

Quem apoia quem

- LULA**
Simone Tebet (MDB)
3ª colocada no 1º turno
- Ciro Gomes (PDT)**
4º colocado no 1º turno
- FHC (PSDB)**
ex-presidente
- Helder Barbalho (MDB)**
governador reeleito do PA
- Tasso Jereissati (PSDB)**
senador pelo CE
- BOLSONARO**
Rodrigo Garcia (PSDB)
governador de SP
- Romeu Zema (Novo)**
governador reeleito de MG
- Cláudio Castro (PL)**
governador reeleito do RJ
- Ronaldo Caiado (União)**
governador reeleito de GO
- Sergio Moro (União)**
senador eleito pelo PR



O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva se encontra com Carlos Lupi, presidente do PDT do ex-presidenciável

ciência B4
Nobel de Química vai para técnica simples e rápida de criação de novas moléculas

ilustrada C1 a C4
'Pantanal', que acaba amanhã, embala volta de novelas rurais com rara unanimidade

esporte B7
Darwin Núñez fugiu da fome para ir ao Liverpool e defender o Uruguai no Qatar

turismo C8
Empanadas e belas paisagens fazem a fama e o encanto da argentina Salta

Petróleo em alta limita redução de preços da Petrobras
A alta do petróleo limita a redução de preços dos combustíveis pela Petrobras, usada na campanha de Jair Bolsonaro (PL). O governo pressiona a estatal a não anunciar aumentos até o 2º turno e quer trocar diretor financeiro. Mercado A17

Jovem fere 3 com arma de CAC em escola no CE
Jovem de 15 anos usou arma de CAC, diz a polícia, contra três colegas em escola de Sobral (CE). Um deles está em estado grave. B2

Líder britânica, Truss cita 'tempestade' em 1º mês
Com inflação e instabilidade política herdada de Boris, primeira-ministra conservadora diz que vai superar "tempos difíceis". A15

Lula colhe apoio de Tebet e FHC, e Bolsonaro, de governadores

Senadora critica falta de plano de governo, mas diz ver compromisso com democracia em petista

Três dias após receber 4,9 milhões de votos e ficar em terceiro no primeiro turno das eleições presidenciais, a senadora Simone Tebet (MDB-MS) declarou apoio a Luiz Inácio Lula da Silva (PT) por um "compromisso com a democracia" que não vê em Jair Bolsonaro (PL). Tebet, cujo partido liberou seus filiados para se alinhar a quem quiserem, afirmou que no pleito de 30 de outubro "o que está em jogo é muito maior do que cada um de nós". Manteve a crítica a Lula e frisou o fato de ele não ter apresentado plano detalhado para governar.

O Painel relata que o petista pediu à senadora, nome mais bem-sucedido da terceira via, atuação na campanha e indicou que, se eleito, quer vê-la em seu governo. Na véspera, o PDT de

Lula recebeu ainda endosso do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP), com quem dividiu palanque nas Diretas Já (1984) e por quem foi derrotado nas eleições de 1994 e 1998. "Voto por uma história de luta pela democracia e inclusão social", escreveu FHC.

O atual presidente, por sua vez, continua a alongar a lista de governadores a seu lado. A Rodrigo Garcia (PSDB-SP), Romeu Zema (Novo-MG) e Cláudio Castro (PL-RJ) somaram-se Ratinho Júnior (PSD-PR), Ronaldo Caiado (União Brasil-GO) e Ibaneis Rocha (MDB-DF). Política A4

Petista lidera por 51% a 43%, diz Ipec

Pesquisa feita pelo Ipec com 2.000 eleitores nos últimos três dias indica que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tem, no momento, 51% das intenções de voto, e o presidente Jair Bolsonaro (PL) conta com 43%. A margem de erro é de dois pontos a mais ou a menos.

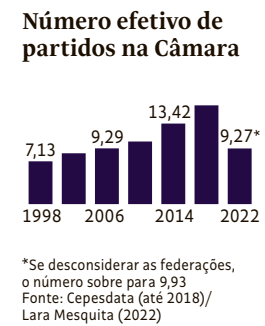
Isso significa que o petista detém de 49% a 53% das preferências nesta primeira aferição do segundo turno, e o atual mandatário possui de 41% a 45% das intenções. Aqueles que declaram votar em branco ou anular somam 4%, e 2% não responderam ou se dizem indecisos.

Se considerados apenas os votos válidos, que excluem brancos e nulos e são os que a Justiça Eleitoral considera para o resultado da eleição, Lula tem 55% ante 45% de Bolsonaro, segundo o Ipec. No primeiro turno, domingo (2), o petista ficou na frente por 48% a 43%. Política A6

Presidente cita NE e liga vitória de Lula a analfabetismo A8

Eleitor do PT mata bolsonarista após discussão política em SP A14

Maria H. Tavares
A nova cara das direitas
O antipetismo deixou de se personificar na direita tucana, democrática, civilizada — e elitista. A rejeição aos valores da esquerda tem agora um líder popular que fala a língua dos mais primitivos grotões morais da pátria. Opinião A2



Fragmentação partidária cai quase pela metade
A fragmentação partidária do Legislativo caiu quase pela metade na eleição deste ano em comparação com 2018. Pelo cálculo de partidos considerados efetivos na Câmara, o número passou de 16,46 há 4 anos para 9,27. Política A13

Corte de R\$ 2,4 bi pelo governo no MEC ameaça universidades

O governo federal bloqueou R\$ 2,4 bilhões do orçamento do MEC deste ano. O valor é 11,4% das despesas livres do ministério. Os impactos recaem sobre as atividades da pasta e também sobre universidades e institutos federais, que já temem pela continuidade dos serviços. Cotidiano B1

EDITORIAIS A2
Mutação partidária
Acerca de composição de siglas na nova Câmara.
Fato não consumado
Sobre anexação de áreas ucranianas pela Rússia.

**Outubro
Rosa**

*um
toque
que pode
mudar
sua vida*

BRASIL JORNAIS
Nós apoiamos
essa causa

Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartzman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (*secretário*)
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Anderson Demian (*mercado leitor e estratégias digitais*), Antonio Cavalcanti Junior (*financeiro, planejamento e novos negócios*), Everton Fonseca (*tecnologia*) e Marcelo Benez (*comercial*)

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Mutação partidária

Direita ganha maior espaço na nova Câmara;
cláusula de barreira ajuda a reduzir fragmentação

A Câmara dos Deputados que acaba de ser eleita no Brasil está mais à direita e apresenta a menor fragmentação partidária desde 2006. A eleição consolida mudanças percebidas desde 2014, com a implosão do sistema de partidos dominantes entre 1990 e 2010.

O bloco de partidos associado à ascensão de Jair Bolsonaro (PL) obteve o avanço mais significativo. Trata-se do grupo formado por PL, União Brasil (fusão de DEM e PSL) e PP, central na coalizão do governo.

Essas legendas obtiveram 205 cadeiras, ante 152 há quatro anos. Tais números em parte exageram o sucesso eleitoral do trio, já que, entre 2019 e 2022, o número de deputados nessas siglas subiu para 185. Os dados indicam, de todo modo, que elas foram capazes de agregar parlamentares, reelegê-los e ainda avançar sobre territórios alheios. A proximidade do poder, o interesse em abocanhar mais fundos partidários e emendas ao Orçamento, além da afinidade ideológica, contribuem para explicar esse movimento de agregação.

A fragmentação caiu, medida pelo chamado número efetivo de partidos —cálculo da ciência política que leva em conta a quantidade de legendas e seu tamanho relativo. A Câmara fragmentou-se de modo expressivo a partir de 2006. O número efetivo de partidos cresceu de 8,5, em 2002, para 16,6, em 2018. Pelas bancadas agora eleitas,

a cifra voltou a 9,9.

Um novo sistema de partidos dominantes se formou. A partir de 1994, PMDB, PFL (depois DEM), PT e PSDB se alternaram entre as três maiores legendas. Até 2010, tinham em média 48% das cadeiras.

No início da implosão, em 2014, as três maiores legendas passaram a contar com apenas 32% dos deputados. Nesta eleição, contam com 44%. Os partidos dominantes agora são PL, PT e União Brasil.

A bancada do PT aumentou dos 54 eleitos de 2018 para os 68 deste pleito. Mas os partidos comumente associados à esquerda perderam espaço: de 151 eleitos há quatro anos para 132 (são atualmente 129).

Dos ainda excessivos 23 partidos que elegeram deputados, ao menos 6 não atingiram os requisitos da cláusula de barreira. Outros 5, ora integrantes de federações, estão ameaçados como partidos independentes. Há mais legendas próximas do limite de perder verbas e tempo de TV, caso mantenham seu desempenho.

Em resumo, o domínio que se configura é de partidos antes auxiliares nas coalizões de governo, do dito centrão, associados a direitistas que obtiveram ou confirmaram seus mandatos na onda bolsonarista. A tendência parece de concentração, dados os incentivos do sistema político, a força do conservadorismo e a correta e bem-sucedida cláusula de barreira.

Fato não consumado

Putin finaliza anexações, com referendos farsescos
e em meio a reveses em campo ucraniano

Em 2014, Vladimir Putin reagiu à derrubada do governo aliado em Kiev anexando a Crimeia, ex-província russa que fora cedida à Ucrânia em 1954, quando ambos os países integravam a União Soviética. A comunidade internacional condenou o ato de força, mas viu um fato consumado —considerando inclusive as ligações históricas no caso. Sanções foram aplicadas e a vida seguiu, com direito a uma festa Copa do Mundo sob Putin, em 2018. No leste da Ucrânia, seguia congelada a guerra civil na qual separatistas pró-Kremlin dominavam parte do chamado Donbass.

Em fevereiro deste ano, Putin iniciou sua invasão, ao final de um longo impasse após pedir que o Ocidente se comprometesse a não admitir Kiev em suas estruturas, como a União Europeia e a Otan. A Rússia foi desde então submetida a um regime draconiano de restrições. Entretanto sua economia ainda se sustenta, apoiada pelas linhas abertas com a aliada China e com parceiros como a Índia. Países como o Brasil também consideraram interesses econômicos. Seguindo a linha usual do Itamaraty, o governo de Jair Bolsonaro (PL) se mantém neutro na contenda. O rival do presidente no segundo turno, Luiz Inácio Lula da

Silva (PT), segue argumentação semelhante sobre a guerra. Com efeito, Brasil, Índia e China se abstiveram na sessão que propunha a condenação da anexação no Conselho de Segurança da ONU. Nesta quarta (5), Putin finalizou a pantomima. Sancionou leis que formalizam a anexação de quatro territórios ucranianos, feita após referendos farsescos. Em reação, a ONU afirmou que a medida exacerbava a violação de direitos humanos já em curso na guerra. As áreas, ao todo 18% da Ucrânia, apresentam em solo realidade distinta daquela apresentada com pompa no Kremlin. Em duas delas, os russos estão recuando em pontos estratégicos. Ademais, as anexações violam o Memorando de Budapeste (1994), que entre outras coisas garantia a soberania das fronteiras ex-soviéticas da Ucrânia, Belarus e Cazaquistão. Letra morta, como a Crimeia provou, mas o momento é outro. O Ocidente está envolvido na guerra, Putin recorre a ameaças nucleares e a economia mundial sofre com a inflação, a crise energética na Europa e a ajuda dada pela Opep a Moscou ao cortar a produção de petróleo. O contexto dificulta a aposta russa em vencer pela gravidade como em 2014.



Bolsonaro, adepto do satanismo?

Thiago Amparo

No purgatório que separa o primeiro do segundo turno, poucos imaginariam que o Satanás, ele próprio, seria tema de debate eleitoral, como se não houvesse mais coisas entre o céu e a terra para se debater. Poderíamos, ao invés, falar sobre alguns dos efeitos do primeiro turno: a interiorização do bolsonarismo em SP e Nordeste; ou o triste fim do PSDB, morto pelo bolsonarismo com o qual algumas de suas figuras flertam vs. a postura digna da outra parte do centro e da direita em apoiar Lula pela democracia (Tebet, FHC e outros).

Fiquemos com o Belzebu, por hoje. Até o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) interveio para remover publicações que associam Lula ao satanismo. Apoiadores de Bolsonaro, por outro lado, foram a público contra o mesmo veneno que sempre destilaram a seus adversários: a mamadeira de piróca desta eleição está apontada para o capitão, o envolvimento de Bolsonaro com maçonaria, e se ela seria satânica (não é). Seja pela desinformação que encerra, seja por insti-

gar preconceito, não vale aqui discorrer a respeito. Cabe, no entanto, discorrer sobre um tema correlato: seria Bolsonaro adepto do satanismo?

Vamos às fontes: a Igreja de Satã, de Anton LaVey, possui princípios caros a Bolsonaro: “Satã representa vingança ao invés de dar a outra face”. Bolsonaro prega “fuzilar a petralha”, como discurso, e promove o armamento generalizado, como política. A consequência: vingança e morte. Prega que não devamos desperdiçar compaixão com desafetos. Bolsonaro ri da morte alheia, imitando quem sufoca na pandemia. É digno de um fariseu instrumentalizar a religião para construir uma retórica de nacionalismo cristão, onde o líder (ele) represente o messias e o mito nacional, a cruz e a bandeira: quem o faria senão um farsante?

Eficaz ou não, a guerra santa inventida levanta a dúvida se precisamos mesmo de Satã para demonizar Bolsonaro; ou se os quatro anos de governo já nos mostraram que estamos mais próximos do inferno do que antes.

Um atalho para o eleitor nem-nem

Bruno Boghossian

Ao anunciar apoio a Lula no segundo turno, Simone Tebet fez questão de destacar que mantém críticas ao petista. A senadora disse acreditar, porém, que a eleição deste ano é maior do que essas divergências. Na véspera, Ciro Gomes havia feito algo parecido: afirmou que as duas candidaturas eram insatisfatórias, mas deixou clara sua escolha.

Declarações de voto crítico podem não ser tão confortáveis quanto manifestações de “apoio incondicional”, mas carregam um valor extra nesta etapa da disputa. As mensagens de Simone e Ciro criam um atalho para o eleitor que recusou Lula e Jair Bolsonaro no primeiro turno.

A expansão da aliança de Lula se baseia na união de pessoas que pensam de maneira diferente. O principal objetivo é reforçar a impressão de que o ex-presidente é capaz de representar um grupo político que vai além da esquerda e, com isso, contornar a muralha do antipetismo.

Esse movimento também busca desfazer a imagem de que o segundo turno é travado entre duas opções

equivalentes. Simone e Ciro flertaram com esse argumento ao longo do primeiro turno, mas não demoraram para escolher um lado agora.

A senadora do MDB foi clara ao desequilibrar aquela balança. Simone disse que Lula —ao contrário de Bolsonaro— tem um compromisso com a democracia e acrescentou que, por isso, seria impossível adotar uma postura de neutralidade.

Os eleitores que ficaram com Simone e Ciro até o fim do primeiro turno tinham divergências com Lula, mas buscaram nomes que representavam uma mudança em relação a Bolsonaro. A rejeição ao governo e a promessa de incorporar propostas dos dois candidatos pode facilitar uma aproximação com o petista.

Já os apoios anunciados por Bolsonaro dificilmente ampliarão sua órbita de maneira considerável. Romeu Zema, por exemplo, foi um bolsonarista disfarçado durante toda a campanha. Ibaneis Rocha, que fez pouco caso da adesão de Simone a Lula, teve menos votos do que o presidente no Distrito Federal.

Liberdade sustentada

Becky Korich

Queimei meu sutiã: me livrei do silicone. Não sei exatamente o que me moveu, há dez anos, a preencher com um gel o espaço flácido deixado pelo leite sugado dos meus seios. Algo —que tem muito pouco a ver com padrão de beleza, e mais com o meu apego à maternidade— me fez recorrer a esse artifício para reestabelecer a forma natural do meu corpo. Puro antagonismo, na miragem de um deserto seco.

Convivi pacificamente durante anos com a coisa embutida, lidando bem com esse pop-up frontal, até que meu corpo começou a estranhar o corpo estranho. Ele me deu sinais de que era hora de restituir o espaço vazio que eu tinha roubado de mim. Obedeci, pois ouvidos servem, mais do que tudo, para escutar o que diz o nosso corpo.

Não faço aqui um protesto feminista, muito menos um manifesto contra o silicone. Falo sobre a nossa maior liberdade, que traz junto uma obrigação: o direito de mudar, se metamorfosear, se transformar,

de sermos vários. A permissão para sermos contraditórios e ter o desprendimento para dizer “não mais” ao que achávamos que éramos, ou ao que de fato um dia fomos. O direito de nos definir, com convicção, hoje, sem medo de mudar de ideia amanhã. A tranquilidade para reconhecer os caminhos incertos que escolhemos ou fomos condicionados a escolher. A coragem para explantar pensamentos que não servem mais, se livrar dos espartilhos e silicoes que nos asfixiam, e garantir um espaço no peito para que possam entrar novas versões de nós.

Exercitar a liberdade, entretanto, não significa fazer escolhas arbitrárias e desordenadas, mas sim encontrar uma causa que as sustentem —independentemente dos sutiãs. É a capacidade de não desejar mais do que o mundo nos oferece. Do contrário, seria se render ao preenchimento sintético, oco. A liberdade fundamental é, em última análise, nos deixar morrer um pouco, para que possamos nascer todos os dias.

A nova cara das direitas

Maria Hermínia Tavares

Pesquisadora do Cebrap e professora aposentada da USP. Escreve às quintas

Logo depois da vitória de Donald Trump sobre Hillary Clinton, em 2016, Ezra Klein, colunista do New York Times, perguntou ao cientista político Larry Bartels, da Universidade Vanderbilt, o que ocorrera de incomum, capaz de explicar por que o improvável candidato republicano tivesse levado a melhor.

Respeitado especialista em estudos eleitorais e autor, com Christopher Achen, do instigante livro “Democracy for realists” (Democracia para realistas), Bartels respondeu que não acontecera nada de anormal: a distribuição de votos daquele ano se parecia muito com a das disputas de 2012, 2008 e 2004 —Trump era, sim, um candidato bizarro; os resultados das urnas, não.

No Brasil, os mapas eleitorais com a votação para presidente por estado, publicados nesta **Folha** na segunda (3) e na terça (4), exibem continuidade semelhante: a recente votação para a chefia do governo não só se parece muito com a de 2018, como ainda reproduz, quase ponto a ponto, os resultados de 2014 e 2006. Ou seja, na última década a política brasileira virou de ponta-cabeça, mas quase nada mudou do ponto de vista da escolha dos eleitores, que seguem rachando o país em dois hemisférios nítidos e estáveis: o dos que votam no PT e o dos que rejeitam o partido de Lula.

Faz tempo que os cientistas políticos Cesar Zucco, da Fundação Getúlio Vargas, e David Samuels, da Universidade de Minnesota, constatarem que petismo e antipetismo dão forma e conteúdo à contenda pelo Palácio do Planalto.

Então, tudo como dantes no quartel de Abrantes? Não exatamente.

Desde meados da década passada, um vendaval político varreu o campo da direita, levando de cambulhada a legenda que até então organizava e dava fisionomia às hostes do antipetismo na disputa pelo Executivo federal. O PSDB, que havia minguado em 2018, agora juntou-se às pequenas e irrelevantes siglas com assento no Congresso.

O antipetismo eleitoral deixou de ter a sua personificação na direita tucana, democrática, civilizada —e elitista. A sua nova cara é a do chefe da extrema-direita populista, Jair Bolsonaro. Fruto contingente das crises da última década, nem por isso cabe imaginar que o fenômeno seja passageiro. Desta vez, as variadas experiências de vida, as demandas, as crenças, as decepções e os ressentimentos que confluem na rejeição às bandeiras e valores da esquerda, encontraram um líder popular que as expressa na língua bárbara —chula, raiosa e antidemocrática— falada nos mais primitivos grotões morais da pátria.

Confirmar no segundo turno o resultado do primeiro, por essencial que seja, será apenas o começo.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

A agenda inadiável da saúde

Reduzir desigualdades com políticas para os mais vulneráveis é prioridade

Embora o tema saúde já seja corriqueiramente uma prioridade para as pessoas, a Covid-19 trouxe a questão para ainda mais perto da vida de todos os brasileiros. O SUS (Sistema Único de Saúde) nunca foi tão comentado e acionado quanto durante a pandemia.

Uma agenda para o futuro da saúde brasileira exige fortalecimento, financiamento sustentável e valorização do SUS. O sistema é referência mundial em prevenção (com o melhor programa de vacinação do planeta), em atenção básica (com a Estratégia de Saúde da Família) e, também, em procedimentos complexos (como nos transplantes e no tratamento de câncer e HIV/Aids).

Para se ter noção da importância do financiamento, o SUS, atualmente, faz todo o seu reconhecido trabalho com apenas R\$ 1.000 por pessoa por ano —valor muito inferior à média dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Mas também é preciso que o sistema se atualize. É urgente a incorporação de incentivos e ferramentas tecnológicas. É essencial que inverta a pirâmide de prioridades: hoje a maior parte dos recursos é despendida com tratamento, e muito pouco é utilizado com prevenção. É necessário enfrentar as doenças crônicas, responsáveis por dois terços das mortes no Brasil. O foco em quatro fatores de risco pode reduzir consideravelmente a carga de doenças crônicas no país: promoção da atividade física, alimentação saudável, cessação do tabagismo e do consumo abusivo de álcool.

Algumas propostas da agenda inadiável em saúde incluem:

- 1 - Fortalecer o financiamento tripartite. A sugestão para a melhoria do arranjo é uma composição feita com 50% de recursos federais, com a metade restante compartilhada entre estados e municípios;
- 2 - Fazer o SUS ser regional. Nestes

30 anos, o principal vetor que conduziu o sistema foi a municipalização. Mas, neste momento, é preciso regionalizar os serviços. É prioridade a criação de centros de excelência regionais, com foco nos procedimentos de média e alta complexidade;

3 - Reforço na atenção básica. Sugere-se a criação de uma carreira nacional de médicos e enfermeiras da família para garantir, com salários mais competitivos, estrutura de apoio e telemedicina, e cobertura permanente de regiões mais pobres, áreas indígenas e de difícil acesso;

4 - Execução de políticas de prevenção e promoção da saúde. Sem uma abordagem interdisciplinar e preventiva, o SUS continuará sendo o “Sistema Único da Doença”, sempre correndo atrás do tratamento em vez de promover saúde e bem-estar;

5 - Melhorar a qualidade de vida dos idosos. Talvez se trate do grande problema mantido em silêncio em nosso sistema de saúde. Os serviços preventivos de saúde para idosos, com especial atenção para estratégias eficientes de cuidados geriátricos e promoção da saúde para a

população de baixa renda, são cruciais para garantir dias melhores para esse amplo segmento da sociedade;

6 - Adoção maciça da tecnologia na saúde. Com a universalização de smartphones e dispositivos vestíveis (como relógios e pulseiras inteligentes), uma política de adoção de soluções tecnológicas e infraestrutura de dados para definição de cuidados preventivos e individualizados é possível de ser implementada;

7 - Agregar as competências das empresas privadas e da academia. É preciso que o SUS esteja em operação transparente com as entidades de assistência privada e as instituições de ensino e pesquisa;

8 - Encarar a Covid-19 como uma patologia que permanecerá. Os impactos do Sars-CoV-2 estão muito longe de serem resolvidos com o fim da situação pandêmica. Os cuidados para mitigar as sequelas de quem já sofreu da doença serão uma realidade perene no SUS;

9 - Tratar a saúde mental como prioridade. Numa população que aumentou sua expectativa de vida e ainda vive uma pandemia, não é difícil prever que a saúde mental será o grande desafio do SUS na próxima década. Ampliar e qualificar, de modo articulado, a rede de cuidados em saúde mental —da prevenção aos cuidados especializados— é prioritário;

10 - Reduzir as desigualdades em saúde. Nenhuma das ações listadas será bem-sucedida se não enfrentar o principal desafio da saúde pública brasileira: as inaceitáveis desigualdades em saúde. Políticas voltadas às populações mais vulneráveis são absolutamente prioritárias, visto que a pandemia acirrou as já marcantes desigualdades em saúde no Brasil.

Pedro Hallal, epidemiologista; **Christian Kieling**, médico psiquiatra; **Eduardo Jorge**, médico sanitário do SUS; **Robson Capasso**, médico e professor na Stanford University; **Miguel Lago**, cientista político; os autores são integrantes do Derrubando Muros e colaboradores da publicação Uma Agenda Inadiável

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br

Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço



Simone Tebet (MDB) durante pronunciamento sobre seu apoio ao candidato Luiz Inácio Lula da Silva (PT), em São Paulo Bruno Santos/Folhapress

Simone Tebet

Independentemente do apoio ao candidato petista, a senadora Simone Tebet (MDB) se agiganta por seu amor à democracia brasileira e suas instituições. Independentemente do resultado do segundo turno, seu papel na manutenção do Estado Democrático de Direito, será imprescindível (“O que está em jogo é muito maior do que cada um de nós, diz Tebet ao anunciar apoio a Lula”, Política, 5/10). **Aguinaldo Gabarrão** (São Paulo, SP)

*

Que ironia. No fim quem vivia falando da Venezuela é quem hoje defende esse projeto de “ditadorzinho” que ocupa a Presidência, ataca a Suprema Corte, as urnas, a imprensa, que nem fez Nicolás Maduro e Hugo Chávez no país vizinho. Tebet foi certa em seus dizeres: agora é voto pela democracia, coisa pela qual Jair Bolsonaro (PL) nunca teve apreço.

Felipe José Fernandes Macedo (São João Del Rei, MG)

Pesquisas eleitorais

A estatística perdeu a confiabilidade como ciência ou foi manipulada no episódio das prévias feitas por órgãos de pesquisas eleitorais na disputa presidencial recente. Divulgaram, até o final, números porcentuais grosseiros, em prejuízo de um candidato e benefício do outro. A democracia e os brasileiros sentem-se lesados.

Marcelo de Lima Araújo (Rio de Janeiro, RJ)

*

Constatar discrepâncias entre pesquisas eleitorais e o resultado do primeiro turno e, a partir daí, afirmar que as pesquisas “erraram” é o mesmo que afirmar que pesquisas epidemiológicas, que associam tabagismo a câncer de pulmão, erram, diante da morte de um fumante de cigarros por outra doença, que não o câncer de pulmão.

Suely Rozenfeld (Rio de Janeiro, RJ)

FHC e Lula

Emocionante demais a grandeza do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (“FHC declara voto em Lula no 2º turno”, Política, 5/10). Além de se colocar do lado civilizado da história, ainda pode ressuscitar a parte boa do PSDB que sobreviveu ao —fraqüíssimo político— João Doria.

Anísio Franco Câmara (São Paulo, SP)

Mara Gabrilli

Mara Gabrilli (PSDB) devia abandonar a política. Lamentável seu comportamento. A disputa no segundo turno é pela democracia e só um candidato pode ser apoiado para defender nossas liberdades e um mínimo de coerência no governo: Lula. (“Veja quem já declarou apoio a Lula e a Bolsonaro no 2º turno”, Política, 5/10).

Claudio Fernando Mahler (Rio de Janeiro, RJ)

Insanidade

É uma verdadeira insanidade eleger tipos como o Mario Frias (PL-SP), que acabou com a nossa cultura com a sua censura, Ricardo Salles (PL), que acabou com o Ibama e a Funai. E o Rodrigo Garcia que enterrou de vez o PSBD, traiu o Doria e fez o Mário Covas se virar na cova, ao apoiar o Bolsonaro (“Rodrigo Garcia declara ‘apoio incondicional’ a Bolsonaro e Tarcísio”, Política, 4/10). **Cláudio Nunes Patrocínio** (São Paulo, SP)

Desemprego

O papel do Estado é dar proteção ao trabalho, mais do que adotar auxílios paliativos, que pesam no orçamento e restringem a quantia para investimento em saúde, educação, infraestrutura etc. Candidatos devem ser cobrados a se posicionar nessa questão fundamental para a sociedade brasileira (“Desemprego fica abaixo de 9% e atinge 9,7 milhões”, Mercado, 30/9).

Patricia Porto da Silva (Rio de Janeiro, RJ)

Maçonaria

Desde o estabelecimento da maçonaria moderna em 1717 na Inglaterra, este grupo busca se pautar por princípios iluministas de liberdade, igualdade e fraternidade e, por isto, sempre teve conflitos com o Estado totalitário e a Igreja oficial. Esta postura apoia o Estado laico e segue princípios democráticos. Uma cristocracia avivada como forma de governo é o retorno aos paradigmas da Idade Média (“Bolsonaristas entram em parafuso com vídeo do presidente na maçonaria”, Política, 4/10).

José Jorge de Moraes Zacharias (São Paulo, SP)

Rodrigo Garcia

Parabéns ao governador Rodrigo Garcia ao anunciar seu apoio ao presidente Bolsonaro e ao candidato ao governo de São Paulo Tarcísio de Freitas (Republicanos) logo após o final do primeiro turno. Conheço a trajetória do Rodrigo desde o final dos anos 1990 e ele nunca foi de ficar sobre o muro. Mostrou-se sempre coerente. (“Rodrigo Garcia declara ‘apoio incondicional’ a Bolsonaro e Tarcísio”, Política, 4/10) **Moyses Cheid Junior** (São Paulo, SP)

*

Impressionante, ele tem mágoa pelo irmão que foi condenado e por isso prefere se vingar, condenando o povo de São Paulo. Perdeu por esse motivo! É menor que seu partido, o PSDB, “Partido Sócio da Desordem Bolsonarista”.

Guilherme Matheus Damasceno (São Paulo, SP)

Ambiente

Reembolso para os “amiguinhos” de Ricardo Salles e do miliciano (“Nova manobra no Ibama pode levar à prescrição de 45 mil multas no valor de R\$ 18,8 bi”, Ambiente, 4/10).

Maria Lygia de Toledo Barros (São Paulo, SP)

*

É a boiada passando. Aos amigos destruidores do meio ambiente, tudo. Aos que o defendem, a morte. Dom, Bruno e os outros guerreiros assassinados por defender os povos originários e a floresta, saibam que o meu voto é por vocês.

Bianca Moreira (Brasília, DF)

Assédio

“Juiz é preso após pedir carona em bicicleta e passar a mão em dentista no Rio” (Cotidiano, 4/10). E pensar que é na mão de caras como esse que caímos quando existe uma demanda judicial...

Gaya Becker (Porto Alegre, RS)

*

Depois do desembargador que humilhou guarda de trânsito em Santos, do ex-juiz Wilson Witzel, do parcial Sergio Moro (União Brasil), de infundáveis casos de arbítrio, representantes do Judiciário têm de dizer o que farão para sanear instituições.

José Felipe Ledur (Porto Alegre, RS)

O ‘sigilo de 100 anos’ e os reais desafios para superá-lo

Revogação não é possível por decreto, apenas por processo administrativo

Marcio Cunha Filho e Gregory Michener

Professor do IDP-DF e auditor federal da Controladoria-Geral da União

Professor da FGV-Ebape e fundador do Programa de Transparência Pública

O sigilo governamental tem um longo legado no Brasil e voltou a ocupar espaço de destaque nesta eleição. Na teoria, a Lei de Acesso à Informação (LAI) determina que a transparência é a regra, e o sigilo, a exceção. Contudo, no governo Jair Bolsonaro (PL), o abuso político do sigilo impôs grandes limitações ao direito dos cidadãos de eliminar segredos. Apesar da promessa de seu adversário Luiz Inácio Lula da Silva (PT) de “revogar os sigilos de 100 anos” impostos por autoridades do governo Bolsonaro, desfazê-los exige mais do que simplesmente emitir um decreto presidencial.

O sigilo é constituído por processos administrativos, e sua revogação somente acontece por meio do mesmo procedimento. Quando Lula fala dos “sigilos de 100 anos”, ele está se referindo especialmente a decisões tomadas pela Controladoria-Geral da União (CGU) e outros órgãos do Executivo. Essas decisões legitimaram o segredo de várias informações, como o processo disciplinar instaurado contra o então ministro da Saúde e deputado federal eleito, Eduardo Pazuello (PL-RJ), e os registros de entrada e saída do Palácio do Planalto. Trata-se, portanto, de decisões tomadas em procedimentos administrativos com autoridades decisórias especificadas em lei e, por isso, o presidente da República não tem o po-

der de desconstitui-las por meio de um decreto.

Quais seriam, então, os instrumentos adequados para desconstituir esses segredos? A resposta está no fortalecimento do próprio procedimento por meio do qual informações estatais se tornam públicas. Veja-se o que ocorreu no caso Pazuello: quando o processo chegou à CGU, a área técnica do órgão elaborou um parecer longo e detalhado, argumentando que a informação deveria ser considerada pública. Contudo, a área política da instituição divergiu, afirmando que, no

[...]

Juridicamente, a forma mais correta seria retomar esses processos administrativos; contudo, reforçando-se a opinião técnica da Controladoria-Geral da União, não atribuindo o poder decisório final a autoridades indicadas politicamente

caso do Exército, existe uma lei que excepciona a transparência.

Esse caso evidencia os desafios futuros. Em primeiro lugar, não houve exatamente um sigilo de 100 anos. Na verdade, a decisão da CGU no caso Pazuello determina um sigilo eterno, pois não há prazo de extinção para sigilos determinados por lei. Em segundo lugar, não é possível que Lula, se eleito, revogue por decreto decisões tomadas a partir de procedimentos estabelecidos em lei.

Juridicamente, a forma mais correta seria retomar esses processos administrativos; contudo, reforçando-se a opinião técnica do órgão, não atribuindo o poder decisório final a autoridades indicadas politicamente. No caso dos registros de entrada e saída do Palácio do Planalto, as informações foram “classificadas” como “reservadas”, o que praticamente impede qualquer procedimento de revisão do segredo.

É preciso reforçar a independência da CGU. A indicação das autoridades máximas desta instituição está nas mãos do presidente e, portanto, a autonomia depende de sua boa vontade. Além de mudar o processo de indicação, a solução é assegurar que a CGU seja guiada por agentes políticos comprometidos em respeitar as opiniões técnicas. A transparência é a base da democracia. Há muito em jogo.

PAINEL

Fábio Zanini

painel@grupofolha.com.br

Preleção

O almoço de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Simone Tebet (MDB), na casa da ex-prefeita Marta Suplicy, teve a primeira sinalização concreta de que o petista quer a senadora em seu governo. Embora não tenha feito convite explícito, Lula disse a Tebet que ela cresceu muito na eleição e “não volta mais para Mato Grosso do Sul”, por ter se tornado um nome nacional. Ele acrescentou que espera que ambos tenham no futuro uma aliança mais ampla e pediu a ajuda dela em eventos de campanha.

FORASTEIRA Em resposta, a emedebista sinalizou positivamente ao aceno do ex-presidente, mas disse que ainda estava definindo como seu apoio se dará na prática. Explicou que vem de um estado onde estar ao lado de Lula é algo difícil de ser entendido por muitas pessoas.

PORTA DA RUA Em reunião do seu secretariado, Rodrigo Garcia (PSDB) disse que seu apoio a Jair Bolsonaro (PL) foi dado em caráter pessoal, e que a equipe era livre para discordar. A debandada irritou o governador, que anunciou a saída de secretários antes mesmo de conversar com eles.

FUI Presidente do Desenvolve SP, banco de fomento do estado, Sergio Suchodolski engrossou o movimento de saída de secretários em reação à guinada bolsonarista de Rodrigo. “Tenho compromisso com a defesa da democracia, da sustentabilidade e da diversidade”, afirmou.

COINCIDÊNCIA O advogado Gustavo Covas, irmão do ex-prefeito tucano Bruno Covas, entregou documentação para se desfiliar do PSDB nesta terça (4). Ele disse ao PAINEL que a decisão já havia sido tomada e não tem relação com o governador, mas não explicou os motivos da saída.

HOMENAGEM A Câmara de Vereadores de São Bernardo (SP), berço político de Lula, aprovou nesta quarta (5) título de cidadão honorário para Bolsonaro. A iniciativa, do vereador Paulo Chuchu (PRTB), teve 17 votos favoráveis e 2 contrários, de petistas. Oito parlamentares do PSDB apoiaram o projeto.

com Guilherme Seto e Juliana Braga

Cláudio



GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado		Digital Premium
PLANO MENSAL	R\$ 29,90		R\$ 39,90
EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa		Assinatura semestral*
	seg. a sáb.	dom.	Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R\$ 6	R\$ 9	R\$ 827,90
DF, SC	R\$ 7	R\$ 10	R\$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R\$ 7,50	R\$ 11	R\$ 1.318,90
AL, BA, PE, SE, TO	R\$ 11,50	R\$ 14	R\$ 1.420,90
Outros estados	R\$ 12	R\$ 15	R\$ 1.764,90

*A vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
347.577 exemplares (agosto de 2022)



A senadora Simone Tebet (MDB) anuncia apoio a Lula no 2º turno da eleição presidencial Bruno Santos/Folhapress

Lula obtém apoio de FHC e Tebet, inclui propostas e mira viagens com senadora

Ruralistas e governadores Ratinho Júnior (PSD-PR), Ibaneis Rocha (MDB-RS) e Ronaldo Caiado (União Brasil-GO) apoiam Bolsonaro

Catia Seabra, Victoria Azevedo e Joelmir Tavares

SÃO PAULO A candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) recebeu, nesta quarta-feira (5), o apoio da terceira colocada no primeiro turno, Simone Tebet (MDB), e do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB).

A senadora do MDB, que somou 4,9 milhões de votos, 4,16% do total, e justificou sua decisão ao afirmar que não reconhece no atual mandatário, Jair Bolsonaro (PL), compromisso com a democracia.

“Depositarei nele [Lula] o meu voto porque reconheço seu compromisso com a Democracia e a Constituição, o que desconheço no atual presidente”, afirmou Tebet.

O apoio foi comemorado pelos petistas, que viram Bolsonaro acumular adesões como as dos governadores do Paraná, Ratinho Júnior (PSD), de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil) e do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB).

“Nós temos uma bancada muito forte que foi eleita agora. O MDB aumentou na Câmara dos Deputados, e essa bancada vem exatamente das pessoas que votaram com o presidente Bolsonaro”, afirmou Ibaneis.

Bolsonaro recebeu ainda a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA). A bancada ruralista já havia declarado apoio a ele em 2018.

“A somatória do meu adversário é o mesmo do mesmo”, minimizou Lula sobre as adesões ao rival. “Ele já está tendo apoio de quem apoiou ele no primeiro turno”.

Na terça (4), Romeu Zema (Novo), de Minas, e Rodrigo Garcia (PSDB), de São Paulo, já haviam declarado apoio a campanha bolsonarista e tiraram fotos com o presidente.

A imagem de Tebet e o petista juntos ficou para esta quinta, um dia depois do almoço que selou o acordo entre os dois. O evento foi realizado na casa da ex-ministra Marta Suplicy, em São Paulo.

Lula ouviu propostas de plano de governo da ex-adversária. Segundo o petista, o apoio de Tebet é “programático”. “Não é um apoio formal, ela quer continuar na rua defendendo as coisas dela.”

A senadora listou cinco prioridades aos petistas e acres-

centou que elas precisam ser cumpridas “tendo sempre a responsabilidade fiscal (âncora fiscal) como meio para alcançar o social”.

A senadora quer incluir a promessa de zerar as filas de cirurgias, consultas e exames não realizados no período da pandemia, com repasse de recursos ao SUS no programa de governo. Também propõe a resolução do problema do endividamento das famílias —em especial das que ganham até três salários mínimos mensais.

Tebet pediu que a lei que iguala salários entre homens e mulheres que desempenham, com currículo equivalente, as mesmas funções seja sancionada por Lula em caso de vitória. Sugeriu também um ministério plural, “com homens, mulheres e negros, todos tendo como requisitos a competência, a ética e a vontade de servir ao povo brasileiro”.

“As reivindicações dela são totalmente possíveis de serem cumpridas em nosso programa. Então, está tudo resolvido”, disse Lula.

O acerto começou a ser costurado na segunda-feira (3), numa conversa telefônica entre os dois. Após uma série de contatos, a ligação foi intermediada pela mulher do ex-presidente, a socióloga Rosângela da Silva.

Um dia depois, na terça (4), a senadora se reuniu com Geraldo Alckmin, a quem entregou o caderno de suas propostas.

Após receber sinalização positiva, ela aceitou declarar voto no petista e participar da sua campanha. No discurso em que anunciou o acerto, manteve as críticas que fez ao PT no primeiro turno.

“Em especial nos últimos dias de campanha, quando cometeu o erro de chamar para si o voto útil, o que é legítimo, mas sem apresentar suas propostas para os reais problemas do Brasil”, afirmou.

Em entrevista à GloboNews, Tebet desconversou sobre compor o ministério em caso de vitória do petista. Disse que o assunto não foi tratado entre ela e o candidato do PT e que seu apoio não foi condicionado a nenhum acordo.

“Em nenhum momento foi apresentado ou oferecido cargos, e eu sequer aceitaria essa discussão. Não quero ministérios, eu quero um Brasil que

+
UNIÃO BRASIL LIBERA DIRETÓRIOS ESTADUAIS PARA APOIOS NO 2º TURNO
A Executiva da União Brasil anunciou nesta quarta (5) que liberará seus filiados e diretórios para apoiar o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ou o presidente Jair Bolsonaro (PL) no segundo turno, em meio a divergências de encontrar consenso dentro do partido. O anúncio foi feito pelo presidente da União Brasil, Luciano Bivar, reeleito deputado no domingo (2). “Em respeito à democracia intrapartidária, a direção decide liberar os diretórios e filiados para que sigam seus caminhos no segundo turno das eleições presidenciais e estaduais”, disse Bivar. Questionado se tinha posição pessoal, ele afirmou não poder expressar seu posicionamento. A maioria dos diretórios apoiará Bolsonaro, dizem dirigentes, mas o endosso esbarra tanto em Bivar como em ACM Neto, candidato ao Governo da Bahia

volte a ter paz”, respondeu.

Tebet afirmou que estará em palanques regionais de candidatos que apoiem Lula ou onde houver composição com seu partido, sem restrições. “Eu quero inclusive que a Simone viaje comigo” afirmou o petista.

O MDB de Tebet liberou seus filiados a fazerem campanha para o candidato que optarem na eleição presidencial.

O partido disputa o segundo turno para o governo de dois estados, Alagoas, com Paulo Dantas, e Amazonas, com Eduardo Braga. A dupla tem apoio dos petistas.

Lula quer viajar a todos os locais em que há candidatos aliados nas disputas estaduais, além de praças que considera importante, como Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo.

O apoio de Tebet foi anunciado horas depois de o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) declarar estar com Lula no segundo turno das eleições presidenciais.

“Voto por uma história de luta pela democracia e inclusão social. Voto em Luiz Inácio Lula da Silva”, escreveu FHC em sua conta no Twitter.

Lula foi às redes agradecer o apoio. “Obrigado pelo seu voto e confiança. O Brasil precisa de diálogo e de paz”, escreveu o petista.

Após a reação, o ex-presidente tucano voltou à mesma rede e compartilhou mais uma foto antiga dos dois, panfletando no período de luta contra a ditadura militar. “A luta contra a ditadura contou com a coragem de muitos brasileiros”, publicou.

FHC tem 91 anos e não votou no primeiro turno, por orientação médica.

No último dia 22, o ex-presidente havia divulgado nota pedindo voto em favor de candidatos que defendam as instituições, a ciência e a diversidade, em recado velado contra a reeleição de Bolsonaro (PL) —ele não citou o atual chefe do Executivo nominalmente.

O tucano vinha sendo cortejado há algumas semanas pela campanha de Lula para que manifeste seu apoio ainda no primeiro turno, o que não aconteceu, dentro da proposta de formar uma frente ampla contra o atual presidente.

Publicis



**O FUTURO
CIRCULAR SÓ
É POSSÍVEL
JUNTOS.**



Conheça **Wenew**, um ecossistema criado pela Braskem para integrar produtos circulares, tecnologia e iniciativas de educação ambiental e engajamento do consumidor. Afinal, apenas juntos podemos colocar a economia circular em prática e transformar o futuro do planeta.

Conheça:



Lula tem 51% contra 43% de Bolsonaro no 2º turno, afirma Ipec

No cálculo de votos válidos, candidato petista tem 55%, contra 45% do presidente da República, aponta pesquisa

SÃO PAULO O ex-presidente Lula (PT) está com vantagem sobre o presidente Jair Bolsonaro (PL) na disputa do segundo turno da eleição, indica a primeira pesquisa do Ipec após a votação do primeiro turno.

Levantamento divulgado pelo Ipec nesta quarta (5) aponta que Lula tem 51% das intenções de votos totais, ante 43% de Bolsonaro. Amargem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Votos em branco ou nulo somam 4%. Não souberam ou não responderam 2% dos entrevistados. Questionados se poderiam mudar de voto, 92% dos entrevistados disseram estar totalmente certos do voto, e 8% responderam que poderiam trocar de candidato.

O instituto ouviu 2.000 pes-

soas de segunda (3) a quarta.

No cálculo dos votos válidos, que excluem os em branco ou nulos e são usados pela Justiça Eleitoral para totalizar o resultado das eleições, o petista tem 55%, contra 45% de Bolsonaro, segundo o Ipec.

No primeiro turno, no último domingo (2), Lula obteve 48,4% dos votos válidos, ante 43,2% de Bolsonaro. A terceira colocada, Simone Tebet (MDB), ficou com 4,2% e Ciro Gomes (PDT), com 3%.

Abstiveram-se 33 milhões de eleitores, o equivalente a 21% do eleitorado do país. Os votos em branco ou nulo para presidente no primeiro turno somaram 5,5 milhões, o correspondente a 4,4% dos que compareceram às seções eleitorais.

Lula foi o mais votado em

Números da pesquisa

51%
Lula (PT)

43%
Bolsonaro (PL)

4%
Brancos e nulos

2%
Não responderam

Fonte: Ipec

Associação critica tentativas de politização e judicialização de pesquisas nas eleições

SÃO PAULO A Abep (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa) divulgou comunicado nesta quarta-feira (5) no qual informa que vê com indignação o que chama de “tentativas de judicialização e politização” nas eleições brasileiras contra as empresas de pesquisa de intenção de voto.

A nota foi publicada um dia depois de o ministro da Justiça e Segurança Pública, Anderson Torres, dizer que encaminhou à PF (Polícia Federal) pedido para abrir inquérito sobre os institutos de pesquisas.

Torres alegou que o pedido atende a uma representação recebida pelo ministério apontando “condutas que, em tese, caracterizam a prática de crimes perpetrados por alguns institutos”.

Representante da maioria das organizações do setor, a Abep enfatizou que o trabalho de seus associados é realizado com valores e princípios éticos que pautam a conduta empresarial e profissional.

“A iniciativa de instaurar esse tipo de investigação durante o período de campanha do segundo turno, ocasião em que as empresas estão realizando o seu trabalho, demonstra mais uma clara tentativa de impedir a atividade de pesquisa científica”, informa trecho da nota.

O texto cita a Lei da Liberdade Econômica, aprovada pela Câmara dos Deputados em agosto de 2019 e sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) em setembro do mesmo ano. Ela “prevê expressamente a presunção de boa-fé do particular perante o poder público e, portanto, não se pode interpretar os fatos como descumprimento da lei”.

A Abep esclarece ainda que as pesquisas são diagnósticos, não projeções dos resultados apurados nas urnas.

Segundo a associação, a tradução das intenções de voto em comportamento está sujeita a diversos fatores até o momento da votação, entre os quais mudanças na vontade do eleitor ou o não comparecimento às urnas.

“Como tal, as pesquisas têm o papel de apresentar à sociedade um retrato do momento”, diz a Abep. “A pesquisa é feita para coletar a distribuição das preferências do conjunto total dos eleitores e não para calcular os votos válidos; desta forma, discrepâncias en-

tre os resultados das pesquisas e o que é apurado nas urnas são possíveis.”

A nota é assinada pelo presidente da Abep, Duilio Novaes, e pelo coordenador do Conselho de Opinião Pública da associação, João Francisco Meira.

Desde domingo (2), ministros do governo Jair Bolsonaro, aliados no Congresso e apoiadores passaram a criticar os institutos de pesquisa.

O ministro das Comunicações, Fábio Faria, pediu nesta terça aos apoiadores do presidente que façam um boicote aos institutos de pesquisa e não respondam às perguntas.

Presidente diz que institutos pretendem interferir no pleito

Marianna Holanda

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) disse, nesta quarta (5), que institutos de pesquisa não são sérios e têm a intenção de interferir na democracia, após números dos levantamentos serem divergentes do resultado das urnas.

“Esses institutos estão trabalhando, na verdade, para quem os contrata, não é para fazer pesquisa séria. A intenção é interferir na democracia. Falam tanto de atos antidemocráticos. Isso é um ato antidemocrático”, disse Bolsonaro no Palácio da Alvorada. “Esses números abusivos

desse institutos de pesquisa que quase decidiram eleição presidencial no primeiro turno, o que seria um desastre no Brasil”

Bolsonaro disse esperar que institutos não “dobrem a aposta” no segundo turno.

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) passou para a segunda etapa da eleição com 48,4% de votos, contra 43,2% de Bolsonaro.

A campanha do chefe do Executivo acionou a PGE (Procuradoria-Geral Eleitoral) e o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) para que investiguem os institutos. Além disso, o Ministério da Justiça mandou para a PF (Polícia Federal) pedido para que apurem a discrepância dos resultados.

O ministro Anderson Torres também estava com Bolsonaro na manhã desta quarta, durante entrevista coletiva para registrar o apoio do governador Ibaneis Rocha (MDB-DF).

Aos jornalistas o ministro negou tratar-se de “intimidação”. “Existe um crime previsto para isso que é a divulgação de pesquisas falsas. A própria fake news. Tem maior que essa na véspera de uma eleição? Tem que fazer com muito cuidado, o inquérito é muito sério e a realidade vai vir à tona.”

O governador do Distrito Federal foi ainda mais duro em suas críticas. “Os institutos de pesquisa do Brasil têm agido contra a democracia e merecem, sim, ser investigados e punidos”, afirmou.

A ofensiva de aliados do presidente contra os institutos começou ainda durante o

todo o Nordeste, em Minas, e em quatro estados do Norte. Bolsonaro ficou à frente em todo o Sul e o Centro-Oeste, em três estados do Sudeste e em outros três do Norte.

O Ipec também pesquisou a taxa de rejeição dos candidatos. Disseram que não votariam de jeito nenhum em Bolsonaro 50% dos entrevistados. A rejeição de Lula foi de 40%.

O segundo turno da eleição será realizado no próximo dia 30.

Os dias seguintes à primeira votação foram marcados por declarações de apoio de líderes políticos pelo país aos dois presidenciais. Lula recebeu a adesão do PDT de Ciro Gomes e de Tebet, além de tucanos como o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e o senador José Serra (SP).

Bolsonaro obteve o apoio do governador reeleito de Minas, Romeu Zema (Novo), do ex-juiz Sergio Moro, eleito senador pela União Brasil do Paraná, e do governador de São Paulo, Rodrigo Garcia (PSDB), que foi derrotado no primeiro turno.

O PSDB e o MDB formalmente liberaram os filiados quanto ao apoio no segundo turno. Tucanos como João Doria e a senadora Mara Gabrilli (SP) já disseram que não vão se posicionar.

A pesquisa do Ipec foi registrada na Justiça Eleitoral sob o protocolo BR-02736/2022.

Os aliados dos candidatos à Presidência

QUEM APOIA LULA



Simone Tebet

Presenciável do MDB derrotada no primeiro turno da eleição, selou apoio a Lula em um almoço na capital paulista nesta quarta (5)



Ciro Gomes

O pedetista fez campanha com ataques a Lula e com a estratégia de equiparar o petista a Bolsonaro. Endossou decisão do PDT, mas o apoio foi tímido



Fernando Henrique Cardoso

O ex-presidente (PSDB) declarou: “Neste segundo turno voto por uma história de luta pela democracia e inclusão social. Voto em Luiz Inácio Lula da Silva”



Helder Barbalho

Governador reeleito do Pará, disse haver “uma sintonia do MDB” com Lula. O petista agradeceu: “Vamos juntos pelo bem do Pará e do Brasil!”



Tasso Jereissati

Senador do PSDB, defendeu apoio do partido ao petista, ante ‘absurdos’ do governo Bolsonaro, mas a sigla adotou neutralidade



Arminio Fraja

O economista apoia Lula: “O mais importante para o Brasil hoje é aprimorar a política, garantindo o mais básico, a democracia”

QUEM FALTA SE POSICIONAR



ACM Neto

Candidato (União Brasil) ao governo da Bahia, onde Lula teve 49,73% contra 24,31% de Bolsonaro, deve ficar neutro, mas ainda não anunciou sua posição



Eduardo Leite

No 2º turno da disputa pelo governo gaúcho contra Onyx Lorenzoni (PL), o tucano ainda não declarou apoio a um candidato presidencial

QUEM APOIA BOLSONARO



Rodrigo Garcia

O governador de São Paulo fez campanha com críticas à polarização. Dois dias depois do 1º turno, ofereceu “apoio incondicional” a Bolsonaro e Tarcísio



Cláudio Castro

O governador reeleito do Rio disse que focou sua campanha no primeiro turno em se reeleger e que, no segundo turno, poderá dar mais ajuda a Bolsonaro



Romeu Zema

Reeleito governador de Minas Gerais pelo Novo, anunciou apoio a Bolsonaro depois de ficar neutro no primeiro turno, em que Lula teve mais votos no estado



Ratinho Júnior

Reeleito governador (PSD) no Paraná, apoia Bolsonaro, como esperado. Na pandemia, não se uniu a governadores que cobravam mais ação federal



Ronaldo Caiado

Governador de Goiás filiado ao União Brasil, deve ir ao Planalto nesta quinta (5) para declarar seu apoio a Jair Bolsonaro



Sergio Moro

O ex-juiz declarou apoio a Bolsonaro: “Lula não é uma opção eleitoral, com seu governo marcado pela corrupção da democracia”

QUEM FICARÁ NEUTRO



João Doria

Ex-governador paulista (PSDB) afirmou que se manterá neutro nas disputas entre Lula e Bolsonaro e também entre Haddad e Tarcísio



Mara Gabrilli

Depois que o PSDB liberou seus filiados em relação a apoios no segundo turno, a candidata a vice de Tebet disse que não dará seu voto a nenhum dos candidatos

Apoio de Rodrigo a Bolsonaro agrava crise e o isola no PSDB

Decisão individual é atacada por tucanos, mas União Brasil segue o ex-afiliado

Carolina Linhares

SÃO PAULO Enquanto o PSDB administrava a crise gerada pelo pior resultado eleitoral da sua história, o apoio declarado pelo governador de São Paulo, Rodrigo Garcia (PSDB), a Jair Bolsonaro (PL) e Tarcísio de Freitas (Republicanos) voltou a abalar um partido já dividido e levou à demissão de quatro nomes do governo. Até tucanos da ala de Rodrigo viram a atitude de ir ao encontro do presidente na terça (4) e dar apoio “incondicional” como algo precipitado. Com 18,4% dos votos e em terceiro lugar, o governador teve a pior derrota do PSDB no estado. Tarcísio e Fernando Haddad (PT) avançaram para o segundo turno.

Na entrevista ao lado de Bolsonaro, afirmou que havia comunicado a decisão ao presidente estadual do PSDB, Marco Vinholi, e nacional, Bruno Araújo, mas membros do PSDB e integrantes do governo se dizem surpreendidos. Rodrigo também afirmou que sua decisão era pessoal, algo que repetiu a aliados e secretários após a repercussão. Em nota, a assessoria do governo afirmou que a premissa da administração “é garantir que o interesse público esteja acima de qualquer corrente político/partidária”. “Um governo é feito por pessoas, ideias e crenças diferentes. Na



O governador de São Paulo, Rodrigo Garcia Bruno Santos - 17.set.22/Folhapress

prática, Rodrigo Garcia sempre pautou a sua vida pública por atuar ao lado de pessoas que nem sempre pensam como ele”, completa. O apoio foi declarado antes de que o PSDB nacional oficializasse a liberação de seus diretórios e filiados para declarar voto em Lula ou Bolsonaro. O PSDB paulista ainda não anunciou um rumo, e o diretório municipal do partido reagiu com seu presidente, Fernando Alfredo, afirmando que está disposto a conversar tanto com Tarcísio como com Haddad e que tomará po-

sição colegiada –em crítica à decisão individual de Rodrigo. Ao mesmo tempo em que gerou mal-estar e isolou Rodrigo no tucanato, a adesão aos bolsonaristas foi lida como um sinal de que ele deve deixar o PSDB e retornar ao DEM (agora União Brasil). Rodrigo não é tucano histórico, se filiou em 2021 para concorrer à reeleição. Integrantes da União, porém, dizem que é especulação, embora ressaltem que as portas do partido estão abertas. No encontro com Bolsonaro, o governador estava acom-

panhado de seu vice na chapa, Geninho Zuliani (União Brasil), de quem é aliado, e cujo partido declarou apoio a Tarcísio nesta quarta-feira (5). Dois fatores pesaram na reação negativa de integrantes do PSDB, além da rapidez com que Rodrigo costurou a aliança. Primeiro, o termo “apoio incondicional” —a avaliação é a de que o apoio deveria ter vindo acompanhado de compromissos programáticos de Bolsonaro e Tarcísio. Aliados do governador saíram em sua defesa para afirmar que houve uma interpre-

tação equivocada e que o “incondicional” significava que não havia acordos prévios. Nos bastidores, políticos de diferentes siglas dizem que Rodrigo pretende manter cargos, além de proteger-se contra investigações e retaliações do eventual sucessor. De qualquer forma, afirmam integrantes do governo, Rodrigo teria que ajudar Tarcísio na transição e até na composição da nova gestão, já que o PSDB domina a máquina do estado desde 1995. Outro ponto que não foi engolido por líderes do PSDB foi a fala de Tarcísio de que não queria o PSDB em seu palanque, apesar de aceitar o apoio de Rodrigo. “Eu preguei mudança o tempo todo, não faz sentido agora estar com eles [PSDB] no palanque”, disse. “Estamos dispostos a conversar com quem quer o apoio do PSDB, que é um partido colegiado, que respeita sua história e legado”, reagiu Alfredo. Entre tucanos históricos, que apoiam Lula, o endosso a Bolsonaro também foi alvo de críticas. José Aníbal, ex-presidente do partido, afirmou ao UOL que a atitude não condiz com a história do PSDB. Num PSDB dividido, Lula tem apoio do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) e de ex-presidentes da sigla —Tasso Jereissati (CE), Pimenta da Veiga (MG), Teotônio Vilela Filho (AL), José Serra (SP) e Aníbal (SP). Além de Rodrigo, a lista de tucanos com Bolsonaro inclui os prefeitos Duarte Nogueira (Ribeirão Preto) e Orlando Morando (São Bernardo do Campo), o candidato ao Governo de Mato Grosso do Sul, Eduardo Riedel, e o presidente licenciado do PSDB gaúcho, Lucas Redecker. O alinhamento de Rodrigo com Bolsonaro e Tarcísio tem

o respaldo de prefeitos do interior, que vão pelo mesmo caminho na maioria. No primeiro turno, Rodrigo tinha o apoio de mais de 500 deles. Houve estragos também no governo. Nesta quarta, pediram demissão Rodrigo Maia (Projeto e Ações Estratégicas), que será substituído por Tarcila Reis Jordão; Laura Muller (Desenvolvimento Social), que passa o bastão a Célia Leão; e a economista Zeina Latif, que saiu da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, herdada por Bruno Caetano. O presidente da Desenvolve SP, banco de fomento do governo, Sérgio Suchodolski, também saiu. Segundo a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, Maia tem ajudado na articulação da campanha de Lula com empresários e nomes de mercado. Mas, segundo amigos do tucano, ele não declarou apoio ao petista porque isso afetaria seus compromissos privados. Colaboraram Igor Gielow e Victoria Azevedo, de São Paulo

Ricardo Nunes apoia Tarcísio e PDT, Haddad

O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), declarou apoio a Tarcísio de Freitas (Republicanos) no segundo turno da eleição para o Governo de São Paulo. A decisão foi seguida de forma unânime pelo diretório estadual do MDB. Tarcísio recebeu ainda os endossos da União Brasil, do candidato do Novo ao governo Vinicius Poit e do prefeito de São Bernardo do Campo, Orlando Morando (PSDB). Fernando Haddad (PT), por sua vez, recebeu o apoio do PDT nesta quarta. O petista terá evento com o Solidariedade para formar uma aliança nesta quinta (6).



agropalma

Muitas vidas dão vida a nossa história

Da vida que brota da terra tiramos nosso sustento desde 1982. E de lá para cá aprendemos, com as vidas que se multiplicam na floresta, a criar valor sem destruir. Nessa trajetória, muitas vidas se transformam junto com os frutos que colhemos.

Assim nos tornamos a maior produtora de óleo de palma sustentável das Américas. E, assim, continuaremos a trilhar nossa história de preservação da natureza, valorização das pessoas, desenvolvimento da comunidade, excelência nos negócios e evolução do mercado para tornar a palma sustentável uma referência brasileira.

Sabemos que o futuro nos reserva grandes desafios e estamos prontos para superá-los. Afinal, somos movidos pela potência que vem do que há de mais precioso: a potência da vida.

#AgropalmaFaz40



Comemore com a gente!
Saiba mais sobre nossos 40 anos e as vidas que dão vida a essa história.

www.agropalma.com.br/40-anos



Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais

Cegueira entrega o país a Bolsonaro

A esquerda sente-se envergonhada de ir à igreja e fica deslocada nesses espaços

Juliano Spyer

Antropólogo, pesquisador do Cecons/UFRJ, autor de Povo de Deus (Geração 2020) e criador do Observatório Evangélico

“A esquerda consegue enxergar o quilombola não binário da extrema periferia de uma cidade e não consegue enxergar 50 milhões [de evangélicos].” Esta frase do jornalista Ricardo Alexandre representa uma síntese tão poderosa sobre a relação entre intelectuais progressistas e evangélicos pobres que o filósofo da USP Paulo Arantes a leu durante uma entrevista ao vivo para o canal Opera Mundi do YouTube. “[Essa frase] é o epitáfio da esquerda no Brasil neste momento,” comentou.

A fala do Ricardo, que é batista e autor de “E a Verdade os Libertará” (Mundo Cristão 2020),

está no segundo episódio do documentário “Ser Evangélico no Brasil”, lançado no fim de setembro pelo UOL.

O que isso tem a ver com o que aconteceu na votação de domingo?

Institutos de pesquisa e a sociedade foram buscar às pressas justificativas para a discrepância que apareceu entre o número de votos previsto para o presidente Bolsonaro e quanto ele recebeu. É perigoso supor que o crescimento aconteceu na reta final da campanha a partir da mobilização de pastores.

“Não temos evidência de que esse resultado acima do espe-

rado favorecendo Bolsonaro se deva a um salto no voto evangélico,” explica Vinicius do Valle, cientista político e pesquisador do tema.

“Na verdade,” ele diz, “a evidência que a gente tem aponta no sentido contrário: que o voto evangélico já estava estabilizado em patamares altos a favor do presidente, dificultando que acontecesse uma subida maior dentro desse grupo.”

Por dialogar com os “50 milhões de brasileiros” e não abandoná-los para a direita, o candidato do PSB ao governo do Rio, Marcelo Freixo, deslocou seu eixo de atenção para ouvir como mães pobres per-

cebem o tema da legalização das drogas e foi atacado durante a campanha por seus adversários e por representantes do campo progressista.

A esquerda sente-se envergonhada de ir à igreja e fica deslocada nesses espaços. Faz isso por obrigação em época de campanha. Acha religião, especialmente a evangélica, uma mistura entre babaquice e lavagem cerebral. O evangélico comum — que as lideranças de esquerda geralmente não conhecem de perto — percebe isso. E vota a partir dessa informação.

O presidente investiu quatro anos construindo relacionamentos com líderes e com fre-

quentadores de igrejas. “Nós sabemos que o Bolsonaro não é crente,” me disse uma evangélica da Assembleia de Deus. “Mas vemos ele nas igrejas defendendo os nossos valores. O Lula, a gente não sabe qual é a religião dele. Ele diz que é católico, mas não vemos ele em igreja.”

É importante dar crédito também ao uso competente, pela equipe do presidente, da comunicação digital, fazendo informação circular via boca a boca, em ambientes privados.

Estamos falando de um terço dos brasileiros. Quantas campanhas de candidatos de esquerda para cargos majoritários incluíram evangélicos em posições de liderança? Possivelmente nenhuma. Quantos desses candidatos e líderes leram e conhecem relativamente bem a Bíblia, o livro que serve de ponto de partida para se dialogar com esse grupo? Evangélicos ou especialistas são chamados para opinar em situações pontuais, e isso é considerado suficiente.

Ouçou frequentemente a pergunta: “Como a gente faz para os evangélicos entenderem...” O rapper Emicida comentou esse tipo de fala: “Tem um tom condescendente muito perigoso dessas pessoas que se nomeiam progressistas, que é: ‘Ah, eu vou falar com a minha empregada.’ ‘Ah, eu vou falar com o porteiro do meu prédio.’ ‘Ah, os evangélicos não conseguem raciocinar...’ A distância a que essas pessoas estão do povo na rua é muito perigosa.”

O PT ainda pode vencer a eleição presidencial. Mas ecoo a impressão do teólogo Ronilso Pacheco: “Seis milhões de diferença não garantem nada. Extrema direita tem capacidade de mobilização, máquina e rede... A campanha de Lula vai ter de correr muito.” E se não fizer um esforço real para se aproximar de líderes evangélicos com a disposição para ouvir e dialogar, em quatro anos, o ex-ministro Tarcísio de Freitas será o próximo presidente da República.

Pantanal tem ilhas lulistas em meio a domínio de Bolsonaro

Petista supera 60% em cidades como Poconé e Nossa Senhora do Livramento

DELTA FOLHA

RIBEIRÃO PRETO, CURITIBA E SÃO PAULO O presidente Jair Bolsonaro (PL) obteve votação expressiva em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, mas o Pantanal foi, no primeiro turno, no Centro-Oeste, praticamente uma ilha com votos para o ex-presidente Lula (PT).

Bolsonaro teve 59,84% dos votos válidos em Mato Grosso, ante 34,39% de Lula. Mas, em cidades pantaneiras como Poconé e Nossa Senhora do Livramento a votação do ex-presidente superou os 60%.

No vizinho do sul, a diferença foi menor, mas significativa, com 52,70% para Bolsonaro e 39,04% para Lula. No cenário nacional, o petista alcançou 48,43%, enquanto o presidente chegou a 43,20%.

Um exemplo de vitória petista em Mato Grosso do Sul é Corumbá, cidade na fronteira com a Bolívia, onde Lula teve 46,85% dos votos válidos, ante 44,66% de Bolsonaro.

Em 2018, o atual presidente teve 49,22%, 20 pontos percentuais à frente de seu então oponente, Fernando Haddad (PT), com 29,22%.

No total, 38% das cidades do Pantanal preferiram o ex-presidente Lula, que no domingo (2) venceu em 10 cidades, o dobro das 5 conquistadas por Haddad quatro anos atrás.

Estão também na lista de vitórias do PT em 2022 cidades como Aquidauana, Bodoquena, Cáceres e Ladário.

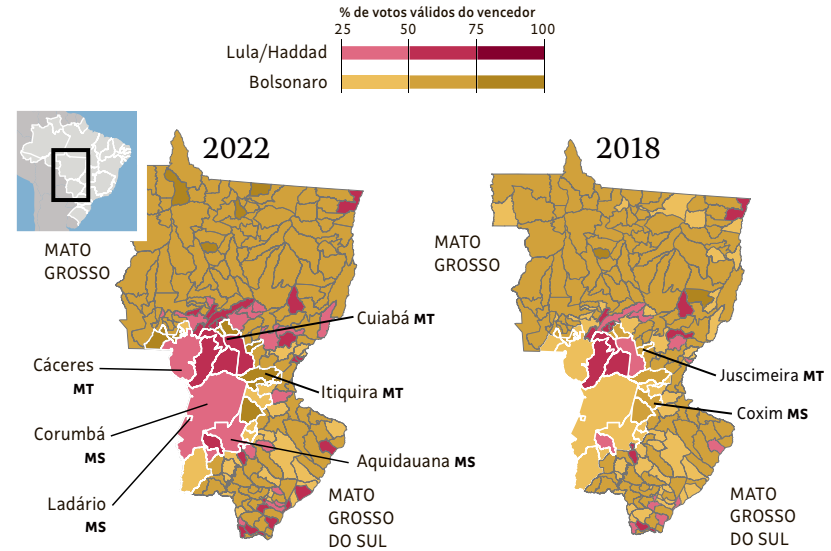
O sucesso lulista no Pantanal se deve, para especialistas ouvidos pela Folha, principalmente a uma força menor do agronegócio na região e à dependência maior de políticas sociais, mas também a um reflexo das queimadas que devastaram o bioma em 2020.

Para Angela Kuczach, diretora da Rede Nacional Pró Unidades de Conservação, cidades como Poconé representam uma visão “menos contaminada” pelas correntes conservadoras do agronegócio, que “tem seus interesses de avanço da soja sobre áreas da floresta amazônica”.

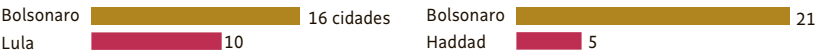
“Essas pessoas estão votando numa proposta que atenderia mais o seu clamor e representaria menos a contaminação [ideológica] da elite do agro, que é o acontece na maior parte das outras cidades. Isso acaba influenciando muito nos votos”, afirmou.

Para a diretora, que é bióloga, um fator importante para

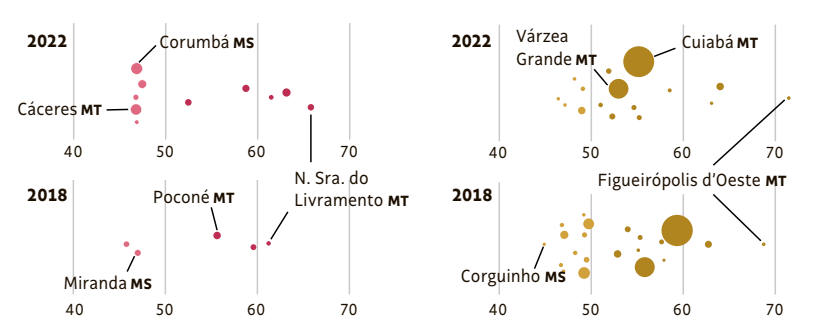
Em meio a predileção bolsonarista em MT e MS, 38% das cidades do Pantanal preferem Lula



Número de cidades onde Lula venceu é o dobro das conquistadas por Haddad em 2018

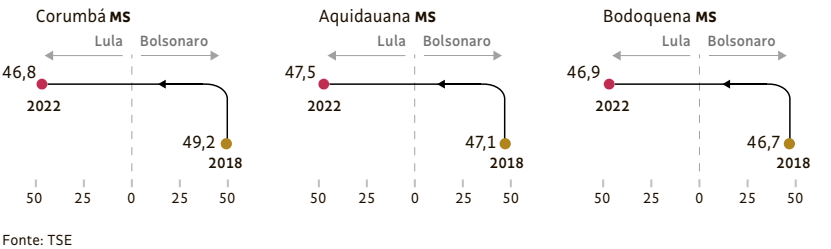


Cidades onde o PT venceu votos, em %



Cidades em que Bolsonaro ganhou em 2018 e perdeu em 2022

Em Cáceres, diferença entre Lula e Bolsonaro foi de apenas 5 votos, o que fez o petista terminar a corrida com 46,78%, ante 46,77% do presidente



a mudança de votos do eleito-rado pantaneiro é o próprio perfil da população.

“Há uma pobreza muito grande, pessoas de baixa renda que dependem muito da ajuda do governo e viram pouco isso acontecer nos últimos anos”, disse.

O cientista político e professor da UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) Daniel Miranda avalia que é preciso considerar as diferenças socioeconômicas do Pantanal em relação a outras regiões dos dois estados, onde o agronegócio é mais forte e tem um polo dinâmico.

“São grandes produtores, de soja, milho, algodão, e muito organizados em associações e sindicatos rurais. O perfil de sociedade civil é diferente.”

Ele avalia que “o PT já governou algumas dessas cidades mais de uma vez, então deve haver um eleitorado estável”.

É o caso de Zeca do PT, que já foi governador de Mato Grosso do Sul, deputado federal e se elegeu deputado estadual com 47 mil votos. Vander Loubet é outro nome forte do PT na região sul do Pantanal.

Ele foi reeleito para o sexto mandato à Câmara com 76 mil votos. Camila Jara, do PT, conquistou vaga de deputada federal com 56 mil votos.

Bruno Araújo, professor da UFMT (Universidade Federal de Mato Grosso) e pesquisador do Observatório do Populismo do Século 21, destaca o grande contraste entre a região norte, com influência do agronegócio e alinhada ao bolsonarismo, e as regiões centro-sul e sudoeste, distantes dessa influência, com populações empobrecidas e que “guardam memórias positivas de avanços que houve durante os governos de Lula”.

Cidades como Poconé ainda sentem o trauma das queimadas que devastaram o Pantanal dois anos atrás. Na cidade, Lula chegou a 63,13%, superando a alta votação de Haddad em 2018, de 55,62%.

“Essas populações associam as queimadas à política anti-ambiental do governo. Elas interpretam como uma ameaça para elas próprias”, disse.

Araújo destaca que a região tem muitas comunidades quilombolas, “que marcam posição contra os permanentes ataques do bolsonarismo às minorias étnico-raciais”.

Para Nelson Araújo Filho, coordenador do Instituto AG-WA Soluções Sustentáveis, “a violência do fogo foi muito impressionante. Em contrapartida, a reação do governo federal não reproduziu, em sentido oposto, o vigor do fogo. [...] Dessa compreensão para a sensação de abandono e a resposta na eleição, pode ter sido o rumo do eleitor pantaneiro.”

Marcelo Toledo, Mauren Luc, Flávia Faria e Diana Yukari

Presidente associa vitória de Lula no NE a analfabetismo na região

Matheus Teixeira

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) citou nesta quarta-feira (5) o analfabetismo no Nordeste para tentar explicar a derrota sofrida para o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na região.

“Lula venceu em 9 dos 10 estados com maior taxa de analfabetismo. Você sabe quais são esses estados? No nosso Nordeste. Não é só taxa de analfabetismo alta ou mais grave nesses estados. Outros dados econômicos agora também são inferiores na região”, disse o presidente da República.

O mandatário culpou as gestões petistas nos estados nordestinos pelos baixos índices de desenvolvimento dessas regiões.

“Esses estados do Nordeste estão há 20 anos sendo administrados pelo PT. Onde a esquerda entra, leva o analfabetismo, leva a falta de cultura, leva o desemprego, leva a falta de esperança. É assim que age a esquerda no mundo todo”, afirmou em transmissão ao vivo nas redes sociais.

O Nordeste foi a região em que os dois principais candidatos tiveram a maior diferença de votos. Lula recebeu 67% dos votos, contra somente 26,8% de Bolsonaro.

O petista também venceu na região Norte, mas no Sul, Sudeste e Centro-Oeste o atual presidente saiu vencedor.

A avaliação da campanha de Bolsonaro é que ele precisa reduzir a diferença para Lula no Nordeste para ter mais chance de ganhar a eleição. Para isso, aliados do presidente já começaram a elaborar materiais voltados exclusivamente à região. O presidente pretende dar mais ênfase às realizações do governo para os nordestinos e acredita que pode melhorar o desempenho nesses estados.

Para isso, o próprio presidente já tentou se descolar dos ataques feitos por alguns de seus apoiadores nas redes sociais ao Nordeste devido à vitória de Lula. Em entrevista na terça-feira (4), Bolsonaro disse que o Brasil é um só e que tentar culpar os nordestinos por não ter vencido o pleito não é correto.

Bolsonaro melhora sua votação, exceto em SP, MG, RS e RJ

Ceará puxa performance superior do presidente no Nordeste em relação a pleito realizado há quatro anos

SÃO PAULO O mapa das votações obtidas pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) pelo país no primeiro turno das eleições em 2018 e neste ano mostra diferenças expressivas a favor do candidato à reeleição no Nordeste, especialmente no Ceará, na esteira do encolhimento político do presidencialível derrotado Ciro Gomes (PDT).

Dados tabulados pela Folha apontam também para quedas mais pontuais da adesão ao presidente nos estados do Sudeste.

Entre os eleitores cearenses, o atual mandatário conseguiu 300 mil votos a mais neste ano em relação à sua primeira eleição, o que representa um incremento de quase 30%.

Naquele ano, ele havia terminado o primeiro turno com 21,7% dos votos válidos do estado, enquanto Ciro teve 41% e Fernando Haddad, do PT, ficou com 33,1%.

Desta vez, Lula conseguiu no Ceará 65,9% dos votos, enquanto o candidato à reeleição ficou com 25,4%. O pedetista, no estado em que fez sua carreira política, teve apenas 6,8%.

A melhora da votação de Bolsonaro ocorreu em todos os outros oito estados nordestinos, com destaque também para Sergipe (cresceu 22%), Bahia (18,7%) e Alagoas (17,6%).

O mandatário priorizou, desde muito antes da campanha, uma série de articulações na tentativa de reduzir a rejeição na região, organizando diversas viagens e costuras com aliados locais.

Os governistas, de seu lado, também apostavam em efeitos que adviriam dos benefícios sociais que foram aprovados poucos meses antes do pleito, como o reajuste do Auxílio Brasil.

No Sudeste, Bolsonaro venceu neste ano em todos os estados, com exceção de Minas Gerais, mas viu sua votação encolher 5,4% no Rio de Janeiro.

Em São Paulo, o saldo negativo de sua votação foi de 1,1% e, em Minas, de 1,3%. Outra queda significativa foi no Rio Grande do Sul, onde perdeu 100 mil votos em números absolutos.

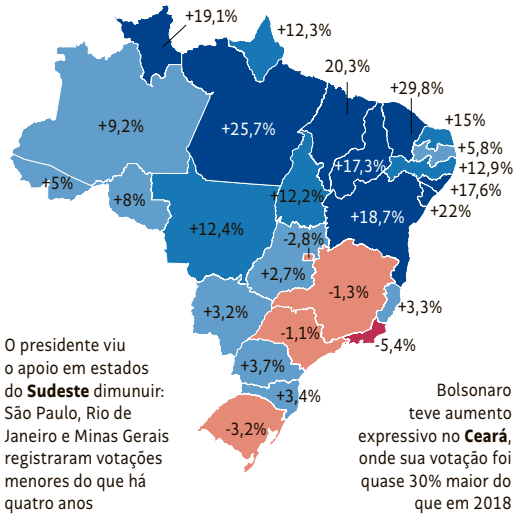
Em todo o país, Bolsonaro reuniu 51.072.345 apoios, ou 43,2% dos votos válidos, enquanto Luiz Inácio Lula da Silva (PT), vencedor do primeiro turno de 2022, obteve 57.259.504 apoios, ou 48,43%. No pleito realizado no último domingo (2), 123.682.372 pessoas votaram para a Presidência da República.

Em 2018, o hoje chefe do Executivo conquistou, no primeiro turno, 49.277.010 apoios, e Haddad, que também chegou ao segundo turno há quatro anos, 31.342.051. Ao todo, 117.364.654 eleitores votaram.

Os dados tabulados pela reportagem também indicam uma forte redução proporcional dos votos em branco e nulos na eleição deste ano. Em 2018, esses votos somaram 8,8% do total no país. Agora, foram 4,4%. A queda foi expressiva em estados como Pernambuco, Bahia e Pará.

Já as abstenções no primeiro turno cresceram na maioria dos estados, embora no geral o volume tenha ficado quase estável. Neste ano, 21% dos eleitores não foram votar, ante 20,3% quatro anos atrás.

Diferenças das votações de Bolsonaro de 2018 e 2022

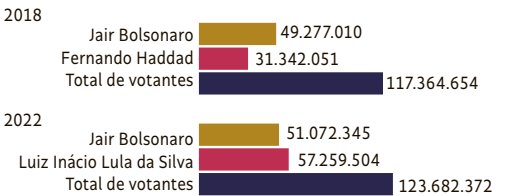


O presidente viu o apoio em estados do **Sudeste** diminuir: São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais registraram votações menores do que há quatro anos

Bolsonaro teve aumento expressivo no **Ceará**, onde sua votação foi quase 30% maior do que em 2018

Número de votos		Nulos e brancos, em %	
AC	262.508	5	3,2
AL	528.355	9,3	4,5
AP	166.935	4	2,4
AM	805.902	5,3	2,7
BA	1.725.140	10,5	5
CE	1.061.075	7	3,5
DF	936.494	5,3	3
ES	1.122.131	7,8	4
GO	1.868.686	8	3,4
MA	817.531	6,6	3,5
MT	981.119	7	2,6
MS	769.116	5,5	3
MG	5.308.047	10	5
PR	3.496.448	7	3,8
PB	677.718	11	5,3
PA	1.499.294	5,8	2,2
PE	1.444.685	12,3	5
PI	346.944	7,4	3,3
RJ	5.107.735	9,8	4,5
RN	541.448	9	4
RS	3.353.623	6,8	3,6
RO	538.311	5,3	2,5
RR	174.306	3,6	2,3
SC	2.603.665	6,8	3,4
SE	310.310	11	4,8
SP	12.378.012	10	5,6
TO	337.782	9	3,3

Votação geral



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral

Unico

APRESENTA

EstúdioFOLHA

Entenda o que é deep fake e saiba como se proteger

Prática cada vez mais elaborada gera perdas financeiras para empresas, cidadãos e compromete a privacidade das pessoas; soluções de biometria facial usadas para identidade digital combatem fraudes

Vídeos que viralizam nas redes sociais mostrando figuras públicas em situações quase inacreditáveis como, por exemplo, o presidente ucraniano Volodymyr Zelensky anunciando total rendição às tropas da Rússia. Será verdade? Afinal de contas parece tão real...A resposta é não, pois trata-se de uma “deep fake”, “falsificação profunda” que, como a tradução indica, é tão bem feita que pode enganar até os mais atentos.

O que muita gente não sabe, porém, é que esse tipo de golpe, além de manipular vídeos com celebridades e políticos famosos, também prejudica empresas e cidadãos comuns, que podem ser envolvidas em fraudes de identidade e extorsões.

Segundo estudo da empresa de segurança Kaspersky, 65% dos brasileiros ignoram a sua existência e 71% não reconhecem quando um vídeo foi editado digitalmente usando essa técnica.

“Deep fake pode ser definido como a criação de vídeos e áudios falsos por meio de inteligência artificial”, explica Guilherme Bacellar, especialista de segurança cibernética e fraude da Unico.

A prática costuma utilizar um vídeo de referência e a face (ou corpo) de outra pessoa, que não fazia parte do vídeo original. “É possível ainda criar áudios falsos fazendo a inteligência artificial aprender como uma pessoa fala e, a partir daí, obter uma montagem com outras falas, inclusive alterando os lábios para acompanhar as palavras que são ditas”, explica.

Também há vídeos que alteram o rosto ou o corpo de uma pessoa e reconstroem o movimento dos lábios para manter o áudio original. “O objetivo dessas ações é prejudicar a imagem de figuras públicas ou obter ganhos financeiros enganando pessoas comuns”, diz.

A prática vem evoluindo rapidamente, tornando cada vez mais difícil a sua identificação. Isso ocorre porque as novas redes neurais (sistemas de computação que funcionam como neurônios do cérebro humano), a evolução do poder de processamento, a redução de custos da computação em nuvem e as novas placas de vídeo (GPUs) com foco em inteligência artificial têm facilitado o acesso a essa tecnologia, contribuindo para aumentar a qualidade dos vídeos.

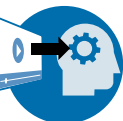
No entanto, os criminosos não precisam de tanto conhecimento e tecnologia para aplicar seus golpes. Isso porque deep fakes criados para serem distribuídos por apps de mensagens não exigem tanta qualidade. Aplicativos para celular de troca (face swap) ou animação de face para fins de diversão são comumente usados. “As telas pequenas escondem as imperfeições de vídeos que são gerados por aplicativos on-line ou smartphones”, explica o especialista.

O perigo é que, para o cidadão comum, o deep fake pode ser o ponto de partida para uma fraude financeira, a compra de um veículo ou de um imóvel. “Para empresas, um deep fake de um CFO ou CEO enviado para algum funcionário pode ser a origem de um desvio financeiro ou sabotagem de um grande negócio”, explica.

COMO FUNCIONA A DEEP FAKE



1. O criador da deep fake escolhe na internet um vídeo como ponto de partida.



2. O vídeo é enviado a um software que utiliza inteligência artificial com deep learning, que reconhece padrões a partir de um banco de dados. Para criar um vídeo de uma pessoa pública é preciso alimentar o sistema com outros vídeos em que a personalidade apareça



3. O programa processa o vídeo para aprender como aquela pessoa fala, como é sua voz e quais são seus movimentos faciais e labiais



4. O criador da deep fake fornece ao programa o texto que será utilizado para gerar o áudio falso



5. O software processa o texto e gera um áudio com técnicas de visão computacional e Speech-To-Text, técnica usada por assistentes pessoais como Alexa ou Siri



6. O software gera um novo vídeo utilizando o áudio fake com sincronização labial. Essa é a parte mais difícil porque depende da alteração e transição dos lábios quadro a quadro no vídeo



7. Finalmente, o software salva o vídeo final ajustando a resolução e a taxa de quadros para utilização

COMO IDENTIFICAR UMA MANIPULAÇÃO



Ao receber um vídeo suspeito, observe se o rosto e os lábios da pessoa se movem em conjunto com o que ela diz



Preste atenção se a fala parece contínua ou se em algum momento apresenta cortes entre uma palavra e outra



Considere o contexto. Ainda que tecnicamente o vídeo esteja muito bem manipulado, avalie se faz sentido que aquela pessoa diga o que parece dizer naquele momento

Fonte: Guilherme Bacellar, especialista de segurança cibernética e fraude da Unico

do comum, o deep fake pode ser o ponto de partida para uma fraude financeira, a compra de um veículo ou de um imóvel. “Para empresas, um deep fake de um CFO ou CEO enviado para algum funcionário pode ser a origem de um desvio financeiro ou sabotagem de um grande negócio”, explica.

A recomendação para pessoas físicas se protegerem é diminuir a exposição de fotos com rostos e vídeos pessoais na internet. “Deve-se manter as redes sociais configuradas como privadas, já que fotos, áudios ou vídeos disponíveis publicamente podem ser utilizadas para alimentar a inteligência artificial e criar deep fake.”

Para empresas, a melhor forma de proteção é utilizar uma tecnologia eficiente para identificação desse tipo de fraude. “Já existem soluções de IA com taxas de acerto superiores a 70%”, diz Bacellar. Isso é possível porque o computador pode “enxergar” mínimos movimentos de rosto e lábios e “ouvir” os menores pedaços que formam as palavras e sílabas da fala apresentada.

“Isso, aliado ao fato de que essas inteligências artificiais são treinadas com milhares de vídeos reais e centenas de deep fakes, torna a detecção cada dia mais eficiente e precisa”, explica.

“A maioria das empresas que investe na detecção da prática utiliza soluções de biometria facial, assunto em que a Unico é especialista”, afirma Bacellar. “Nós aplicamos diversas camadas de proteção e detecção que servem não apenas para combater deep fake, mas detectam também outros tipos de ataque até mais sofisticados nos quais o criminoso tenta se fazer passar por outra pessoa.”

Além disso, a biometria facial parte do princípio da presença ao vivo. Isso significa que para ter uma biometria facial válida é necessário que a pessoa esteja de fato em frente a câmera que realiza a captura. “Um vídeo de deep fake não é uma presença física diante da câmera e, portanto, não engana nossas camadas de proteção.”

Influencers aderem a Bolsonaro em nova onda evangélica contra Lula

Nomes como Deive Leonardo e Tiago Brunet declaram apoio ao presidente no segundo turno

Anna Virginia Balloussier

SÃO PAULO “Por favor, meu lindo, talvez você não goste do Bolsonaro, mas esqueça o Bolsonaro e olhe só para a ideologia”, diz Deive Leonardo. Não o conhece? Então você talvez não seja evangélico.

Somando Facebook, Instagram, TikTok, Kwai e YouTube, Leonardo agrega 33 milhões de seguidores que acompanham mensagens proselitistas como “Deus é perfeito em amar”. O milagre da multiplicação de visualizações se perpetua por WhatsApp e Telegram.

Foi nesse ecossistema virtual que o catarinense de 32 anos, símbolo do bom-mocismo cristão, interrompeu sua programação normal para algo atípico em seus perfis: falar sobre política.

“Meus queridos, minha missão principal aqui é falar sobre Jesus, mas não posso olhar para o que estamos vivendo e não abrir os seus olhos, sabe?” O colírio ideológico, no caso, o fez se posicionar a favor de Jair Bolsonaro (PL) contra Luiz Inácio Lula da Silva (PT), após evitar o assunto publicamente no primeiro turno.

Leonardo usa uma justificativa replicada por outros influencers cristãos que não costumam entrar de peito aberto na disputa eleitoral, à moda de pastores de influência polpuda nas redes sociais, como Silas Malafaia e Cláudio Duarte.

Ele diz não enxergar no horizonte “uma guerra de dois políticos, mas de duas ideologias”. O atual presidente pode até não ser perfeito, mas é o que tem para hoje contra “uma ideologia que é maligna”, afirma. Saca, então, o argumento bolsonarista de sugerir que o Brasil, sob a guarda da esquerda, vai passar por crises semelhantes às de “irmãos da América Latina” como Venezuela, Nicarágua e Argentina.

O posicionamento de influencers como Leonardo é celebrado pela campanha de Bolsonaro por alcançar um público cristão mais amplo. Não falamos, afinal, de líderes pouco acanhados para abraçar bolso-



Culto da bispa Sônia, na igreja Renascer em Cristo, no domingo do primeiro turno da eleição

Jardiel Carvalho - 2.out.22/Folhapress

narismo —gente como o pastor André Valadão, que atribui à “falta de noção demais” o crente que opta pela esquerda.

O tom politizado pode eletrizar igrejas, mas por vezes assusta fiéis que veem nesses discursos só mais um capítulo da polarização no país. A coisa muda de figura quando propagadores da palavra de Deus que preferiam ficar de fora do debate decidem escolher um lado. O de Bolsonaro.

“É sobre impedir que uma ideologia destruidora tome conta de nosso país”, diz o coach Wendell Carvalho num recado aos seus “imparáveis”, como chama os que o seguem.

Ele cita vitórias da esquerda no continente, do Chile à Colômbia, ao pedir que quem lhe assista “coloque a mão na consciência”. Não é sobre homem x versus homem y, “é sobre o que vai acontecer em relação à economia, à família, a valores que são fundamentais”, diz. E reforça que não é “plenamente fã” de Bolsonaro, mas ainda assim fecha com ele.

Só no Instagram, Carvalho é seguido por 6,7 milhões de per-

fis. Há várias respostas mal-humoradas à sua declaração de apoio a Bolsonaro, como a do seguidor que diz: “Engraçado que o PT ficou 14 anos no poder e não viramos Cuba, Venezuela nem Chile. Todos os indicadores econômicos do atual governo apontam pra algo bem pior. Não entendi essa fala”.

Os comentários por ali, contudo, são quase todos favoráveis. Tiago Brunet a elogia com um “boa!” e emoji de duas labaredas, outro exemplo de influencer que bolsonarizou.

Pastor e coach, fundador da Casa de Destino, Brunet é autor de best-sellers como “Especialista em Pessoas: Soluções Bíblicas e Inteligentes para Lidar com Todo Tipo de Gente”. O tipo de presidente com quem o Brasil terá que lidar, se depender dele, não virá do campo progressista.

Posicionar-se é preciso, diz em vídeo postado dois dias após a eleição que deu a Lula 48,4% dos votos válidos e a Bolsonaro, 43,2%. “Está muito fácil fazer isso este ano. Não é uma guerra de homens, não é uma guerra de partidos, eu

nem me meto em política. Só que isso extravasou a política, é uma guerra de agenda.”

Brunet cita temas que associa à esquerda (corrupção, drogas, aborto e ideologia de gênero) e à direita (princípios, valores e crescimento econômico). Não é uma escolha difícil, não para ele.

Ele se coloca como “pacificador” e aconselha que ninguém seja “Maria vai com as outras”.

O ator Yudi Tamashiro, que pretende virar pastor e acumula milhões de seguidores na internet, foi com os colegas evangélicos ao declarar a predileção por Bolsonaro. Sofreu ataques, inclusive de seguidores que o questionaram se endossar o presidente que chamou a Covid-19 de “gripe-zinha” e imitou pacientes com falta de ar era apropriado.

Seu pai morreu da doença na pandemia, o que ele próprio resgatou ao se defender das críticas: “Não preciso lembrar que meu pai se foi por Covid”. Recordou uma médica que lhe disse que “só um milagre” salvaria o parente. “Eu acredito em milagres e na

vontade de Deus. Se Deus quis assim, não é você que vai decidir o que é certo pra mim.”

Yudi ficou famoso pelo “Bom Dia & Cia”, programa infantil do SBT que apresentava ao lado da cantora Priscilla Alcântara, que migrou do gospel para o pop secular e engrossa o time de artistas anti-Bolsonaro. Mas nem todos aderem à onda bolsonarista. A escritora e influencer evangélica Fernanda Witwtzk, que no Instagram é seguida por 673 mil, reproduziu um texto de um pastor que já ocupou cargo no Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, então sob guarida de Damares Alves.

Guilherme de Carvalho diz que “o eleitor fanatizado pode ir pra sua versão preferida do inferno”, mas ele prefere “a pátria celestial”. Para chegar lá, “não precisamos vender a alma pra nenhum político”.

Outro pastor influente, que comanda no YouTube o canal Dois Dedos de Teologia, sinalizou que nenhum dos candidatos o agrada. “Se por não votarmos nem em Lula nem em Bolsonaro estamos ‘lavan-

do as mãos como Pilatos’, então qual dos candidatos é como Jesus Cristo?”

Para o antropólogo Flávio Conrado, um dos coordenadores da Casa Galileia, que monitora redes evangélicas, líderes como Malafaia e os senadores eleitos Damares Alves e Magno Malta “constroem capital pastoral junto com o político e se colocam nessa linha de frente”. Acabam servindo de bússola para uma elite de influencers cristãos, “que vão ser pautados por esses cabeças de rede”.

Nomes como Deive e Brunet têm motivo para não terem ladoado com Bolsonaro antes. “Eles têm muito a perder, dialogam com pessoas diversas. É uma audiência mais ampla do que Damares e companhia.” Indício disso é a incidência de reações negativas aos vídeos que postam a favor da reeleição do presidente, maior do que a vista nas páginas de bolsonaristas de primeira hora.

“Essas figuras são pressionadas a se posicionar, e o fazem de última hora, calculando o tom”, diz Conrado. O peso que trazem à campanha é ótima notícia para Bolsonaro, que chega a nichos ainda mais vastos da base evangélica, mas não só. Apesar da identidade cristã, muitos desses influencers difundem conteúdos consumidos por outros grupos, na forma de pílulas de autoajuda.

Petista ganha apoio de bispo ex-Universal e usará vídeo na TV

Victoria Azevedo

SÃO PAULO O bispo Romualdo Panceiro, que foi integrante da cúpula da Igreja Universal, se reuniu com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nesta quarta (5) para declarar apoio ao petista no segundo turno da corrida eleitoral. Romualdo rompeu com Edir Macedo, de quem era considerado potencial sucessor, em 2020 e criou a Igreja das Nações do Reino de Deus.

O bispo gravou vídeo no qual declara seu apoio a Lula, que deverá ser divulgado pela campanha na televisão e nas redes sociais nos próximos dias.

O bispo é a primeira liderança evangélica de visibilidade a assumir publicamente o voto no petista. A busca pelo voto evangélico foi um dos principais desafios da campanha do petista no primeiro turno.

Maçonaria tem cerimônias secretas e influência do Iluminismo

Reinaldo José Lopes

SÃO CARLOS (SP) Um vídeo antigo que mostra Jair Bolsonaro (PL) em templo maçônico gera controvérsias entre uma base intransigente do eleitorado do presidente, os evangélicos.

Os detalhes das cerimônias da maçonaria não podem ser divulgados para pessoas que não fazem parte dela, o que explica a aura de mistério que cerca os maçons. Mas as características desses rituais são relativamente bem conhecidas, indicando que sua simbologia mistura elementos da Bíblia, tradições medievais e perspectivas filosóficas do Iluminismo do século 18.

A influência medieval começou pela designação do movimento. A palavra “maçom”, de uso comum no francês e no inglês (com as formas “maçon” e “mason”), tem o significado original de “pedreiro” ou “construtor”. Na Idade Média, associações ou irmandades profissionais de construtores parecem ter estado entre os embriões da maçonaria.

Nessas associações, era comum que aprendizes fossem instruídos por construtores mais experientes nos conhecimentos necessários para o ofício, tal como acontecia com outras profissões daquele pe-

ríodo, e é provável que o processo fosse acompanhado por cerimônias. Essa fase do movimento é conhecida como maçonaria operativa, já que seus membros eram operários especializados.

Do fim do século 17 ao começo do século 18, entra em cena, por processos que não estão totalmente claros, a chamada maçonaria especulativa, em que os membros não são mais necessariamente construtores e os elementos filosóficos e ritualísticos passam a ser predominantes.

A ascensão da maçonaria especulativa se dá, em grande parte, na Escócia, Inglaterra e França, e depois em outros países da Europa Ocidental.

É nesse momento que a influência do Iluminismo se faz sentir, dando à maçonaria boa parte do caráter que carrega hoje. Muitas ideias iluministas enfatizavam a importância da razão para compreender o funcionamento do Universo e para gerir a sociedade de forma positiva.

Muitos pensadores do Iluminismo não rejeitem a crença a Deus, mas tendem a criticar as religiões tradicionais e condenam a imposição de determinado tipo de pensamento religioso pelo Estado.

No caso da maçonaria, a maioria dos grupos exige de

seus membros a crença num Poder Superior ou Ser Supremo “genérico”, que pode ser identificado com o Deus das mais variadas religiões.

Em português, essa divindade generalizada corresponde à sigla Gadu (Grande Arquitecto do Universo). Nos rituais que exigem juramentos, os maçons podem usar qualquer livro que sua religião pessoal considerar sagrado, como a Bíblia, o Corão ou os Vedas (do hinduísmo).

A designação da entidade divina como Grande Arquitecto é a primeira pista de como funcionam a simbologia e os rituais maçônicos. Eles costumam ter um caráter fortemente alegórico, ou seja, os objetos e as ações usados para construir uma casa ou um templo são usados como símbolos de realidades filosóficas e espirituais.

Segundo essa visão, assim como Deus teria usado princípios racionais para arquitetar o Universo, os maçons são os “pedreiros” que constroem seu próprio caráter seguindo os mesmos princípios.

Os chamados “graus” da maçonaria seriam manifestações desse aperfeiçoamento, começando com o grau de aprendiz, passando para o de companheiro e, por fim, ao de mestre maçom.



Caso da maçonaria é só estardalhaço, afirma presidente

O presidente Jair Bolsonaro (PL) disse nesta quarta (5) que a esquerda faz “estardalhaço” com as imagens da sua ida a uma loja maçom em 2017 e que foi só uma vez ao local. Ele falou que era pré-candidato a presidente na época e foi convidado por um “colega” a ir na maçonaria e aceitou o convite. “Quero apoio de todos aqui no Brasil”, afirmou. Bolsonaro disse que foi “muito bem recebido” no local e que “se tiver alguma coisa errada a gente vê como proceder”. “Pessoal me criticando porque fui em loja maçom em 2017. Fui sim, fui em loja maçom, acho que única vez”, afirmou. E prosseguiu: “Fui de novo? Não fui. Agora, sou presidente de todos. Isso agora a esquerda faz estardalhaço. O que tenho contra maçom? Tenho nada.”

Dependendo da tradição à qual o iniciado pertence, é possível alcançar outras dezenas de graus —não existe um percurso unificado porque não há uma autoridade responsável por centralizar os rituais dos grupos maçônicos. “Loja maçônica” é o nome que se dá à reunião de maçons de determinada localidade, enquanto o edifício em que se reúnem é o “templo maçônico”, embora, na prática, os termos se confundam, e os encontros possam acontecer sem um edifício construído especificamente para esse propósito. Uma “Grande Loja” ou um “Grande Oriente” supervisiona as lojas de uma região mais ampla.

Rituais importantes da maçonaria têm como base a encenação e interpretação alegórica da lenda de Hiram Abif, que teria sido o arquiteto de origem israelita e fenícia encarregado de construir o Templo de Salomão em Jerusalém, por volta de 950 a.C.

Segundo a narrativa, interpretada de forma alegórica pelos maçons, Hiram foi cercado por três construtores quando o Templo estava perto de ser concluído. O trio exige os segredos de seu ofício e, quando ele se recusa a revelar esses segredos, cada um dos homens o fere com instrumentos de

pedreiro, até que ele morre.

Ele é enterrado numa cova rasa, marcada com um ramo de acácia, até que seu túmulo é descoberto e os assassinos são capturados. O rei Salomão então diz aos outros construtores que a palavra secreta protegida por Hiram foi perdida, e é preciso substituí-la com outra.

“Na verdade, para a maçonaria, o nome Hiram é o representante abstrato da ideia de um homem trabalhando no Templo da humanidade, cavando masmorras ao vício e construindo catedrais à virtude”, diz artigo sobre a simbologia da história no site do Grande Oriente do Brasil, um dos principais grupos maçônicos do país.

Instrumentos usados para fazer medidas são outra parte central da simbologia maçônica. É o caso do esquadro e do compasso unidos, com a letra G (de “geometria”, mas também de “God”, ou “Deus” em inglês) no centro. As colunas dos templos maçônicos costumam remeter, mais uma vez, ao Templo de Salomão, enquanto os aventais usados pelos membros evocam os utilizados pelos construtores das confrarias medievais. Os aventais recebem diferentes marcas de acordo com o grau alcançado pelo maçom.

Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais

Cuide da sua rotina enquanto nós cuidamos da compra do seu apartamento.



Enquanto você ajuda seus filhos com as tarefas, nossos corretores visitam apartamentos e te mandam as melhores opções.



Enquanto você faz o jantar e termina aquela última reunião, nós resolvemos a documentação.



Enquanto você leva as crianças à escola, nós buscamos a melhor taxa de financiamento.



Sim, quando você compra seu apartamento na Loft, dá tempo de cuidar do que importa.

Acesse **loft.com.br**.



Com você
até as chaves

Aponte a câmera do
celular para o QR code.



Número de mulheres cresce 16% nas Assembleias estaduais

PT e PL elegeram mais deputadas; metade da bancada do PSOL é feminina

DELTA
FOLHA
DIVERSIDADE
ELEITORAL

Júlia Barbon, Tayguara Ribeiro e Cristiano Martins

RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO O número de mulheres eleitas deputadas estaduais no Brasil cresceu. O aumento, porém, ficou abaixo do registrado em 2018, mesmo com novos incentivos a candidaturas femininas neste ano.

Há quatro anos, elas conquistaram 164 das 1.059 cadeiras nas Assembleias Legislativas do país, ou 15% do total. A partir do ano que vem, ocuparão 190 vagas, ou 18%.

A representatividade segue baixa, já que as mulheres são mais da metade da população brasileira (52%), de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

O aumento neste ano foi de 16% em relação ao total de deputadas estaduais eleitas no pleito anterior. Menor, portanto, que o salto de 38% de 2014 para 2018, quando ainda não valia a regra que obriga os partidos a distribuírem fundo eleitoral e tempo de propaganda proporcionalmente às candidaturas femininas e negras.

Entre as eleitas, 59% se declaram brancas, e 39%, negras (26% pardas e 13% pretas) — cifra acima do percentual geral de negros autodeclarados nas Assembleias, que é de 36%. Amarelas e indígenas são apenas uma cada.

Um mandato coletivo de cinco mulheres negras foi a candidatura feminina mais votada do país em números absolutos. A Bancada Feminista (PSOL), contabilizada no nome de Paula Nunes, teve 259.771 votos em São Paulo, maior colégio eleitoral brasileiro.

O grupo ficou em quarto lugar no ranking geral, atrás apenas de Eduardo Suplicy (PT-SP), Bruno Engler (PL-MG) e Carlos Giannazi (PSOL-SP). Em quinto, outra mulher: Beatriz Cerqueira (PT-MG), com 248.664 votos.

Considerando a divisão por partidos, PT e PL são os que mais elegeram deputadas: 34 e 20, respectivamente. Em seguida vêm PP (16), PSDB (14) e União Brasil (13). Proporcionalmente, o PSOL tem a bancada feminina mais relevante, com 11 de suas 22 cadeiras. “Esperava-se um crescimento mais substantivo nas Assembleias Legislativas, assim como na Câmara dos Deputados”, afirma Débora Thomé, doutora em ciência política pela UFF (Universidade Federal Fluminense). Mesmo assim, ela avalia o tímido aumento como positivo diante do cenário político do país.

Para ela, que também coordena a pesquisa +Representatividade, do Instituto Update, os mecanismos existentes ajudaram, mas não são suficientes para melhorar a representatividade das mulheres nos espaços de poder.

Vê problemas, por exemplo, na regra que determina peso dobrado para o voto em mulheres, na disputa para a Câmara, como fator para a distribuição do fundo partidário.

“Como a regra ficou atrelada aos votos que elas recebem, não ao número de eleitas, puxadoras de voto podem acabar valendo mais a pena [para as siglas]”, diz. Uma das soluções que deveriam ser discutidas, segundo ela, é a reserva de vagas nas Casas Legislativas. “Ou então não vai ter muito como avançar.”

No Congresso, o cenário é similar, com crescimento menor do que em 2018. O número de deputadas passará de 77

para 91, alta de 18%. Já no Senado, 4 das 27 novas vagas serão ocupadas por mulheres, formando uma bancada feminina equivalente a 14% da Casa, contando com as que seguem no cargo.

As ex-ministras Damares Alves (Republicanos-DF) e Te rezza Cristina (PP-MS), além da deputada estadual Teresa Leitão (PT-PE) e da ex-deputada federal Professora Dorinha (União-TO), são as futuras senadoras.

Nas Assembleias Legislativas, os estados que tiveram os maiores aumentos proporcionais (150%) foram Paraná e Rondônia. O primeiro foi de 4 para 10 deputadas, o segundo, de 2 para 5. Goiás vem em terceiro, dobrando o número de 2 para 4.

Já Pernambuco, Santa Catarina e Tocantins tiveram as maiores quedas (40%). A Casa pernambucana terá uma redução de 10 para 6 mulheres. A catarinense e a tocan tinense, de 5 para 3.

Em números absolutos, São Paulo terá a maior ampliação da bancada feminina, com aumento de 18 para 25 parlamentares, de um total de 94 cadeiras, o que coloca o estado em terceiro lugar no ranking das Assembleias com maior representação feminina (27%).

Em primeiro lugar estão Amapá e Maranhão, com 29% de mulheres. Nenhuma unidade da federação, portanto, atingiu um terço de deputadas em suas novas composições.

No último lugar aparece Mato Grosso, que continuará com apenas uma das suas 24 vagas (4%) ocupada por uma mulher: Janaína Riva (MDB), a mais votada neste ano no estado, por 82.124 eleitores.

Também vêm no fim da lista (8%) os estados de Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, terra da candidata que ficou em terceiro na disputa presidencial, Simone Tebet (MDB).

O tímido aumento das bancadas acontece apesar de leis e resoluções do Tribunal Superior Eleitoral nos últimos anos que buscam incentivar a participação delas e da população negra na política e melhorar a representatividade dessas parcelas da sociedade.

Por lei, mulheres têm de corresponder a ao menos 30% das candidaturas de uma sigla. Esse índice foi atingido pela primeira vez numa eleição geral em 2014, com 31,2%, e bateu recorde neste ano, com 33,7%.

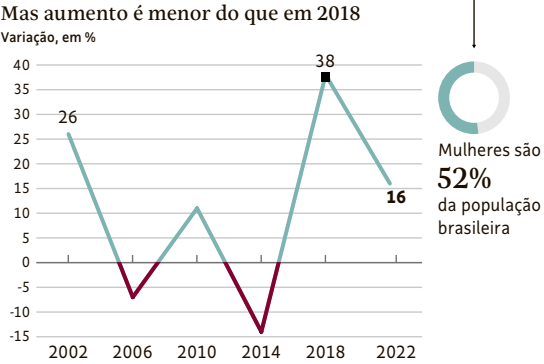
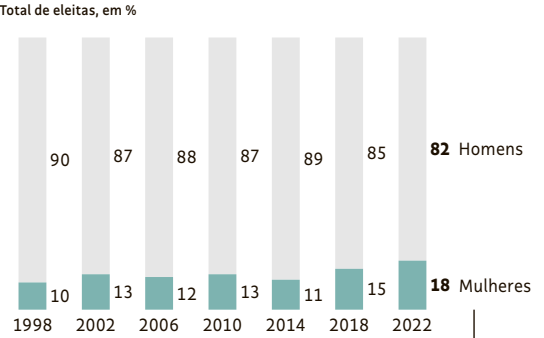
A verba do fundo eleitoral também deve ser destinada às candidatas de forma proporcional, nunca abaixo dos 30%. Levantamento feito pela Folha, no entanto, mostrou que nenhuma das dez maiores legendas do país havia cumprido a determinação até a véspera do prazo, em 12 de setembro.

“Esperava-se um crescimento mais substantivo [...] Como a regra ficou atrelada aos votos que elas recebem, não ao número de eleitas, puxadoras de voto podem acabar valendo mais a pena [para as siglas]”

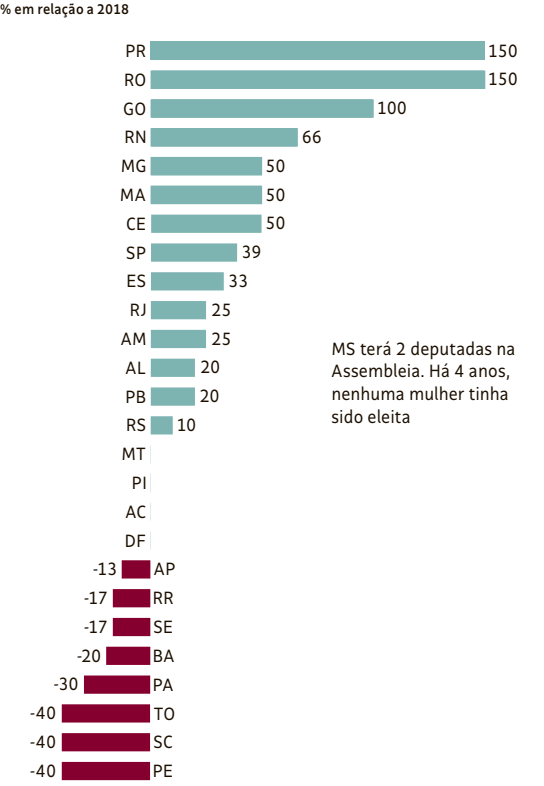
Debora Thomé

doutora em ciência política pela UFF (Universidade Federal Fluminense)

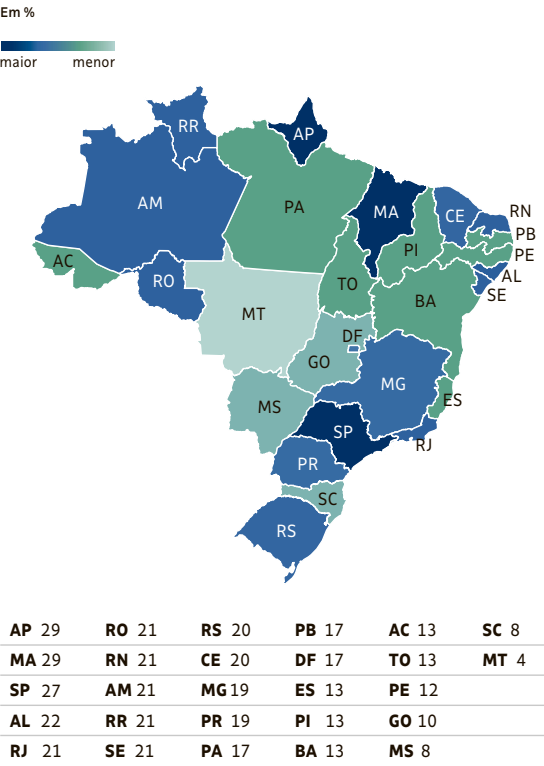
Mais mulheres são eleitas deputadas estaduais



Aumento ou redução de mulheres nas assembleias por estado



Deputadas estaduais eleitas em 2022, por estado



Fonte: Números levantados pelo Deltafolha com base nos dados do TSE (Tribunal Superior Eleitoral)

Deputadas trans eleitas querem discutir além de pautas identitárias

Priscila Camazano

SÃO PAULO “A estrutura preconceituosa quer nos limitar a discutir somente as chamadas pautas identitárias”, afirma a deputada federal Duda Salabert (PDT-MG), uma das primeiras parlamentares transgênero eleita da história do Congresso Nacional.

Em feito inédito, Salabert e Erika Hilton (PSOL-SP), duas mulheres trans, ocuparão cadeiras na Câmara dos Deputados a partir do próximo ano.

Vereadora da cidade de São Paulo (SP), Hilton recebeu quase 257 mil votos. Salabert, que é vereadora em Belo Horizonte (MG), teve pouco mais de 208 mil votos.

As pautas relacionadas à comunidade LGBTQIA+ estarão presentes na atuação das parlamentares, mas elas não pretendem se limitar a isso.

Atuando como professora há mais de 20 anos, Duda Salabert afirma que a educação sempre esteve nas suas discussões e não será diferente no exercício parlamentar. Entre as medidas que ela pretende levar ao Congresso estão a valorização dos salários e carreira do professor e o incentivo ao ensino superior. Para ela, a universidade deve ser a engrenagem central para o crescimento econômico. “O que vai tornar o Brasil mais rico não vai ser moer as nossas montanhas e nem transformar nossos biomas em pasto para a pecuária, mas sim a educação”, afirmou ela.

Outras pautas que estarão no radar da parlamentar serão a reforma do sistema prisional e a questão ambiental, sendo esta última sua agenda prioritária.

“Sou de Belo Horizonte e como vereadora atuei na luta em defesa da Serra do Curral e da segurança hídrica da região metropolitana. Quero levar esse debate para a esfera nacional”, afirmou.

Já a deputada Erika Hilton afirmou que sua agenda dependerá do resultado do segundo turno, mas que em um primeiro momento pretende construir uma comissão para analisar a crise que o país está passando e propor soluções para enfrentá-la.

Outras agendas que estarão presentes na sua atuação parlamentar serão o enfrentamento à fome, a questão da moradia, segurança pública, meio ambiente e educação.

Com o fim do primeiro turno das eleições, neste domingo (2), um terço do Senado foi renovado e os resultados consolidam o PL, de Bolsonaro, como o partido com

a maior bancada da Casa, formada por 81 senadores. A sigla ocupará 14 cadeiras a partir de 2023 —cinco a mais que a última formação.

Para Hilton, a formação dessa bancada pode dificultar o avanço da agenda de direitos das minorias. “Eles terão uma postura de barrar essas pautas. O que é de fato preocupante. Nós temos que trabalhar o dobro do que nós estávamos planejando trabalhar”, afirmou.

Já para Salabert, o Congresso sempre teve partidos conservadores que tentam frear o avanço das pautas sociais, mas é preciso reconhecer que houve um avanço nesta eleição com a formação da bancada do co car e da bancada trans. “Um avanço tímido, mas avançamos”, afirmou.

Com relação às expectativas para o Congresso de 2023, as parlamentares avaliam que será um desafio atuar com uma composição conservadora.

“É um cenário devastado pela ascensão do centrão e extrema direita, será preciso dialogar para conseguir barrar o retrocesso”, afirmou Hilton.

Salabert espera que o próximo Congresso tenha a responsabilidade de construir políticas voltadas à justiça social e ambiental.

Além das duas parlamentares, três deputadas estaduais trans foram eleitas este ano. Linda Brasil (PSOL-SE), Dani Balbi (PC do B-RJ) e Carolina Iara (PT-SP).

Segundo dados da Antra (Associação Nacional de Travestis e Transexuais), 78 parlamentares trans concorreram esta eleição, mas somente cinco foram eleitas.

Na avaliação de Salabert, para que nas próximas eleições mais candidatas trans tenham sucesso nas urnas é fundamental as parlamentares que estão em exercício ter o compromisso na construção de novas lideranças. Além disso, se faz necessário levar o debate para a esfera federal, segundo ela.

Em relação ao feito inédito de ter duas deputadas federais trans no Congresso, Erika Hiton avalia que se trata de um “fenômeno de resgate e reparação histórica que não poderá ser freado”.

“A nossa chegada representa um grito de desespero dos excluídos. Nós não aceitamos mais ficar de fora. Nós não aceitamos mais não participar do jogo democrático. Nós não aceitamos mais uma ausência de representação e o esmagamento das nossas pautas”, concluiu ela.

Bolsonaro questiona sem provas apuração

BRASÍLIA Sem apresentar provas, o presidente Jair Bolsonaro (PL) questionou nesta quarta-feira (5) a apuração dos votos registrada pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral) no primeiro turno das eleições.

O mandatário comparou a apuração com a das eleições de 2014, na qual ele afirma, também sem evidências, que Aécio Neves teria vencido Dilma Rousseff. “Até o gráfico da evolução que foi feito aqui levando-se em conta cada percentual de voto que era computado criou figura geográfica uniforme bem típica de algoritmo, muito parecido com aquela do segundo turno de 2014 do Aécio Neves”, afirmou em uma live.

A teoria propagada por ele foi desmentida pelo TSE.

TCU confere votos e não registra irregularidades

BRASÍLIA O TCU (Tribunal de Contas da União) não verificou irregularidades no processo de conferência de votos para senador, governador e presidente no primeiro turno destas eleições.

Ao todo, 15 auditores do corpo técnico da corte checaram os dados de 560 boletins de urnas eletrônicas selecionadas aleatoriamente no domingo (2) entre as 17h do dia da votação e a manhã de segunda (3).

A amostra, que segundo o TCU tem confiabilidade de 99%, foi comparada aos resultados divulgados pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral). O presidente em exercício do tribunal, ministro Bruno Dantas, disse que a auditoria não viu inconsistência de dados.

Constança Rezende

Fragmentação partidária cai quase pela metade

Nova configuração do Legislativo facilita governabilidade, mas redução do centro aumenta polarização do Congresso

Uirá Machado

SÃO PAULO A fragmentação partidária do Legislativo brasileiro caiu quase pela metade na eleição deste ano em comparação com os resultados de 2018. A nova tendência é consequência de mudanças nas regras do jogo, como o fim das coligações e a criação da cláusula de desempenho.

Para as cientistas políticas Lara Mesquita e Denise Paiva, essa redução é positiva, porque deixa o sistema político mais racional tanto para o governo como para os eleitores.

Se há menos partidos na Câmara, fica mais fácil para o Poder Executivo compor uma base de apoio em torno de uma agenda programática: uma negociação entre três ou quatro atores é mais promissora do que uma com dez ou 12. Ao mesmo tempo, o eleitor consegue ver com mais clareza o comportamento dos partidos, como eles votaram, qual sua ideologia, quais pautas defendem etc.

Em contrapartida, pelo resultado dessas eleições, esse novo quadro se construiu so-

bretudo à custa dos partidos de centro, o que contribuiu para a polarização da Câmara e a radicalização das pautas.

Para analisar a fragmentação, cientistas políticos não consideram a cifra total de siglas. Por essa conta, a bancada eleita na Câmara também teria diminuído, mas em menor proporção: de 30 para 23 legendas.

Em vez disso, usam o chamado número efetivo de partidos, uma fórmula clássica da ciência política para calcular quantas agremiações de fato têm relevância em uma Casa legislativa –afinal, uma legenda com apenas um deputado não tem o mesmo peso que uma com 99.

Aplicando-se essa fórmula, o número efetivo de partidos na Câmara passou de 16,46 na eleição de 2018 para 9,27 agora (ou 9,93, sem considerar as federações partidárias). Isso significa voltar à fragmentação que existia até 2006; representa, além disso, a primeira queda nesse indicador desde 1998.

A escalada interrompida na eleição deste ano ocorreu por-

que o Brasil era uma exceção entre os países que adotam o sistema eleitoral proporcional, diz Lara Mesquita, pesquisadora da Escola de Economia de São Paulo da FGV. “Todos adotam algum tipo de cláusula de barreira, uma regra que limite o acesso de partidos ao Parlamento. Isto é, a sigla que não atinge um certo percentual de votos fica sem a cadeira.”

Em 1995, o Congresso até aprovou uma lei nesse sentido, e ela entraria em vigor em 2006. Só que, em dezembro daquele ano, o STF derrubou o mecanismo, por considerá-

lo inconstitucional.

Em 2017, o Congresso aprovou uma PEC (proposta de emenda à Constituição) proibindo as coligações nas eleições para o Legislativo e instituindo a cláusula de desempenho, que estabelece percentual mínimo de votos e de deputados eleitos para manter o acesso à propaganda partidária e ao fundo eleitoral.

“Ela não é de barreira, porque não impede acesso ao Congresso. Ela só limita acesso a recursos públicos. Mas funciona, porque não é bom para um deputado ficar num

partido sem recursos”, afirma Mesquita.

O fim das coligações também leva a uma redução no número de partidos, porque cada agremiação se vê forçada a eleger seus próprios deputados, sem ajuda dos votos obtidos pelas demais legendas coligadas.

Os partidos começaram a se adaptar às novas regras antes mesmo da eleição deste ano, mas precisarão agora tomar decisões a partir das votações que obtiveram. “Os partidos que já eram pequenos e aqueles que encolheram precisarão se fundir ou formar federações, que é uma solução encontrada para garantir a sobrevivência”, diz Denise Paiva, professora titular aposentada da Universidade Federal de Goiás.

Um exemplo típico é o Novo. Surpresa em 2018, o partido tinha oito deputados federais, só elegeu três e não conseguiu superar a cláusula de barreira neste ano. Outros que estão nessa situação são PTB, Pros, PSC, Patriota e Solidariedade.

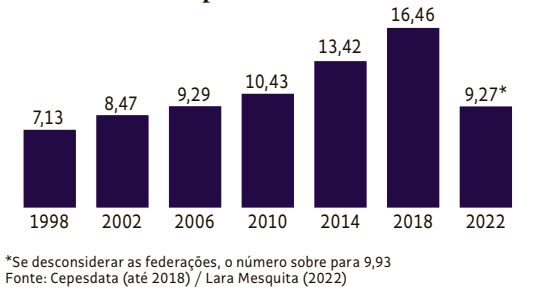
Paiva chama a atenção para um aspecto negativo nes-

sa reacomodação do quadro partidário: “O encolhimento de centro e o crescimento de uma extrema direita”. Isso é ruim, diz a professora, porque os partidos de centro sempre foram uma âncora desde a redemocratização. “Num momento de polarização, era importante ter esses partidos para equilibrar as forças no jogo político”, afirma.

Ela também destaca a mudança no perfil das elites políticas. Seja por fracasso nas urnas ou questão geracional, saem de cena lideranças que participaram da transição democrática e tiveram protagonismo.

“Não estou dizendo que é melhor nem pior, mas estão saindo políticos que tinham sido recrutados no movimento estudantil, no movimento social e nos sindicatos e, no lugar deles, entram políticos das redes sociais”, diz Paiva. “É a substituição de uma elite conservadora por outra, formada por um grupo com uma agenda de extrema direita que usualmente não tinha tanta visibilidade na cena política brasileira.”

Número efetivo de partidos na Câmara dos Deputados



Guilherme Boulos (PSOL-SP), o deputado federal mais votado em São Paulo Bruno Santos - 1º.mai.22/Folhapress

É preciso dialogar com a terceira via e com quem não foi votar no 1º turno, diz Boulos

ENTREVISTA GUILHERME BOULOS

Artur Rodrigues

SÃO PAULO Líder em votos na eleição a deputado federal por São Paulo, Guilherme Boulos (PSOL) diz que, apesar do avanço da direita, a esquerda também teve vitórias importantes no Congresso, como a a eleição de deputadas transsexuais, indígenas e a própria votação comparada à de Eduardo Bolsonaro (PL).

Membro da campanha de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o psolista também afirmou que o apoio de Ciro Gomes é importante e minimizou o impacto da adesão de Rodrigo Garcia a Bolsonaro.

Agora, diz, é importante dialogar com o eleitor da terceira via e com quem não foi votar.

*

Como avalia o impacto nacional e no estado após Rodrigo Garcia anunciar apoio incondicional a Tarcísio e Bolsonaro? O Rodrigo Garcia reeditou a farsa do BolsoDoria que tínhamos visto há quatro anos. É lamentável que não entenda os riscos para a democracia. Agora está sofrendo questionamentos dentro do próprio partido, imagina do eleitorado. Não acredito que quem votou no Rodrigo vá acompanhar es-

sa decisão desastrosa.

Ciro Gomes anunciou seguir a decisão do PDT de apoiar Lula, sem citá-lo e de forma tímida. Esse apoio ajuda? O Ciro declarou apoio ao Lula. E o PDT declarou apoio ao Lula. Isso é muito importante. Não apenas o Ciro, mas o partido que está capilarizado em nível nacional. Houve uma antecipação de voto útil que diferencia as pesquisas de véspera e as urnas. Quem era eleitor do Ciro ou da Simone [Tebet] propenso a votar no Bolsonaro já votou. Acredito que a maior parte do eleitorado de Ciro e Simone virá para o Lula.

Houve erro na campanha de Lula que tenha impedido performance melhor de Bolsonaro do que esperado? Há algo a mudar? Entendo o nó na garganta e o sentimento das pessoas de frustração por não ter uma vitória no primeiro turno. Mas a esquerda nunca ganhou no primeiro turno na eleição presidencial, mesmo quando o Lula saiu do governo com mais de 80% de aprovação. A campanha conquistou 57 milhões de votos, a maior votação de um candidato em primeiro turno. O Lula está seis milhões de votos à frente do Bolsonaro. Então não acho que seja o caso de correções de rota.

Acho que nossa campanha

vai ter que dialogar com eleitores que apostaram na terceira via. Uma parte importante desses eleitores, embora não tenha Lula como primeira opção, rejeita Bolsonaro pelo governo trágico. E fazer um diálogo com eleitores que não foram votar. Uma parte expressiva da abstenção foi em regiões onde o Lula tem votação maior.

Bolsonaro também conseguiu apoios, incluindo o governador Romeu Zema (Novo), de Minas. Qual é o impacto desses apoios? Apoio do Zema e Cláudio Castro surpreende um total zero de pessoas. Ambos já estavam articulados com Bolsonaro desde o primeiro turno. Para não terem problema nos estados, não tinham declarado porque queriam o eleitorado do Lula. Não é apoio novo.

No estado, como avalia a estratégia de Haddad de centrar críticas em Rodrigo? Isso não ajudou Tarcísio? Quem está no governo é o Rodrigo Garcia. O Haddad é candidato de oposição. Não faz sentido fazer campanha sem questionar o governo do Doria e Rodrigo Garcia. Agora, o Haddad não poupou o Tarcísio, teve embates duros nos debates de televisão.

Existe alguma pauta do MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto) que o sr. preten-

de encampar prioritariamente como deputado? O centro do mandato que vou ter na Câmara vai ser combate à desigualdade, maior drama brasileiro. Tem duas iniciativas muito importantes que o MTST já desenvolveu e quero transformar em projetos de lei.

Uma é a política de cozinhas solidárias, o movimento fez isso sem ter a caneta na mão, com apoio, doações, que está matando a fome milhares de pessoas pelo Brasil. A segunda

“

Apoio de Zema e Cláudio Castro [a Jair Bolsonaro] surpreende um total zero de pessoas. Ambos já estavam articulados com Bolsonaro desde o primeiro turno. Para não terem problema nos estados, não tinham declarado, porque queriam o eleitorado do Lula

é um programa de moradia popular, Bolsonaro acabou com o Minha Casa Minha Vida.

Movimentos de moradia tiram críticas ao programa por excluir parte da população pobre e lançar imóveis para faixas salariais mais altas. Vale voltar ao programa ou é preciso criar outro? Um novo programa de habitação tem que aprender com acertos e erros do anterior. Minha Casa Minha Vida construiu 5 milhões de casas, deu subsídio às famílias que mais precisavam. Agora, a experiência que teve inclusive dentro do Minha Casa Minha Vida, que é o de entidades, movimentos sociais fazendo gestão direta das obras, em regime de mutirão, os futuros moradores poderem construir sua própria casa, é uma experiência que eu vou trabalhar para que seja valorizada.

A direita cresceu no Congresso nestas eleições. As pautas de esquerda defendidas pelo sr. não podem ficar inviabilizadas com essa composição? Não, se você olhar a bancada bolsonarista, é minoritária no Congresso. É verdade que a direita elegeu nomes para o Parlamento, mas também é verdade que a esquerda teve vitórias importantes.

Quem imaginaria que um líder do movimento sem-teto, muito estigmatizado, seria o deputado mais votado de São Paulo, acima do filho do presidente? Quem imaginaria que se elegeeria uma mulher negra trans ou duas mulheres indígenas, um pastor negro de esquerda? Não acho que a eleição significou somente uma força da direita, significou também uma força do elemento de renovação da esquerda.

Seu partido, o PSOL chegou a se dividir sobre o apoio a Lula. O sr. acha que o partido estaria disposto a negociar com o centrão em nome da governabilidade caso Lula seja eleito? O

PSOL decidiu por uma maioria significativa o apoio ao Lula. Entrou de corpo e alma na campanha do Lula. Eu coordeno a campanha do Lula em São Paulo. O PSOL entrou na campanha do Haddad, apontando a unidade necessária para derrotar o bolsonarismo.

Certamente o PSOL vai estar comprometido com reconstrução do Brasil, que seja popular, que avance nos direitos sociais, mantendo a coerência com o que sempre defendemos, um projeto que sirva maioria a mais pobre. O programa do Lula propõe revogação do teto de gastos, revoga-

ção da reforma trabalhista, uma reforma tributária com taxaão das grandes fortunas.

Em nome de aliança mais ampla com a direita, essas políticas não podem ser escanteadas? Não acho, hoje precisamos criar a frente democrática mais ampla para derrotar o pior governo da nossa história. O Lula também sabe que vai ser preciso uma resposta à situação de miséria em que Bolsonaro deixou o Brasil, com 33 milhões com fome, desemprego alto, inflação, e tenho certeza de que o Lula será presidente para cumprir esses compromissos.

A Câmara teve eleição de mulheres trans e indígenas, grupos que são alvo de violência, incluindo violência política. O senhor acha que esse tipo de situação pode se repetir no Congresso? O bolsonarismo forjou um ambiente de violência política muito preocupante no Brasil. Isso acontece nos espaços de poder, no Parlamento, isso acontece nas ruas, vimos três pessoas serem assassinadas durante a campanha por serem de esquerda. O primeiro passo para inibir a violência política é derrotar o Bolsonaro.

Durante um ato de campanha do senhor, um adolescente do MBL foi agredido por militantes. Uma reação assim não alimenta o clima de violência política? Eu não defendo nenhuma forma de agressão. Deixei isso muito claro quando aconteceu o episódio. Também ficou claro que houve uma armação por um grupo que usa táticas bolsonaristas como é o MBL de infiltrar uma pessoa se utilizando de um menor de idade para ir fazer provocação à nossa campanha e depois querendo criar um fato político junto com um policial militar bolsonarista.

Há um acordo para que o senhor seja candidato com apoio do PT à Prefeitura de São Paulo. Como o apoio de Rodrigo Garcia a Bolsonaro e uma eventual aliança do prefeito paulistano Ricardo Nunes (MDB) com esse grupo pode afetar o quadro para 2024? Meu foco está voltado em eleger o Lula e o Haddad. Agora é inacreditável a postura do Ricardo Nunes, um prefeito que a maior parte da cidade não conhece, por isso se utiliza desse desconhecimento fazendo uma gestão trágica e ainda se associando ao bolsonarismo ao lado do Rodrigo Garcia por um cálculo eleitoral mesquinho, antecipando 2024.

Como autocracias nascem

Eventual reeleição de Bolsonaro pode lhe dar a carta branca que faltava

Conrado Hübner Mendes

Professor de direito constitucional da USP, é doutor em direito e ciência política e membro do Observatório Pesquisa, Ciência e Liberdade - SBPC

Bolsonaro ensina muitas lições sobre democracia e Constituição. Ensina, por exemplo, que presidente engajado na supressão de limites jurídicos, se não enfrentado à altura, vai levar instituições à fadiga e esgotamento. O regime de irresponsabilidade, corrupção e anomia. Com a complacência de juristas da corte.

Valores imateriais como liberdades civis e políticas deixam de ter lastro real e passam a depender apenas da boa vontade e das boas relações. E da sua condição social. Deixam de ser liberdades, portanto. Já a promoção de valores materiais como desenvolvimento econômico e redução da pobre-

za, na ausência de regras estáveis, coordenação institucional e confiança, torna-se inviável e ineficiente.

Neutralizadas as instituições, a Constituição vai se tornando literatura de ficção, cartilha de legalismo fantástico. Essas não são lições novas, mas lições mal aprendidas pela análise política hegemônica. A sacralização das instituições e o apagamento dos indivíduos que as operam promovem miopia cognitiva.

O primeiro turno das eleições de 2022 suscitou avaliações variadas.

A gestão competente da máquina eleitoral pelo TSE mereceu destaque. Mas não se po-

de esquecer as falhas do TSE e do STF em coibir práticas que comprometem a integridade da competição eleitoral. Orçamento secreto e os diferentes gastos criados para fins exclusivamente eleitorais são exemplos clássicos do menu de manipulação eleitoral. Controlar depois do estrago já feito é uma arte judicial.

Análises políticas interpretaram o significado do volume surpreendente de votos em candidaturas bolsonaristas, que pesquisas não detectaram. Projetaram a imensa força que eventual governo bolsonarista poderá ter no Congresso para fazer as anunciadas reformas autocratizantes que quiser.

Análises sociológicas reafir-

maram as evidências de aprofundamento desse conjunto eclético e retrógrado de valores, chamado de bolsonarismo, na sociedade. As eleições teriam mostrado que ele “se consolida e se decanta, costurou a direita tradicional, está mais potente e capilarizado, e não foi mero acidente”.

Independentemente do acerto das análises descritivas, que tentam retratar o que passa, deixamos a dever na análise normativa. Primeiro, pelo ângulo da teoria política, de onde vem o conceito de democracia. É preciso se perguntar se e quando o que estamos assistindo não poderá mais ser chamado de democracia mesmo pelos

modestos parâmetros da ciência política. E combinar quais devem ser nossos detectores.

Segundo, pelo caminho próprio da análise jurídica, que examina a legalidade do que já aconteceu e do que pode vir a ser a agenda “reformista” de um segundo governo Bolsonaro. Porque muitas propostas dessa agenda, sabemos, são incompatíveis com a Constituição de 1988.

Mesmo que análises descritivas estejam certas, cabe à análise normativa alertar para o que o que podemos deixar de ser. Democracia constitucional não é para qualquer Bolsonaro.

Entre vitórias e derrotas no embate dos poderes, Bolsonaro ajudou a produzir democracia imunossuprimida. Sua obra de deterioração institucional é magnífica.

Eventual reeleição deve dar a carta branca que faltava para acelerar o projeto. A reeleição do líder autoritário, como mostram casos da onda de autocratização pelo mundo, da Hungria à Índia, da Ve-

nezuela às Filipinas, é o grande gatilho dessa virada de regime que muitos continuarão a chamar de democracia por observar que as “eleições estão funcionando”.

Runciman alertou que a “democracia pode entrar em falência mesmo permanecendo intacta”. E que a ciência política “tem pouco a dizer sobre as novas maneiras como a democracia pode falhar”. Estaria mais preocupada em entender “como a democracia continua a funcionar” (Como as Democracias Chegam ao Fim, Ed. Todavia).

Do ventre de democracias podem nascer autocracias. Sem alarde, sem espetáculo, com ou sem a corneta tuiteira de general. Para quem a democracia nunca fez diferença, porque sempre foi excluído e violentado pelo estado, tanto faz. Para quem a democracia atrapalha projetos de acúmulo de poder, a transição é bem-vinda.

Para quem ainda quer ter a chance de invocar direitos e participar da vida coletiva, o voto de 2022 nunca foi tão decisivo.

| DOM. Elio Gaspari, Janio de Freitas | SEG. Celso R. de Barros | TER. Joel P da Fonseca | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes, Juliano Spyer | SEX. Reinaldo Azevedo, Angela Alonso, Silvio Almeida | SÁB. Demétrio Magnoli

Petista mata bolsonarista após discussão, afirma polícia

Estilista foi morto em Itanhaém (SP); suspeito diz que agiu em legítima defesa

Herculano Barreto Filho e Pedro Vilas Boas

SÃO PAULO | UOL Um eleitor do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou, em depoimento à polícia, ter matado um amigo a facadas em legítima defesa na casa em que moravam, na tarde desta terça (4), em Itanhaém, litoral de São Paulo, após uma discussão política.

À Polícia Civil, o eletricitista Luiz Antonio Ferreira da Silva, 42, disse que o desentendimento começou após a vítima afirmar, enquanto almoçavam, que “todo o petista era ladrão”. Ele afirmou ter respondido: “Você está comendo a comida que o petista comprou”. Depois, disse ter

sido atacado com a mesma faca que ele usou para reagir. O suspeito foi preso em flagrante no local.

Apoiador do presidente Jair Bolsonaro (PL), o estilista José Roberto Gomes Mendes, 51, levantou-se para atirar uma panela e um rádio na sua direção, segundo a versão contada pelo petista em depoimento.

Em seguida, disse à polícia ter tirado uma faca das mãos do bolsonarista e a usado para golpeá-lo enquanto lutavam. Segundo o inquérito, havia ao menos oito perfurações visíveis no corpo da vítima: no rosto, costas e pescoço. A Polícia apreendeu a faca e solicitou perícia no local do crime. O corpo da vítima será submetido a exame



O estilista assassinado, José Roberto Gomes Mendes, apoiador de Jair Bolsonaro. Arquivo pessoal

Ministros do Supremo temem que eleição de nomes hostis à corte piore crise com Bolsonaro

Matheus Teixeira

BRASÍLIA Integrantes do STF (Supremo Tribunal Federal) temem que a eleição de diversos críticos da corte no domingo passado (2) escale a crise do tribunal com o presidente Jair Bolsonaro (PL), caso este seja reeleito, e seus aliados nos próximos anos.

A avaliação, em conversas reservadas, é que a vitória expressiva de nomes que se notabilizaram por ataques ao tribunal é um recado que deve ser levado em consideração.

Mais ainda, o diagnóstico é que o resultado eleitoral tem potencial para mudar a postura do Supremo em relação a pautas conservadoras e à atuação dos ministros como barreira de contenção de abusos do bolsonarismo.

Para o Senado, a Casa legislativa que é responsável por analisar pedidos de impeachment de ministros do Supremo, Bolsonaro elegeu aliados em 14 estados.

Avalia-se que o mandatário, se reeleito, não terá força para depor magistrados, como já tentou fazer, ou para ampliar o número de integrantes do tribunal. Mas viu aumentar seu poder de pressão e conseguiu alterar a correla-

ção de forças entre os Poderes.

Parte da corte acha que um cenário em que o ex-presidente Lula (PT) seja eleito será mais confortável para o tribunal, mas não o suficiente para desarmar totalmente a ofensiva bolsonarista contra a cúpula do Judiciário.

As deputadas Bia Kicis (PL-DF) e Carla Zambelli (PL-SP), por exemplo, que lideram no Congresso as brigas com o Supremo, melhoraram significativamente seus desempenhos eleitorais.

O deputado Daniel Silveira (PTB-RJ), que foi condenado pelo tribunal a 8 anos e 9 meses de prisão, não se elegeu, mas obteve 19% dos votos para o Senado.

Em Minas Gerais, Cleitinho Azevedo (PSC) tornou-se senador com um jingle com provocações ao STF.

Para ministros, o ideal no momento seria Alexandre de Moraes, principal algar de Bolsonaro no STF, iniciar uma mudança na forma de atuar já na presidência do TSE (Tribunal Superior Eleitoral).

Relator no STF de inquéritos que atingem diretamente o presidente, familiares e correligionários, Moraes foi autor de duras decisões contra o bolsonarismo. Ele seguiu o

mesmo tom na corte eleitoral.

No TSE, Moraes mandou o mandatário e pessoas próximas excluírem diversas postagens das redes sociais.

Na mais recente decisão, determinou censura a uma reportagem do portal O Antagonista segundo a qual o chefe do PCC Marcola teria declarado voto em Lula. Moraes obrigou Bolsonaro a retirar do ar postagem sobre o tema.

Agora, na visão de integrantes do Supremo, o magistrado tem de aguardar o desfecho da eleição e deve agir contra Bolsonaro apenas em casos mais graves. Com isso, poderia preservar a imagem do TSE e fortalecer o tribunal em eventual enfrentamento

contra o bolsonarismo caso o mandatário perca as eleições e decida fazer uma ofensiva contra o sistema eletrônico de votação.

Em relação ao Supremo, a avaliação é que o resultado da eleição dificultou o plano de uma ala da corte de avançar em pautas progressistas.

A descriminalização das drogas, que já teve julgamento iniciado e votos favoráveis, por exemplo, deve seguir na gaveta do tribunal, sem que o debate seja concluído, a fim de evitar a criação de conflitos com a base conservadora do Congresso. O mesmo raciocínio serve para a discussão sobre o aborto.

Apesar de ministros acredi-

de corpo de delito.

Com base no depoimento do petista, o delegado Arilson Brandão, da DIG (Divisão de Investigações Gerais), afirmou ver motivação política.

“Devido a uma crítica política da vítima, o [suspeito] se sentiu ofendido. Ambos passaram a discutir e evoluiu para a agressão. Um deles [a vítima] se muniu com uma faca e, na luta com o autor do crime, conseguiu pegar a arma da vítima, e a esfaqueou”, disse o delegado em entrevista à TV Tribuna, afiliada da Rede Globo.

Segundo ele, o autor do crime disse estar arrependido. “O indiciado alega que cometeu o crime de cabeça quente”, afirmou o delegado.

Levantamento do UOL Notícias aponta terem ocorrido três assassinatos com possível motivação política e outros oito episódios graves de agressão na semana que antecedeu o primeiro turno das eleições.

O cientista político Paulo Baí, da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), atribui essa escalada de violência política à polarização da dis-

puta entre Lula e Bolsonaro.

“Eleições municipais costumam ser violentas, com histórico de assassinatos em diversas regiões no país. Mas estamos vivendo a eleição presidencial mais tensa e violenta desde 1989. É um barril de pólvora que pode explodir a qualquer momento”.

“A violência política se concentrava na política local, com confrontos entre famílias e grupos rivais. Nestas eleições, ganhou uma roupagem ideológica, se apresentando como uma disputa entre direita e esquerda”, disse Mayra Goulart, do Departamento de Ciência Política da UFRJ e coordenadora do Laboratório de Partidos e Política Comparada.

O cenário de medo pela política foi retratado por levantamento do Datafolha a pedido do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e da Raps (Rede de Ação Política pela Sustentabilidade), que mostrou que 7 em cada 10 pessoas tinham medo de ser agredidas em razão das suas escolhas políticas. O instituto ouviu 2.100 pessoas em cerca de 130 municípios entre 3 e 13 de agosto.

Gilmar defende união e diz que membros do STF apoiam Moraes

José Marques

BRASÍLIA O ministro Gilmar Mendes, decano do STF, defendeu nesta quarta (5) a união dos ministros da corte e afirmou que eles estão “irmanados no mesmo propósito do ministro Alexandre de Moraes, que com altivez tem defendido o processo eleitoral brasileiro de sério ataque antidemocrático, jamais presenciado, e que só chegou a esse ponto em razão da omissão conivente de diversos órgãos e agentes públicos”.

Moraes, atual presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), é alvo constante de ataques de Jair Bolsonaro por relatar investigações que miram o mandatário e aliados. O presidente também promoveu longa campanha para desacreditar o sistema eleitoral e as urnas eletrônicas.

O discurso de Gilmar home-nageou os 34 anos da Constituição de 1988.

Ele fez críticas à atuação do governo na pandemia e disse que, a corte teve que agir para cumprir a Constituição diante da “irresponsável recalitrância” de um ente do poder público em proteger a vida de brasileiros, em referência ao governo Bolsonaro.



[Moraes tem defendido] o processo eleitoral brasileiro de sério ataque antidemocrático, jamais presenciado, e que só chegou a esse ponto em razão da omissão conivente de diversos órgãos e agentes públicos

Gilmar Mendes decano do Supremo Tribunal Federal



A primeira-ministra Liz Truss discursa em congresso do Partido Conservador em Birmingham Hannah McKay/Reuters

Truss reconhece ‘tempestade’ após 1º mês no Reino Unido

Primeira-ministra completa 30 dias no cargo com credibilidade do partido em baixa

Marina Izidro

LONDRES Assim que assumiu como primeira-ministra do Reino Unido, há um mês, Liz Truss prometeu no discurso de posse “colocar a nação no caminho do sucesso”. Em 30 dias no cargo, porém, a via foi mais de turbulência, que atingiu o mercado financeiro, os rumos das crises que os britânicos enfrentam e a popularidade de seu Partido Conservador —que tem o futuro no poder já sob certa ameaça. O clima é tal que nesta quarta-feira (5) a política usou o discurso que encerrou o congresso anual da legenda para fazer uma enfática defesa de seu plano, tentando consolidar uma autoridade cada vez mais questionada. É verdade que ela herdou múltiplos problemas de Boris Johnson: inflação acima de 10% pela primeira vez em 40 anos, alta do custo de vida, o descrédito devido ao “party-

gate” —escândalo de políticos quebrando regras de isolamento na pandemia que, por fim, levaria à queda do antecessor. Houve também o imponderável da morte da rainha Elizabeth 2ª no segundo dia da gestão, com o luto nacional levando por terra o compromisso de agir rápido. A questão é que, quando o novo secretário de Finanças, Kwasi Kwarteng, anunciou no último dia 23 um pacote de corte de impostos de 45 bilhões de libras —o maior em 50 anos— e aumento de empréstimos, a situação piorou. O mercado reagiu mal. A moeda britânica caiu para o menor patamar em relação ao dólar desde 1985, e o Banco da Inglaterra se dispôs a comprar 65 bilhões de libras em títulos do governo para salvar fundos de pensão. Até o Fundo Monetário Internacional (FMI) fez uma rara crítica pública à sexta maior economia do mundo. E, nesta quarta,

as taxas de juros passaram de 6%, em média —o mais alto índice desde a crise financeira de 2008—, impactando milhões de britânicos com financiamentos imobiliários. Acusada de aumentar a dívida do país e governar para os ricos, Truss diz que essa é a única maneira de a economia crescer. “Nesses tempos difíceis, devemos agir. Estou decidida a fazer o Reino Unido avançar para superar a tempestade”, afirmou, em fala de mais de 30 minutos, na qual foi aplaudida de pé pelos conservadores, mas brevemente interrompida por ativistas com a faixa “Quem votou por isso?”. “Cortar impostos é a coisa certa a fazer, moral e economicamente. Por muito tempo o debate econômico foi sobre como repartir uma torta limitada. Em vez disso, temos que fazer a torta crescer para que todos possam receber um pedaço maior”, disse a primeira-ministra. “Sempre

Líder da Dinamarca antecipa eleição para evitar moção de desconfiança

A primeira-ministra da Dinamarca, Mette Frederiksen, convocou nesta quarta-feira (5) novas eleições para o Parlamento do país. Ela disse que buscará formar, no pleito antecipado para 1º de novembro, uma ampla coalizão que alcance todos os espectros políticos, “em um momento de incerteza internacional”. Hoje ela lidera um governo de minoria com seu Partido Social-Democrata, de centro-esquerda, cujo mandato se encerraria em junho de 2023. Frederiksen vinha sendo ameaçada pela convocação de um voto de desconfiança no Parlamento.

que há uma mudança, há uma desordem. Nem todos serão a favor, mas o mundo inteiro se beneficiará do resultado.” Para Tony Travers, professor do Departamento de Governo da London School of Economics, a grande falha do governo foi ter feito um plano às pressas. “Políticos dirão que a culpa é de [Vladimir] Putin, que o mesmo acontece em outros países, é um fenômeno global. Mas ninguém no mercado financeiro acredita nisso”, diz à Folha. “Anunciaram um corte radical de impostos e subsídio de energia sem preparar o sistema político ou o mercado e sem incluir no cenário instituições que dão credibilidade ao governo, como o Escritório de Responsabilidade Orçamentária.” A desvalorização da moeda, por outro lado, não preocupa tanto o especialista. “Crises na libra fazem parte da vida pública britânica. Na história recente, houve uma devido à crise de Suez em 1956, outra épi ca na Quarta-Feira Negra em 1992. Esses ‘dramas’ e seus impactos políticos não são algo novo; o Reino Unido se recupera e segue em frente.” Sob pressão, porém, Kwarteng e Truss voltaram atrás nesta semana e desistiram de reduzir a alíquota de imposto de renda de quem ganha acima de 150 mil libras por ano. Apesar do início problemático, Travers não acredita que Truss esteja ameaçada —ainda. “É muito difícil imaginar os conservadores se livrarem dela tão rapidamente. Eles já tiveram quatro líderes, e portanto quatro primeiros-ministros, desde 2010. Ter o quinto os faria parecer um partido político desesperado que busca transferir o próprio problema para o país. Ela está a salvo.” Não dá para dizer o mesmo da legenda em si, entretanto. Uma pesquisa de opinião do instituto YouGov na semana passada mostrou Truss com menos popularidade que Boris em seus piores momentos e deu aos trabalhistas vantagem de 33 pontos percentuais sobre os rivais. No sistema britânico, eleitores votam nos deputados que compõem o Parlamento, e o líder da sigla que detém a maioria é o primeiro-ministro. As próximas eleições gerais são em 2024, mas a oposição aproveita o momento. O líder trabalhista, Keir Starmer, disse que “o governo perdeu o controle da economia”, e mesmo um conservador, o ex-ministro de Transportes Grant Shapps, afirmou que Truss poderia enfrentar um voto de desconfiança de seus correligionários se não começar a melhorar sua aprovação. “Os conservadores ficaram períodos longos no poder para um único partido em uma democracia”, diz Travers. “Mas o clima está pior agora do que em qualquer ponto dos últimos 12 anos e meio.”

Furacão dá projeção a líder da defesa civil dos EUA após cem mortes

WASHINGTON Em quase três décadas trabalhando em resposta a emergências, a chefe da defesa civil dos Estados Unidos, Deanne Criswell, aprendeu lições úteis para lidar com os impactos tremendos do furacão Ian, mas também com o jogo político que desastres assim carregam. Nesta quarta, o presidente Joe Biden sobrevoou com a mulher, Jill, as áreas mais atingidas de Fort Myers, no sudoeste da Flórida —o número de mortos pelo Ian já passa de cem, e milhares de pessoas continuam sem energia elétrica. Segundo o presidente, o governo federal financiará por dois meses a remoção de escombros e obras emergenciais, mas serão necessários anos para a reconstrução de tudo o que foi destruído. Com a crise, Criswell ganhou exposição, participou de entrevistas coletivas na Casa Branca e, mesmo subordinada ao Departamento de Segurança Interna, abriu canal direto com Biden. Em agenda pública na última semana, o democrata chegou a dizer que ela era “a pessoa mais valiosa” na ocasião. Com a exposição recente, Criswell já acumula também as próprias polêmicas. No domingo, disse à CNN que a população deveria contratar seguros contra enchentes se quiser viver no litoral, o que foi tido como insensível por parcela da imprensa local. “Se você vive perto da água ou onde chove, certamente pode haver enchentes”, afirmou Criswell. Ela começou a carreira no Colorado e integrou por 21 anos a Guarda Aérea Nacional, atuando em operações no Kuwait, após o 11 de Setembro, e no Qatar. Também chefiou o Departamento de Gerenciamento de Emergências de Nova York entre 2019 e 2021, período que se tornou crítico com a pandemia de Covid-19.



Deanne Criswell, chefe da defesa civil dos EUA Kevin Dietsch/AFP

Entre o voyeurismo e o jornalismo

Novo livro confirma Trump já conhecido e leva a reflexão sobre imprensa

Lúcia Guimarães

É jornalista e vive em Nova York desde 1985. Foi correspondente da TV Globo, da TV Cultura e do canal GNT, além de colunista dos jornais O Estado de S. Paulo e O Globo

“Herr Hitler em casa nas nuvens”. Esta era a manchete da reportagem publicada na revista do New York Times no dia 20 de agosto de 1939. Em estilo típico de jornalismo de lazer dominical, o texto dizia: “No alto de sua montanha favorita, ele encontra tempo para política, solidão e frequentes festas oficiais”. Isso nove meses depois da Noite dos Cristais, cinco depois da ocupação nazista da Tchecoslováquia e três depois do Pacto de Aço com a Itália de Mussolini.

A Presidência de Donald Trump não promoveu, é claro, o extermínio de 6 milhões de judeus nem começou uma guerra mundial. Mas a passagem do republicano pela Casa Branca acolheu neonazistas, separou famílias de imigrantes de suas crianças —presas em jaulas—, baniu muçulmanos, culminou com uma violenta tentativa de golpe e foi decisiva para colocar os EUA numa trajetória autocrática. A manchete do Times sobre a idílica residência campestre

de Hitler me ocorreu enquanto lia o mais novo da longa lista de best-sellers sobre o ex-presidente. A autora, Maggie Haberman, é repórter do New York Times e teve vasto acesso ao empresário nova-iorquino nas últimas duas décadas, em passagens pelos tabloides New York Post e Daily News e, mais tarde, pelo site Político. Tinha, portanto, familiaridade com o homem que já era visto como playboy cafajeste. Quando o republicano se ele

furo atrás de furo, foi apelidada de “Trump whisperer” —referência a treinadores que se entendem com animais em sussurros. Seu livro “Confidence Man: The Making of Donald Trump and the Breaking of America” (vigarista: a criação de Donald Trump e a fratura da América) é recheado de revelações que vão de anedotas de banheiro à prisão por aventuras militares, como bombardear o México para neutralizar laboratórios de traficantes de drogas.

Trump chegou a pedir que a repórter noticiasse antes sua pré-candidatura, em junho de 2015, quando ela, recém-contratada no Times, não era destaque do jornalismo político. Haberman não especula sobre o motivo disso, apenas atribui seu acesso à obsessão de Trump com o jornal. O republicano exibe quase dependência química de atenção da mídia e deu entrevistas a jornalistas que documentaram em livros sua Presidência catastrófica. Mas é peculiar a fixação dele em Maggie, que nesta semana xingou de “maggot” (verme). Em entrevistas, a jornalista tem ensaiado alguma autocrítica sobre como a mídia americana não estava preparada para um renegado que transformava cada escândalo em oportunidade de atenção. No entanto, uma releitura de suas reportagens sugere que Haberman não atraiu à

toa o epíteto de “estenógrafa da corte” dado por críticos. No livro, ela descreve Trump como homofóbico, quando antes o qualificava de tolerante a gays; relata agora episódios de racismo, quando, no passado, sugeriu que Trump era o oposto, por ter namorado uma modelo de ascendência birracial de pele clara; após o escândalo da gravação em que Trump se gabou de ataques sexuais e de agarrar mulheres “pela vagina”, Haberman publicou um relato descrevendo um candidato triste e isolado na cobertura da Trump Tower —ou seja, ele como vítima. “Confidence Man” é uma lista de revelações que podem satisfazer o voyeurismo. Se apenas confirma o Trump já conhecido, parece querer absolver autores que, ao escrever o primeiro rascunho da história, colocam monstros em olímpicos.

Putin libera estudantes de ir à guerra após queda de aprovação

Segundo pesquisa, 47% dos russos reagiram com 'horror e ansiedade' à mobilização para lutar na Ucrânia

GUERRA DA UCRÂNIA

Igor Gielow

SÃO PAULO Com quase metade dos russos expressando “horror e ansiedade” ante a mobilização de 300 mil reservistas para lutar na Ucrânia e a primeira queda de sua popularidade desde a invasão do vizinho em fevereiro, o presidente Vladimir Putin resolveu dar uma resposta simbólica às críticas que vem recebendo.
Elas vieram mesmo de aliados ferrenhos de seu governo. O líder anunciou nesta quarta (5) um novo decreto ampliando para uma série de categorias de estudantes a isenção de obrigatoriedade de responder ao criticado alistamento para a Guerra da Ucrânia.
O russo citou o texto durante um encontro com professores, que foi televisionado, nesta quarta (5). Não se sabe o universo de pessoas afetadas pela nova medida ainda.
Estarão livres de lutar alunos de algumas universidades privadas e estudantes de pós-graduação de determinadas disciplinas técnicas específicas.
Quando decretou a mobili-

zação parcial e a anexação de quatro regiões ucranianas, em 21 de setembro, Putin trouxe o conflito que iniciou em fevereiro para dentro dos lares russos de forma inédita.
O único instituto de pesquisas ainda independente na Rússia, o Centro Levada, publicou a primeira pesquisa sobre o impacto da medida na percepção local da guerra.
Nada menos do que 47% disseram ter sentido “horror e ansiedade” com a medida, ante 23% que se disseram chocados e 13%, com raiva. Relataram orgulho patriótico 23%.
Disseram-se muito preocupados com a guerra 56% dos ouvidos, ante 37% em agosto. Houve uma inversão na curva daqueles que querem a ação e os que preferem negociações.
Os primeiros eram 48% em agosto e agora são 44%, enquanto os segundos passaram de 44% para 48%. São números dentro da margem média de erro de dois pontos, mas podem indicar tendência. O apoio em si à guerra seguiu alto, mas com oscilação negativa: de 76% para 72%.
Ainda pior para o Kremlin, a aprovação de Putin caiu de

EUA pressionam Coreia do Norte, que lança novos mísseis

Os EUA vão enviar um de seus porta-aviões para próximo da península coreana, em mais uma demonstração de força após Pyongyang fazer um provocativo teste com míssil balístico que colocou o Japão em alerta. O USS Ronald Reagan estava retornando a sua base na japonesa Yokosuka, após exercícios com as marinhas de Tóquio e de Seul. “Ele vai retornar ao mar do Japão em resposta ao disparo da terça [4]”, afirmou o Pentágono.
Naquele dia, a Coreia do Norte fez um de seus mais simbólicos de testes de mísseis com capacidade nuclea. Na manhã desta quinta (6), ainda fim de tarde de quarta (5) no Brasil, a Guarda Costeira de Tóquio acusou um novo lançamento de dois mísseis balísticos ainda não identificados.

83% para 77%. Antes da guerra, ela estava em 71%, saltou para os 83% e oscilou por lá desde então. Claro, seriam números invejados por qualquer governante ocidental, mas para o russo é questão de sobrevivência política. O arcabouço de poder montado por ele em duas décadas pressupõe que a elite o apoie e que ele se mantenha popular. O Levada ouviu 1.600 pessoas de 22 a 28 de setembro.
A mobilização foi caótica, com russos fugindo do país, abusos e protestos, mas parece estar se estabilizando.
O caos e erros como convocação de pessoas acima de idade limite levaram a críticas inauditas de gente como Margarita Simonian, a poderosa editora-chefe da rede de TV estatal RT, considerada uma das propagandistas mais importantes de Putin.
O Kremlin reconheceu que havia problemas na execução da ordem, e fez um gesto de saída para a classe média ao isentar da convocação uma série de profissões vitais para a economia, como trabalhadores de TI e de bancos, além de classes com alguma influência, como jornalistas.

Rússia finaliza anexação mesmo perdendo terreno

SÃO PAULO O presidente da Rússia, Vladimir Putin, finalizou nesta quarta (5) a sanção das leis regulando a anexação do equivalente a cerca de 18% da Ucrânia. Moscou já havia anexado a Crimeia, 4,5% do vizinho, sem conflito em 2014.
O Kremlin continuou sem definir quais fronteiras estão

previstas na absorção denunciada como ilegal no exterior. O motivo são os avanços recentes de Kiev em Donetsk (leste) e em Kherson (sul).
Mas manteve o tom desafiador. “Por favor, leia o decreto [presidencial que foi convertido em lei e, depois, sancionado pelo próprio Putin]. No geral, claro, ele se aplica ao território onde a administração civil-militar estava operando no momento do acesso [à Rússia]. Eu repito: alguns territórios serão retomados e nós vamos continuar a consultar a população que deseja viver na Rússia”, disse o porta-voz Dmitri Peskov.
Em uma conversa com professores, Putin sugeriu que o cenário militar não é bom. “Estamos trabalhando assumindo que a situação nos territórios irá se estabilizar”.
Apesar do apelo feito pelo porta-voz, os textos dos quatro decretos assinados por Putin na sexta-feira (30) nada têm de claros. Supõe-se que, no caso de Donetsk e Lugansk, o chamado Donbass (bacia do rio Don), que as fronteiras sejam aquelas estabelecidas em 2014 pelas autoproclamadas repúblicas populares que agora Moscou anexou.
Nesse caso, é a divisa legal dos oblasts (regiões, na complexa divisão territorial da antiga União Soviética ainda válida no país) ucranianos de Lugansk e Donetsk.
Atualmente, a Rússia ocupa quase todo o primeiro, onde Kiev tem concentrado seus novos ataques, e cerca de 60% do segundo. Assim, Peskov volta ao ponto que havia citado na semana passada: que a guerra tem como objetivo atual no mínimo acabar de capturar aquela área.
Mas a coisa fica mais ne-

bulosa ao tratar de Kherson e Zaporíjia. Na primeira área sulista, o controle russo era quase total, mas há infiltrações blindadas ucranianas e a capital homônima está em uma posição bastante exposta, com o rio Dnieper às suas costas.
Resta saber se Kiev vai querer aplicar um cerco à população civil lá presente ou mesmo se os russos vão recuar para pontos mais defensáveis, usando o rio como fronteira. Em Zaporíjia, o norte da região nunca chegou a ser conquistado por Moscou e, nesta quarta, Putin ordenou que a maior usina nuclear da Europa, que fica na área ocupada, seja assumida pela estatal russa Rosatom.
“Não há contradição. Eles [os territórios] serão da Rússia para sempre”, sustenta Peskov, parecendo dourar a pílula da situação no campo. Legalmente, Moscou está infringindo o Memorando de Budapeste, um acordo em que reconhecia as fronteiras da antiga Ucrânia soviética, assinado em 1994.
Falando no seu canal do Telegram sobre Kherson, o famoso blogueiro militar Roman Saponkov, que acompanha as forças russas, foi cômico: “Não sei o que dizer. A retirada do norte no lado direito do rio é um desastre”.
A Rússia parece estar ganhando tempo para que sua criticada mobilização, atacada até por propagandistas do governo, surta algum efeito. Concorre para esta tese a ameaça nada velada de Moscou de usar armas nucleares para defender seu novo território: analistas veem chance de ser só um blefe, e a Ucrânia já afirmou ser para valer.



Policial observa destroços de veículos militares russos em Liman, cidade retomada por tropas ucranianas
Yasuyoshi Chiba/AFP

Brasileiro acusado de ser ‘coiote’ é indiciado por tráfico de pessoas nos EUA

Gabriel Stargardt

RIO DE JANEIRO | REUTERS Um homem acusado de ser um “coiote” no Brasil, operador de um esquema para levar migrantes de forma irregular para os Estados Unidos, foi indiciado por tráfico de pessoas. O Ministério Público do estado de Massachusetts, que fez o anúncio nesta terça-feira (4) também mira o irmão e o sobrinho de Chelbe Moraes.
O brasileiro foi preso no Paraguai no ano passado, suspeito de ter fugido com sua filha de três anos depois de perder a guarda dela para sua ex-mulher —ele é investigado por esse caso no Brasil. Depois da prisão, ao grampear telefones de pessoas ligadas a Moraes, a Polícia Federal brasileira co-

meçou a suspeitar que ele fosse um traficante de pessoas, o chamado “coiote”.
Ele foi acusado de cobrar de brasileiros que não possuem vistos americanos válidos cerca de US\$ 20 mil (R\$ 103,5 mil) por pessoa para ingressar nos EUA via México, usando uma rede internacional que inclui policiais e funcionários públicos corruptos, além de familiares seus residentes nos EUA.
Em outubro do ano passado a agência de notícias Reuters noticiou o caso, tendo conversado com mais de 20 pessoas com conhecimento do caso, incluindo policiais, autoridades de imigração, sócios de Moraes e três pessoas que se disseram seus clientes. As entrevistas pintaram o retrato de um “coiote” experiente,

cujos negócios prosperavam em meio à turbulência política e econômica brasileira.
À época, Moraes negou ser traficante de pessoas, alegando dirigir uma consultoria legítima sediada em Minas Gerais para assessorar pessoas em seus pedidos de asilo nos EUA. Ele afirmou que em 20 anos de carreira atendeu cerca de 200 clientes, que satisfaziam os critérios para migrar, cobrando até R\$ 100 mil.
Nesta terça, procuradores federais de Massachusetts abriram um processo com quatro acusações contra Moraes. Também anunciaram a prisão de seu irmão, Jesse James Moraes, e de seu sobrinho, Hugo Giovanni Moraes, em Woburn. Os dois possuem dois restaurantes na cidade de

38 mil habitantes, chamados Taste of Brazil - Tudo na Brasa e The Dog House.
De acordo com um comunicado da Procuradoria, os três homens “contrabandearam indivíduos do Brasil para os EUA por uma taxa que varia entre US\$ 18 mil e US\$ 22 mil [R\$ 93,1 mil e R\$ 113,9 mil]”.
Ainda segundo a acusação, Jesse e Hugo Moraes “empregavam [as pessoas] em seus restaurantes em Woburn, restando seus salários para pagar suas dívidas de contrabando”.
Chelbe Moraes se recusou a comentar sobre as acusações dos EUA. Os advogados de Jesse James Moraes e Hugo Giovanni Moraes não responderam à agência Reuters.
Procurado no ano passado, Jesse Moraes negou que tenha trabalhado com o irmão para levar brasileiros de forma irregular para os EUA. Ele também negou que empregasse clientes de seu irmão em seus restaurantes.

Etiópia e rebeldes retomam diálogos após ataque matar 50

NAIRÓBI | REUTERS E AFP Pela primeira vez em quase dois anos de conflito, o governo da Etiópia e os rebeldes da região separatista do Tigré devem se encontrar para negociações de paz. As duas partes acertaram nesta quarta (5) uma reunião na África do Sul, a ser realizada neste fim de semana, a convite da União Africana (UA), órgão que promove a cooperação entre países do continente.
Olusegun Obasanjo, alto representante da UA para a região do Chifre da África, deve mediar os diálogos, como o apoio do ex-presidente queniano Uhuru Kenyatta e do ex-vice-presidente sul-africano Phumzile Mlambo-Ngcuka, segundo a carta-convite.
Adis Abeba aceitou a convocação dizendo que ela está de acordo com a posição

do governo, “da necessidade de conversas sem precondições”, segundo comunicado. Autoridades regionais do Tigré fizeram o mesmo, mas pediram esclarecimentos de quem atuaria como participante, observador e garantidor das discussões.
A possibilidade de diálogo se abre no dia em que um ataque aéreo sobre uma escola do Tigré, no norte da Etiópia, deixou mais de 50 mortos, segundo trabalhadores humanitários; o gabinete do governo regional do Tigré, porém, informou o número de 65 vítimas.
O local, em Adi Daero, abrigava pessoas deslocadas pelo conflito entre as forças do governo central e os rebeldes da região. A ação pode se tornar uma das mais letais do conflito.

Petróleo sobe e limita redução de preço pela Petrobras na reta final das eleições

Cotações internas estão defasadas; governo pressiona estatal para que ao menos não faça reajuste

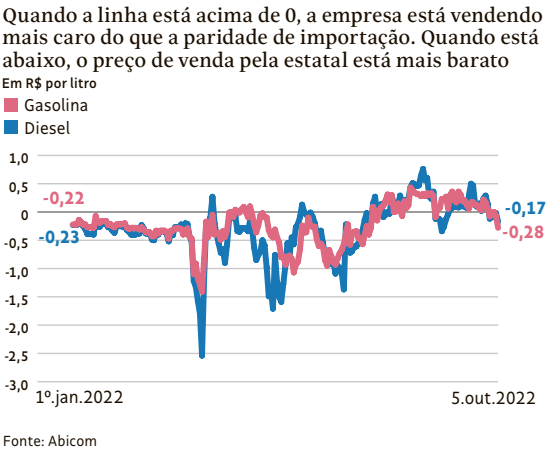
ELEIÇÕES 2022

Nicola Pamplona

RIO DE JANEIRO A valorização do petróleo no mercado internacional nos últimos dias limita a atuação da Petrobras na campanha pela reeleição do presidente Jair Bolsonaro (PL), que, nas últimas semanas, vinha comemorando segundas reduções de preço por parte da estatal, divulgadas como conquistas do governo. A campanha do segundo turno começa com defasagem entre os preços internos e a paridade de importação —uma baliza em relação aos preços internacionais—, o que torna mais difícil justificar a manutenção da estratégia de cortes a conta-gotas nos preços da gasolina e do diesel. Fontes da Petrobras dizem que há forte pressão do governo para, ao menos, não aumentar os preços. Para reduzir resistências, o presidente da companhia, Caio Paes de Andrade, estaria negociando a substituição do diretor financeiro da empresa, Rodrigo Araújo. A troca por um executivo mais alinhado ao governo garante maioria no grupo que define reajustes, formado pe-

lo presidente da estatal e pelos diretores financeiro e de logística e comercialização, Cláudio Mastella. Outra mudança desejada por Paes de Andrade é na diretoria de governança, hoje ocupada por Salvador Dahan, que tem poder de veto sobre decisões prejudiciais à companhia. O conselho de administração, que fiscaliza o cumprimento da política de preços, já tem maioria alinhada ao governo. Procurada pela reportagem, a Petrobras informou que não iria comentar o assunto. Segundo pesquisa Ipec divulgada nesta quarta (5), Bolsonaro tem 43% das intenções de voto no segundo turno, atrás de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), com 51%. Votos em branco ou nulo somam 4%. Não souberam ou não responderam 2% dos entrevistados. O instituto ouviu 2.000 pessoas entre segunda-feira (3) e esta quarta. O corte mais recente no preço da gasolina nas refinarias da Petrobras ocorreu no dia 1º de setembro. O preço de venda do diesel foi reduzido pela última vez em 19 de setembro. Sem mudanças nas refinarias, a queda dos preços nas bombas vem desacelerando nas

Defasagem nos preços dos combustíveis



últimas semanas. A avaliação interna da empresa é que não há espaço para redução nos preços nos dois combustíveis atualmente, já que o petróleo vem subindo em resposta ao corte da produção da Opep (Organização dos Países Exportadores de Petróleo). Nesta quarta-feira (5), no fim da tarde, a cotação do Brent, negociado em Londres, estava em US\$ 93,63 por bar-

rel. É o maior patamar desde meados do mês passado. De acordo com a Abicom (Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis), na abertura do mercado desta quarta, o preço da gasolina nas refinarias brasileiras estava R\$ 0,28 por litro abaixo da paridade de importação. Já o diesel estava R\$ 0,17 por litro abaixo do valor necessário para importar o produto. Os valores não consideram a alta do pregão desta quarta, o que pode ampliar a diferença. Desde o fim de setembro, o preço interno está mais baixo do que o externo, mas em valores que não justificariam ainda novos aumentos, segundo especialistas. Fontes da estatal dizem que há algum espaço para corte no preço do gás de botijão, mas outros produtos que vinham sendo usados pela Petrobras para gerar notícias positivas, como querosene de aviação e asfalto, só são reajustados uma vez por mês, ou seja, só gerarão notícias perto da votação do segundo turno. A queda dos preços dos combustíveis vem sendo usada como um dos trunfos da campanha à reeleição de Bolsonaro, que teve a imagem desgastada pela escalada inflacionária do primeiro semestre. Na campanha do primeiro turno, o presidente e aliados visitaram postos no Brasil e no exterior. Paes de Andrade foi nomeado na Petrobras no fim de junho, com o objetivo de dar “nova dinâmica” aos preços dos combustíveis, segundo o presidente da República, e teve o trabalho facilitado nos primeiros meses pela queda das cotações internacionais.

O que pensam os candidatos sobre o preço dos combustíveis

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA (PT)

- Programa fala em transição para nova política de preços dos combustíveis, que considere os custos nacionais e seja adequada à ampliação dos investimentos em refino, mas sem mais detalhes de como seria feito
- Em seus primeiros governos, os preços internos acompanharam mais de longe a evolução das cotações internacionais, com reajustes mais espaçados e algum represamento quando o petróleo bateu recordes históricos em 2008

JAIR BOLSONARO (PL)

- Programa não entra em detalhes sobre preços dos combustíveis, mas diz que é um governo que prega a liberdade econômica e, portanto, contra tabelamento
- O texto entregue ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral) diz que uma das maneiras de baixar preços é a simplificação tributária, que já “está proporcionando ao cidadão brasileiro benefícios como a redução das contas de energia elétrica e de telefonia celular, do preço da gasolina e do acesso a bens de consumo, como uma geladeira”

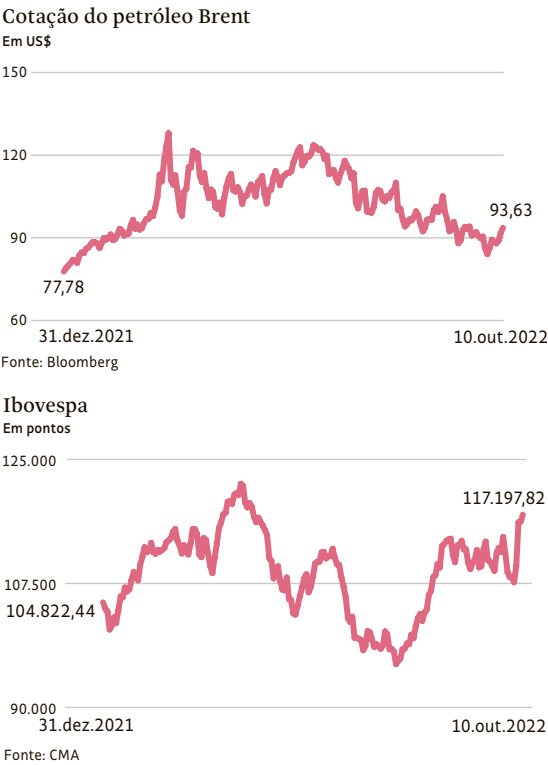
Alta do barril com corte da Opep valoriza estatal na Bolsa

Clayton Castelani

SÃO PAULO O mercado de ações do Brasil avançou nesta quarta-feira (5), impulsionado principalmente por empresas ligadas à produção e exportação de petróleo. Essa valorização do setor de energia veio na esteira do expressivo corte da produção da matéria-prima, anunciado há alguns dias e confirmado nesta quarta pelo cartel de países produtores e seus aliados, conhecido pela sigla Opep+. O Ibovespa fechou com ganho de 0,83%, aos 117.197 pontos. Os papéis mais negociados da Petrobras saltaram 3,76%. A 3R Petroleum avançou 3,49%, e a PetroRio, 3,20%. A oferta diária de petróleo será reduzida em cerca de 2 milhões de barris por dia, o que representa o maior corte desde o início da pandemia de Covid-19, em março de 2020. Restringir a oferta é a estratégia da Opep para elevar os preços, que caíram mais de 20% no terceiro trimestre devido ao aumento da percepção de que o cenário internacional de alta dos juros para frear a inflação poderá trazer severo prejuízo para o crescimento da economia mundial.

O barril do petróleo Brent subia 1,99% no final da tarde, cotado a US\$ 93,63, o maior valor desde meados de setembro. Desde o início da semana, quando a intenção de corte da Opep foi divulgada, a matéria-prima subiu quase 6,5%. Pedro Serra, chefe de pesquisas da Ativa Investimentos, diz que o tamanho do corte anunciado surpreendeu investidores, aumentando a expectativa de valorização das ações das petrolíferas. “O mercado esperava um corte de 1 milhão de barris, mas veio na casa de 2 milhões”, afirmou. Os Estados Unidos acusam a Rússia, principal país aliado da Opep, de usar o petróleo como retaliação às sanções econômicas impostas a Moscou desde o início da Guerra da Ucrânia. A Casa Branca anunciou que, para amortizar o aumento dos preços, o país colocará no mercado no próximo mês 10 milhões de barris da sua reserva estratégica. Mas essas reservas estão se esgotando rapidamente após as retiradas recorde ordenadas pelo governo desde março, ao ponto de atingirem seu nível mais baixo desde julho de 1984. Também exerceu peso positivo no Ibovespa a alta de

Petróleo sobe com anúncio de corte e favorece alta da Bolsa



1,54% das ações da Vale, cujo volume movimentado foi o maior desta sessão. A valorização da mineradora ocorreu no mesmo dia em que o mercado financeiro asiático reagiu a uma decisão da China de reduzir o custo do crédito para financiamentos na área habitacional. O país é o principal destino do minério de ferro e do aço produzidos no Brasil. Esse estímulo do governo chinês foi responsável pelo salto de 5,90% da Bolsa de Hong Kong nesta quarta, segundo Roberto Dumas, estrategista-chefe do Voiter. “A China não pode permitir tensões sociais, dada a necessidade de sustentar a ditadura. A despeito de que o país passa por um problema de dívida dos ativos imobiliários, já era esperado que o banco central e os órgãos reguladores fizessem uma intervenção. Houve uma, pequena. Já caiu a taxa de juros para o financiamento da primeira casa própria”, disse Dumas, que é especialista em economia chinesa. Independentemente dos movimentos dos setores de energia e materiais básicos nesta sessão, o mercado de ações do Brasil subiu 6,5%

nesta semana, refletindo também o otimismo de parte dos investidores com o resultado do primeiro turno das eleições, que confirmou a disputa entre o presidente Jair Bolsonaro (PL) e o ex-presidente Lula (PT) no segundo turno. Analistas disseram que a disputa acirrada com Bolsonaro, candidato percebido como sendo de visão mais liberal, forçará Lula a fazer acenos e a apresentar nomes mais alinhados ao mercado. Os principais índices negociados no distrito financeiro nova-iorquino de Wall Street recuaram nesta quarta após entregarem dois dias de ganhos consistentes no início desta semana. O S&P 500, parâmetro da Bolsa de Nova York, fechou o dia com queda de 0,20%. Dow Jones e Nasdaq cederam 0,14% e 0,25%, respectivamente. O crescimento dos investimentos na Bolsa brasileira nesta sessão não foi suficiente para evitar a alta da taxa de câmbio. O dólar comercial à vista avançou 0,34%, a R\$ 5,1870 na venda. Essa alta refletia a valorização de 1% da moeda americana no exterior nesta quarta, de acordo com o índice DXY.



SOLUÇÕES AUTOMÁTICAS PARA ARMAZÉNS INTELIGENTES

0800 771 3036
mecalux.com.br



PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelasa@grupofolha.com.br

Cada um por si

Empresários e economistas que, em junho, assinaram manifesto em defesa da candidatura de Tebet (MDB) não tendem a anunciar publicamente seus votos no segundo turno, mesmo após a senadora, terceira colocada na disputa, declarar apoio a Lula nesta quarta (5). Segundo um empresário que atuou no movimento pró-Tebet, o engajamento na terceira via foi um aprendizado e ajudou a marcar presença para 2026. Agora, porém, cada um vai seguir sua consciência, diz.

CANETA Entre os que assinaram o manifesto de junho, Arminio Fraga declarou apoio a Lula na terça (4), mas as manifestações públicas devem ser exceção nos 300 signatários.

PALANQUE O pronunciamento de Tebet, que almoçou com Lula nesta quarta e disse não reconhecer compromisso com a democracia em Bolsonaro, foi elogiado entre signatários do manifesto. A ex-presidente do BNDES Maria Sílvia Bastos Marques disse ter considerado o posicionamento e a fala de Tebet coerentes com sua história e com o que defendeu na campanha.

VOTO “Entendi sua opção pela não neutralidade. Mas um apoio com condições, sem deixar de lado os pontos prioritários de seu projeto para o país”, disse Bastos Marques.

MICROFONE O empresário Horácio Lafer Piva também afirma que gostou do discurso da senadora. “Sóbrio, honesto nos propósitos e coerente com o que pregou na campanha e o que enxerga como valores. Não flerta com seu futuro político, e sim com a política enquanto meio”, disse.

GOLE Fernando Grostein Andrade questionou a Ambev nas redes sociais por manter o patrocínio da Budweiser a Neymar depois que o jogador declarou apoio a Bolsonaro na eleição. Andrade, que é cineasta e lançou recentemente o documentário “Quebrando Mitos”, sobre o presidente, publicou uma mensagem na internet nesta quarta (5) pedindo coerência da marca.

CÂMERA O cineasta afirma que já foi contratado pela Ambev para fazer vídeos sobre o trabalho social da empresa, que também fabrica outras cervejas, como Skol e Brahma. “O que adianta aparência sem essência? Que tal coerência?”, escreveu Andrade.

BAR Procurada pelo PAINEL S.A., a Ambev diz que apoia a democracia e tem parceiros com visões diferentes. “Acima de tudo, apoiamos a democracia. O diálogo, a liberdade e a pluralidade são valores em que acreditamos e fomentamos”, afirmou a empresa em nota.

BOLETO Levantamento do Reclame Aqui sobre o perfil da inadimplência entre os usuários do site aponta os baixos salários como principal motivo para a dificuldade em quitar as contas atualmente. Com 41% das respostas, o baixo rendimento ultrapassou questões como a falta de planejamento ou o desemprego.

BOLSO Segundo a pesquisa, que abordou 3.600 usuários do site no dia 26 de setembro, 33% dos entrevistados possuem renda familiar média de R\$ 2.000 a R\$ 5.000, seguidos por 21% com renda média entre R\$ 1.500 a R\$ 2.000.

BANQUETE Depois de receber Lula (PT) para um jantar com grandes nomes do PIB brasileiro na semana passada, o grupo de empresários Esfera Brasil vai manter a agenda ativa no intervalo até o segundo turno. O próximo evento já foi marcado. Vai ser com o prefeito da capital paulista, Ricardo Nunes (MDB), nesta quinta-feira (6).

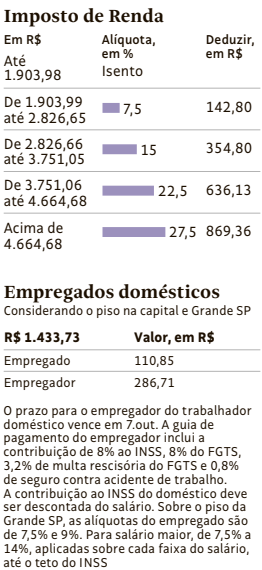
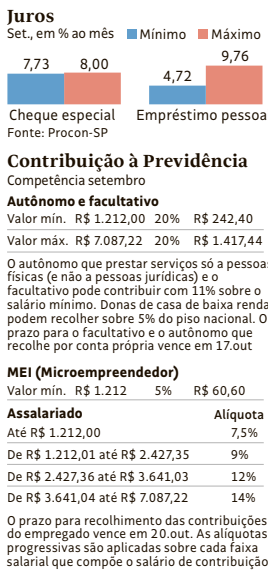
SACOLA A Apas (Associação Paulista de Supermercados) divulga nesta semana levantamento que mostra a confiança de empresários do setor supermercadista sobre os próprios negócios e a economia em alta pelo terceiro mês consecutivo. Em setembro, 42% dos entrevistados disseram acreditar que os negócios vão melhorar. O índice foi de 39% em agosto e de 35% em julho.

AMBULÂNCIA O projeto de lei que libera recursos aos estados e municípios para o pagamento do piso nacional da enfermagem deve entrar na pauta de votações da Câmara na próxima semana. Nesta terça (4), o Senado aprovou texto que destrava a verba dentro dos R\$ 34 bilhões destinados ao combate à Covid.

MACA A proposta só cobre hospitais públicos e, segundo o setor, não resolve os gargalos criados pela lei, que foi sancionada por Bolsonaro em agosto e suspensa pelo STF (Supremo Tribunal Federal) no mês passado. Hospitais privados, filantrópicos e santas casas, os mais afetados pelo aumento no piso do salário dos profissionais, seguem sem uma indicação de custeio.

com Paulo Ricardo Martins e Diego Felix

INDICADORES



Governo eleva bloqueio em emendas de relator a R\$ 6,8 bilhões e irrita Lira

Economia esconde informação de congelamento da verba, que contemplaria aliados a 4 meses da eleição para comando da Câmara

Thiago Resende e Idiana Tomazelli

BRASÍLIA Um novo bloqueio de R\$ 2,6 bilhões sobre as emendas de relator, usadas como moeda de troca em negociações políticas, deixou o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), sem emendas para agradar a aliados a quatro meses da disputa pelo comando da Casa.

A trava nas verbas irritou Lira, que agora pressiona o Ministério da Economia a desbloquear o dinheiro. Com o novo bloqueio, o total de emendas de relator congeladas chega a R\$ 6,8 bilhões.

A estratégia da cúpula da Câmara é pedir que o governo faça um pente-fino nos ministérios e encontre gastos que possam ser adiados. Isso abriria caminho para que o dinheiro das emendas seja novamente liberado e usado para contemplar parlamentares próximos a Lira, que poderiam ajudá-lo a garantir a recondução ao comando da Casa. A eleição para a presidência da Câmara deve ocorrer em fevereiro de 2023.

O bloqueio sobre as emendas é delicado do ponto de vista político, a ponto de a Economia ter escondido a informação do congelamento da verba às vésperas da eleição.

O decreto de programação orçamentária foi publicado em edição extra do Diário Oficial da União na noite de sexta-feira (30), antes do primeiro turno. O ato, assinado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), oficializa a decisão de quais áreas serão alvo do bloqueio de recursos, anunciado uma semana antes.

Usualmente, a publicação do decreto é sucedida por um detalhamento oficial da medida pela Economia. Desta vez, a pasta silenciou e até agora não divulgou os alvos do corte. Mas a Folha apurou que todo o bloqueio de R\$ 2,6 bilhões em setembro recaiu sobre as emendas de relator.

Com isso, Lira ficou praticamente sem dinheiro para agradar a aliados e assegurar apoio na votação de fevereiro, quando começa a próxima legislatura.

As emendas de relator somam R\$ 16,5 bilhões no Orçamento de 2022, mas só R\$ 7,7 bilhões estão livres de bloqueio. Desse valor, só R\$ 900 milhões estão efetivamente disponíveis — e essa verba já está comprometida por tratativas feitas antes da eleição.

Para novos acordos políticos com base nas emendas, a cúpula da Câmara precisa que o ministro Paulo Guedes (Economia) recue e descongele o dinheiro das emendas. Sob a perspectiva da área econômica, não há neste momento como fazer novos desbloqueios, a não ser que técnicos atestem a redução de alguma outra despesa obrigatória. Outra opção seria inverter o bloqueio, liberando emendas e apertando ainda mais as despesas de custeio e investimento dos ministérios.

As emendas de relator são distribuídas por critérios políticos e permitem a congressistas mais influentes bancarem projetos e obras em seus redutos eleitorais.

A divisão das emendas de relator é feita em acordos entre Lira, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), líderes partidários e o relator do Orçamento, deputado Hugo Leal (PSD-RJ).

Ao abrir mão de parte do Orçamento federal, Bolsonaro fez um afago bilionário ao Congresso e, com isso, ampliou sua base política nas duas Casas.

Reeleito com a maior votação de Alagoas, Lira voltou a Brasília nesta semana e conversou com Guedes na terça-feira (4). Ele também se encontrou com aliados para analisar o mapa das emendas.

Desde julho, o presidente da Câmara embarcou na campanha para renovar o mandato de deputado e também eleger aliados em Alagoas.

Poucas emendas foram liberadas nesse período. O Ministério da Economia se apoiou no argumento de que, no período eleitoral, há restrições para o repasse financeiro e bloqueou quase tudo que o Congresso Nacional ainda tinha de emendas no segundo semestre.

+
PRESIDENTE AUTORIZA NOMEAÇÃO DE 625 PARA A POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL
O presidente Jair Bolsonaro (PL) autorizou o Ministério da Justiça e Segurança Pública a nomear até 625 novos policiais rodoviários federais. O Executivo alega que as contratações se encaixam na exceção da lei eleitoral que permite contratações no período de campanha em situações necessárias ao “funcionamento inadiável de serviços públicos essenciais”. Em 30 de setembro, Bolsonaro já havia autorizado o ministério a nomear até 561 novos funcionários da Polícia Federal. As medidas representam um aceno do mandatário à sua base eleitoral. Com grande penetração nas forças de segurança, o chefe do Executivo foi criticado por integrantes da PF e da Polícia Rodoviária Federal por não ter realizado a reestruturação das carreiras que havia prometido.

O Palácio do Planalto e o Ministério da Economia chegaram a avisar Lira de que os recursos seriam liberados logo após a eleição. Mas os aliados não quiseram esperar, e o governo foi empurrado a fazer manobras no Orçamento para descongelar emendas às vésperas da eleição.

Isso resultou numa confusão de informações. O vaivém começou em 6 de setembro, com a liberação de R\$ 3,5 bilhões em emendas após o adiamento de repasses ao setor cultural e de ciência e tecnologia, como revelou a Folha. Outros R\$ 2,1 bilhões foram liberados para ministérios.

Ainda que em ritmo lento, os ministérios começaram a assinar contratos e prever a liberação de dinheiro em emendas. Como mostrou a Folha, o líder do governo na Câmara, Ricardo Barros (PP-PR), e aliados do presidente foram os mais beneficiados às vésperas do pleito.

Em 22 de setembro, porém, o Ministério da Economia anunciou que precisaria refazer parte do bloqueio (R\$ 2,6 bilhões) por causa do crescimento significativo das despesas com a Previdência. Em entrevista a jornalistas, os técnicos da pasta não deram pistas de quais seriam os alvos da medida.

Desde 30 de setembro, a pasta de Guedes é questionada pela imprensa, mas não informa que voltou a congelar emendas parlamentares — medida que desagrada ao Congresso e a partidos políticos.

De acordo com aliados de Lira, o que mais incomodou o presidente da Câmara é que, em vez de o governo cumprir a promessa de liberar todas as emendas após a eleição, o time de Guedes adotou o caminho oposto e congelou mais recursos.

Procurado, o Ministério da Economia não respondeu sobre a falta de transparência no bloqueio feito em setembro e disse apenas que o “detalhamento dos bloqueios ainda está em discussão”. Lira nega que tenha tratado do descongelamento de emendas com Guedes.

Empresário do PA é flagrado em vídeo oferecendo R\$ 200 para funcionários votarem em Bolsonaro

Nicola Pamplona

RIO DE JANEIRO O Ministério Público Eleitoral investiga denúncia de tentativa de compra de votos em São Miguel do Guamá (PA), a cerca de 150 quilômetros de Belém. A denúncia é baseada em vídeo no qual um empresário ofereceu R\$ 200 a funcionários se o presidente Jair Bolsonaro (PL) se reeleger.

Segundo a CUT (Central Única dos Trabalhadores), o empresário é Maurício Lopes Fernandes Júnior, conhecido como Da Lua e proprietário de cerâmicas na região.

A reportagem não conseguiu contato com ele até a conclusão desta edição.

Em um primeiro momento do vídeo, o empresário afirma que as empresas do município vão fechar as portas em caso de vitória do candidato de oposição, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que venceu o primeiro turno com 48,43% dos votos válidos.

“A gente tem que se unir para que Lula não ganhe”, afirma. “Por que se Lula ganhar, vocês podem ter certeza que mais da metade das cerâmicas de São Miguel vai fechar. Eu sou um que, se ele ganhar, eu vou fechar as três cerâmicas que eu tenho porque ninguém vai aguentar o pepino que vem.”

Depois, ele oferece dinheiro para convencer os funcionários a votarem em Bolsonaro e diz que um outro funcionário fará uma lista dos trabalhadores que participaram da conversa.

“Gleidsson vai pegar o nome de vocês, de todo o mundo, tanto faz fichado, carteira assinada, sem carteira, carregador de caminhão, motorista de caminhão, todo mundo que estiver aqui ouvindo, quem quiser dar o nome, e se o presidente ganhar a eleição, cada um vai ter R\$ 200 no bolso logo no outro dia de manhã.”

O Ministério Público Eleito-

Se o presidente ganhar a eleição, cada um vai ter R\$ 200 no bolso logo no outro dia de manhã

Maurício Lopes Fernandes Júnior
empresário de São Miguel do Guamá (PA), em vídeo, a funcionários

ral informou, em nota, que “já recebeu o vídeo e adotou providências iniciais”.

De acordo com o órgão, o caso foi enviado para a Polícia Federal abrir um procedimento policial para investigar a ocorrência.

Em tese, diz, o empresário estaria incorrendo em crimes previstos nos artigos 299 e 301 do Código Eleitoral.

O primeiro prevê pena de até quatro anos de reclusão e multa para quem “der, oferecer, prometer, solicitar ou receber, para si ou para outrem, dinheiro, dádiva, ou qualquer outra vantagem, para obter ou dar voto e para conseguir ou prometer abstenção, ainda que a oferta não seja aceita”.

O segundo define a mesma pena para quem “usar de violência ou grave ameaça para coagir alguém a votar, ou não votar, em determinado candidato ou partido, ainda que os fins visados não sejam conseguidos”.

Cresce demanda por precatório para negociar dívida com União

Empresas podem comprar títulos com deságio e abater débito pelo valor de face

Eduardo Cucolo

SÃO PAULO A utilização de precatórios federais em acordos de transação da dívida ativa com a União elevou a demanda de empresas e escritórios de advocacia por esses títulos. O deságio nas operações de cessão desses direitos tem ficado na faixa de 30% a 50%, segundo advogados tributaristas e empresas que participam desse mercado.

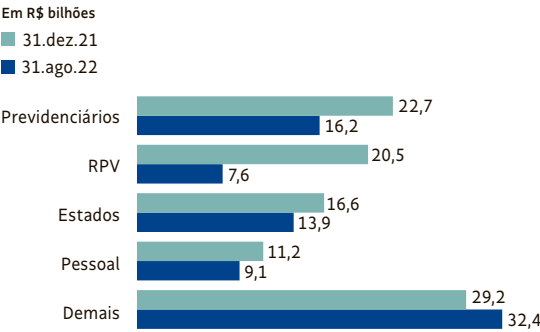
A Fazenda Nacional tem proposto aos contribuintes a possibilidade de uso desses direitos para abatimento de débitos com o governo.

Uma das vantagens de usar o precatório de terceiros nessas operações é que a empresa pode comprá-lo com deságio e abater a dívida pelo valor de face, o que gera, na prática, um desconto adicional para quitar a dívida com a União.

Em 2021, o Congresso aprovou a proposta do governo que alterou a Constituição para criar um teto para o pagamento de precatórios e RPVs (requisições de pequeno valor). Em dezembro de 2021, o estoque federal desses títulos somava R\$ 100 bilhões. Atualmente, está em R\$ 79 bilhões, segundo dados do Tesouro.

Antes da PEC, precatórios federais de qualquer valor eram negociados com deságio próximo de 80%. Após a mudança na Constituição, o desconto para grandes valo-

Estoque de precatórios federais soma R\$ 79,1 bi



Fonte: Tesouro Nacional

res chegou a mais de 50%. O próprio governo propôs receber os precatórios com um deságio de 40% para quem não quiser ficar na fila de recebimento, mas esse dispositivo não foi regulamentado.

A emenda constitucional também prevê alternativas para o uso dos precatórios, como quitar débitos parcelados ou inscritos em dívida ativa, comprar imóveis públicos, pagar outorga de concessões ou adquirir participação societária em privatizações. A maioria das opções ainda depende de regulamentação.

O uso desses direitos para amortização de dívida tributária, incluindo juros e multa, já está previsto em lei. A Fa-

zenda Nacional também regulamentou a utilização do precatório na transação tributária, que é a negociação direta com credores inscritos na dívida ativa.

De acordo com a PGFN (Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional), admite-se a utilização de precatórios federais, próprios ou de terceiros, para amortizar ou liquidar o saldo devedor nessas negociações.

Antes da emenda, o mercado de precatórios federais era mais restrito, uma vez que todos os títulos emitidos em um ano tinham pagamento garantido no ano seguinte. Portanto, os descontos eram pequenos, afirma Pedro Siqueira Neto, sócio da área tributária do

Bichara Advogados.

A aprovação da PEC (proposta de emenda à Constituição) dos Precatórios gerou incerteza sobre o prazo de pagamento e elevou o deságio. Principalmente para aqueles de alto valor, que estão no final da fila criada após a promulgação de duas emendas que trataram do tema.

“O mercado está mais aquecido, especialmente nas transações tributárias. Hoje, quando você inicia uma transação individual com a Procuradoria, um dos benefícios que ela põe na conversa é a possibilidade de utilização de precatórios. Com isso, você cria um mercado e cria também demanda”, diz o sócio da área tributária do Bichara Advogados.

Ele afirma que em 80% das transações abre-se a oportunidade para utilizar o precatório, o que depende também do sucesso na negociação para aquisição desses direitos. Há também negociações com objetivo de utilizar precatórios federais para outros tipos de compensação tributária, como amortizar parcelamentos (Refis) em aberto.

“Até a emenda constitucional, não existia mercado de precatório federal, como tinha do municipal e estadual. Você não tinha deságio, porque ele era emitido em um ano e, no ano seguinte, era pago com certeza.”

A advogada Mirian Lavo-

cat, especialista em direito tributário, afirma ter recebido, mas recusado, propostas de aquisição dos precatórios pertencentes ao seu escritório, oriundos de honorários e taxa de sucesso em algumas ações.

Lavocat diz esperar um aquecimento maior do mercado secundário diante da expectativa de regulamentação de outras formas de uso desses títulos. Também destaca a mudança que atrelou a correção desses direitos à taxa básica de juros, atualmente em 13,75% ao ano, o que garante rentabilidade de mais de 8% acima da inflação esperada.

“Não tenho interesse em vender os que eu tenho no escritório, de honorários de sucumbência e negociações com clientes no êxito. Eu vejo o aumento da Selic e vejo a possibilidade de negócio, especialmente para outorgas, aquisições societárias e pagamento de concessões, melhorar ainda mais o meu crédito.”

A expectativa de pôr em prática o pagamento de outorga é outro ponto que tem despertado o interesse das concessionárias, que já começaram a realizar sondagens.

Daniel Costa, sócio-diretor da Mercatório, empresa especializada na negociação desses ativos, afirma que precatórios federais de maior valor, acima de R\$ 10 bilhões, por exemplo, voltaram a ser procurados para compensações tributárias de empresas.

Nesse caso, há preferência por aqueles que acabaram de ser expedidos e que não devem ser pagos antes de 2024, o que garante um desconto maior na aquisição.

Precatórios de menor valor e expectativa de pagamento mais rápido são demandados, principalmente, por fundos de investimento.

Persio Arida declara voto em Lula

ELEIÇÕES 2022

Alexa Salomão

BRASÍLIA O economista Persio Arida, um dos pais do Plano Real, declarou nesta quarta-feira (5) que, no segundo turno das eleições, vota no candidato Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Em entrevista à **Folha**, Arida disse que a principal razão está na sua constatação de que o presidente Jair Bolsonaro (PL) é um risco à estabilidade institucional do Brasil.

Ele afirma que também pesou em sua decisão o fato de a gestão bolsonarista não entregar o que prometeu na economia, bem como causar prejuízos ao ambiente, que deterioraram a imagem internacional do Brasil.

“Não existe, na minha opinião, uma justificativa para a permanência de Bolsonaro no poder”, afirma.

Historicamente ligado a gestões do PSDB, Arida foi presidente do BNDES e do Banco Central no governo de Fernando Henrique Cardoso. Sempre esteve no lado oposto ao do PT e é um crítico ao receituário do partido.

Na segunda (4), Arminio Fraga, que presidiu o BC durante o segundo mandato de FHC, também declarou voto em Lula, sob o principal argumento de que, neste momento, o país precisa garantir a democracia.

Vinicius Torres Freire
Excepcionalmente hoje a coluna não é publicada



HAMBÚRGUER

CONFIRMA

PIZZA



ALGUMAS ESCOLHAS SÃO TRIVIAIS. OUTRAS, DE MUITA RESPONSABILIDADE.

ANTES DE CONFIRMAR SEU VOTO, CONFIRME SUA ASSINATURA E FIQUE BEM INFORMADO.

ASSINE A FOLHA DIGITAL POR R\$ 1,90 NO 1º MÊS + R\$9,90/MÊS POR 6 MESES



FOLHA
NÃO DÁ PRA NÃO LER.

iPhone 14 chega ao Brasil com menos recursos que nos EUA

País não terá mensagens de emergência via satélite; pré-venda começa amanhã

TEC

Gustavo Soares

SÃO PAULO A data de lançamento não é a única diferença entre o iPhone 14 do Brasil e o dos EUA. Por enquanto, a nova linha de smartphones da Apple vai chegar ao país com menos recursos do que lá fora. A nova geração estará disponível por aqui no dia 14, com pré-vendas a partir desta sexta (7). A linha com os novos smartphones foi anunciada há quase um mês, em 7 de setembro, e abrange o iPhone 14, o iPhone 14 Plus, o iPhone 14 Pro e o iPhone 14 Pro Max. Nos EUA, o iPhone 14, o Pro e o Pro Max estão disponíveis desde 16 de setembro. O Plus começará a ser distribuído no dia 7 de outubro. Os celulares serão lançados no Brasil sem as mensagens de emergência via satélite e a exclusividade do eSIM. O primeiro recurso permite que as antenas do celular se conectem via satélite para enviar mensagens de emergência quando o usuário estiver sem sinal de celular e nem wi-fi. Como satélites se movem e operam a frequências menores, a mensagem demora alguns minutos para ser enviada, segundo a Apple. O serviço vai estar disponível nos EUA e no Canadá em novembro e será gratuito por dois anos. O iPhone sugere ao usuário algumas categorias de emergência, como “Problemas no veículo”, “Mal-estar ou ferimentos”, “Crime”, “Perdido ou preso” e “Incêndio”. Em seguida, o sistema mostra para onde apontar o telefone para se conectar a um satélite. A categoria escolhida e as mensagens seguintes são retransmitidas para centros com especialistas treinados pela Apple capazes de pedir ajuda em nome do usuário. A funcionalidade ainda permite compartilhar a localização. Já a exclusividade do eSIM no iPhone 14 é o início fim dos chips de plástico das operadoras. Essa tecnologia é integrada ao hardware do celular, permitindo que uma linha telefônica seja ativada a distância, sem precisar inserir nada no aparelho. Os smartphones compatíveis permitem instalar oito ou mais eSIMs e usar dois núme-

Características do iPhone 14

Câmeras traseiras grande-angular de 48 MP, ultra-angular e teleobjetiva de 12 MP

Dynamic Island: franja, parte da tela ocupada pela câmera frontal, agora ocupa menos espaço e é interativa

Tela Sempre Ativa: algumas informações são exibidas mesmo com a tela do celular bloqueada, com consumo menor de energia

Botão de bloqueio

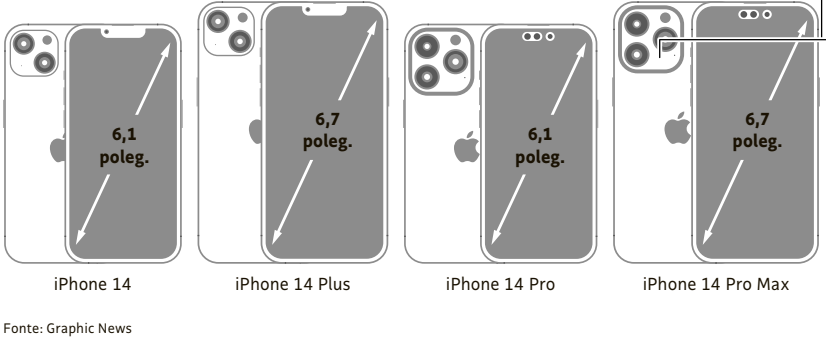
Silenciar

Botões de volume

Chip A16 Bionic, que a Apple diz ser o mais poderoso em um smartphone

No Brasil, diferente dos EUA, o iPhone 14 ainda será vendido com a bandeja do SIM. O modelo brasileiro também vem sem o recurso de mensagens de emergência via satélite

Carregador



ros ao mesmo tempo. Estudo da Juniper Research de 2021 aponta que o número de eSIMs instalados vai sair de 1,2 bilhão naquele ano para 3,4 bilhões em 2025, crescimento de 180% em quatro anos. A opção, contudo, não é nova. É compatível com todos os iPhones a partir do XS, lançado em 2018. A novidade é que essa é a primeira geração da Apple a funcionar apenas com o eSIM. Mas apenas nos EUA

o iPhone 14 é vendido sem as bandejas dos chips. Sem esses dois recursos, as diferenças entre o iPhone 14 e o iPhone 13 ficam ainda menores. Em termos de hardware, as duas versões usam o chip A15 Bionic, têm duas câmeras (grande-angular e ultra-angular) de 12 MP e uma bateria que dura cerca de 20 horas reproduzindo vídeos. A melhoria só é mais evidente nos modelos mais ca-

ros, iPhone 14 Pro e iPhone 14 Pro Max. Além de terem um chip novo, o A16 Bionic, eles têm um sistema de três câmeras (grande-angular, ultra-angular e teleobjetiva) com resolução de 48 MP e um processamento de imagem melhor. Eles também contam com telas mais brilhantes e apresentam uma “franja” menor e interativa —a parte da tela que é tampada pela câme-



Musk em celular à frente do símbolo do Twitter; bilionário retomou proposta de compra da rede Olivier Douliery - 4.out.22/AFP

Compra do Twitter por Musk vira dor de cabeça para grandes bancos

NOVA YORK | REUTERS A nova reviravolta de Elon Musk na compra do Twitter não poderia ter chegado em pior hora para os bancos que financiam uma grande parte do negócio de US\$ 44 bilhões. Como em qualquer grande aquisição, os bancos procurariam vender a dívida para tirá-la de seus balanços. Mas os investidores perderam o apetite por dívidas mais arriscadas, como empréstimos alavancados, assustados com os rápidos aumentos dos juros em todo o mundo, temores de recessão e volatilidade do mercado impulsionada pela Guerra da Ucrânia. Grande parte dos US\$ 44 bilhões a serem pagos por Musk virá da venda de sua participação na fabricante de veículos elétricos Tesla e do financiamento de capital de grandes investidores. Ainda assim, os principais bancos se comprometeram a fornecer US\$ 12,5 bilhões. Entre as instituições estão Morgan Stanley, Bank of America e Barclays, além de Mitsubishi UFJ Financial Group, BNP Paribas, Mizuho e Société Générale. Citando outras perdas recentes de alto nível acumuladas pelos bancos em financiamentos arriscados, mais de dez banqueiros e analistas do setor disseram à Reuters que as perspectivas eram ruins para os bancos que tentavam vender a dívida. O “pacote” de dívida do Twitter é composto por US\$ 6,5 bilhões em empréstimos alavancados, US\$ 3 bi-

lhões em títulos garantidos e outros US\$ 3 bilhões em títulos sem garantia. “Do ponto de vista dos bancos, isso não é o ideal”, disse Dan Ives, analista da Wedbush Securities. “Os bancos estão de costas para a parede —eles não têm escolha a não ser financiar o negócio.” Fontes de financiamento de risco também disseram anteriormente à Reuters que as perdas potenciais para os bancos de Wall Street envolvidos na dívida do Twitter podem chegar a centenas de milhões de dólares. O Société Générale não respondeu a um pedido de comentário, assim como outros bancos, o Twitter e Musk. Na semana passada, um grupo de bancos teve de cancelar esforços para vender US\$ 3,9 bilhões em dívida que financiou o acordo da Apollo Global Management para compra dos ativos de telecomunicações e banda larga da Lumen Technologies. O cancelamento ocorreu logo após um grupo de bancos ter de arcar com perda de US\$ 700 milhões na venda de US\$ 4,55 bilhões em dívidas que respaldavam a compra da empresa de software empresarial Citrix Systems. “Os bancos estão em dificuldade com o Twitter —eles sofreram uma grande perda no negócio da Citrix há algumas semanas e estão enfrentando uma dor de cabeça ainda maior com esse negócio”, disse Chris Pultz, gerente de portfólio de arbitragem de fusões da Kellner Capital.

WhatsApp testa bloqueio de print em fotos de visualização única

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO O WhatsApp está implementando, de forma gradual, o recurso de bloqueio de captura de tela em fotos e vídeos de visualização única. O mecanismo, que garante mais segurança no envio de arquivos de imagens feitas para não ficarem registradas, está disponível apenas na versão beta. De acordo com a empresa de propriedade da Meta, ainda não existe uma data para que o recurso chegue a todas as versões do aplicativo. A novidade veio pouco mais de um ano depois que a função de compartilhar imagens que só podem ser vistas uma única vez foi lançada. Em agosto de 2021, inspirado no Snapchat, o WhatsApp passou a permitir que o usuário envie arquivos de conteúdo sensível sem que eles se tornem um registro digital permanente. Após a visualização, o conteúdo é automaticamente apagado e a mensagem passa a ser exibida apenas como “aberta”. Segundo a empresa, o objetivo era dar ao usuário ain-

da mais controle sobre sua própria privacidade. No entanto, a função chegou para o usuário com brechas. Além de permitir que o destinatário realizasse a captura da tela ao abrir a imagem, o remente também não era avisado quando o conteúdo fosse “printado”. Agora, com o recurso, ao tentar fazer o print da tela em uma mensagem autodestrutiva, o app exibirá uma mensagem de que não é possível fazer a captura de tela devido à política de segurança. De acordo com o site especializado WABetaInfo, o uso de outros aplicativos de captura de tela também não será possível. Ao fazer o print da tela do WhatsApp a partir de outro aplicativo, a imagem ficará preta. A tentativa de captura de tela não será notificada ao remente da mensagem. Ainda segundo o WABetaInfo, utilizar a função de gravação de tela antes de abrir uma mensagem de visualização única também não surtirá efeito.

Comparativo do iPhone 14

	iPhone 14	iPhone 14 Pro Max	iPhone 13	iPhone 13 Pro Max
Tela (em polegadas):	6,1	6,7	6,1	6,7
Câmeras traseiras:	Grande-angular e ultra-angular de 12 MP	Grande-angular de 48 MP, ultra-angular e teleobjetiva de 12 MP	Grande-angular e ultra-angular de 12 MP	Grande-angular, ultra-angular e teleobjetiva de 12 MP
Processador:	A15 Bionic	A16 Bionic	A15 Bionic	A15 Bionic
Bateria (em horas de reprodução de vídeo):	20	29	19	28
Estrutura:	Alumínio	Aço inoxidável	Alumínio	Aço inoxidável
Armazenamento (em GB):	128, 256 e 512	128, 256, 512 e 1024 (1 TB)	128, 256 e 512	128, 256, 512 e 1024 (1 TB)
Preço (em reais):	A partir de R\$ 7.599	A partir de R\$ 10.499	Cerca de R\$ 5.500	Cerca de R\$ 7.200

Fonte: Apple e varejistas

EDITAL DE LICITAÇÃO Nº 012/2022 - RATO DE 30 DIAS
PROCESSO Nº 10257-04/2021.8.26.0554, (A) MM. Juiz(a) de Direito da 3ª Vara Cível do Foro de Santo André, Estado de São Paulo, (D)ra. Filia) Pinella Helaiah, na forma da Lei, etc. FAZ SABER a(o) MARCIO DANIEL RODRIGUES DE SOUZA, Brasileiro, CPF 321.246.958-78, com endereço à Avenida Fagundes de Oliveira, 1680, Pirapiranga, CEP 09590-615, Diadema - SP, que lhe foi proposta uma ação de Monitoria por parte de Fundação Santo André, alegando em síntese: objetivando a cobrança de mensalidades atrasadas do ano letivo de 2015, totalizando a quantia de R\$ 8.647,34 (oto mil e seiscentos e quarenta e sete reais e trinta e quatro centavos).Encontrando-se o demandado em lugar ignorado, foi deferida sua citação editalícia para que, em quinze dias, a fluir após o lapso temporal deste edital, ofereça embargos monitorios ou pague a importância supra no mesmo período, acrescida de honorários advocatícios de cinco por cento do valor atribuído à causa, ficando ciente, outrossim, de que neste último caso ficará isento de custas processuais. Quando-se não incitar, o requerido será considerado revel, caso em que será nomeado Curador Especial. Na hipótese de não oferecimento de embargos ou, ainda, no caso de julgamento improcedente destes, será iniciada a execução, conforme previsto no Título II do Livro I da Parte Especial. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. **NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de Santo André, aos 06 de setembro de 2022.**

SAEA Serviço Autônomo de Água e Esgotos de Amparo/SP
LICITAÇÃO: PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 005898/2022 – ÓRGÃO: SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTOS DE AMPARO/SP – MODALIDADE: LICITAÇÃO ELETRÔNICA (ELETRÔNICO). OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ATENDIMENTO NA MODALIDADE PRESENCIAL, TELEFÔNICA, CONTROLE DE GÊNEO E SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO NOTURNA, PELO PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES, CONFORME EDITAL E ANEXOS. DATA DA SESSÃO DE PROCESSAMENTO: 19/10/2022 às 08:30 HORAS. PRAZO PARA CREDENCIAMENTO E CADASTRAMENTO DAS PROPOSTAS: DAS 09H00MIN DO DIA 06 DE OUTUBRO DE 2.022 ATÉ AS 08H15MIN DO DIA 19 DE OUTUBRO DE 2022. O EDITAL ESTÁ Afixado em Ato 06/10/2022 NA DIVISÃO DE SUPRIMENTOS DO SAAE AMPARO, DAS 9H00 AS 16H00 OU ATRAVÉS DOS SEGUINTE ENDEREÇOS:
https://saeeamparo.sp.gov.br/categoria/prestacao-de-servicos-paralelamente
https://gov.paralelamente.com.br/Default.aspx - INFORMAÇÕES: Tel (19) 3808-8400, ramx 237 / 261, com Taux ou Mr. Amparo, 05 de outubro de 2022.
MARLI ROLEDO MAIORAL
- Gerente de Suprimentos -

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ITAÍOLIS
TERMO DE RATIFICAÇÃO TOMADA DE PREÇOS Nº. 15/2022
PROCESSO Nº. 2.928/2022 – OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA EXECUÇÃO DE PAVIMENTAÇÃO ASFALTICA NO JARDIM JOAO BATISTA DA SILVEIRA. Considerando a não apresentação das propostas para a licitação supramencionada, conforme ata de abertura datada de 29/09/2022, a Comissão Permanente de Licitação desta Prefeitura declarou a licitação como DESERTA. Contudo, no uso das atribuições legais a mim conferidas e em conformidade com a Lei Federal, n.º 8.666/93 atualizadas pelas Leis n.º 8.883/94 e 9.648/98, considero RATIFICADA como LICITAÇÃO DESERTA, Itaiópolis/SP, 03 de Outubro de 2022. VLADIMIR DO CARMO REGGIANI PREFEITO MUNICIPAL

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA
SEC OBRAS
AVISO DE 2ª REPUBLICAÇÃO - TOMADA DE PREÇOS Nº 010/2022 - PROCESSO Nº 304/2022
OBJETO: Contratação de empresa, com empreitada global de material, mão de obra e equipamentos, para reforma e adequação do Pronto Atendimento Municipal "Fortuna Germano Pozzobon", localizado à Rua Antônio Serafim Queiroz, nº 2995 neste Município de Votuporanga-SP. VISTA TÉCNICA: A Vista Técnica será efetuada até o dia 21 de outubro de 2022, por Representante devidamente credenciado. Agendar pelo telefone (17) 3405-9700 - Ramal 9819, no horário das 09h00 às 15h00. RECEBIMENTO DOS ENVELOPES: Os envelopes serão recebidos até às 13h30 do dia 24 de outubro de 2022, na Secretaria Municipal da Administração - Divisão de Licitações, na Rua Pará nº 3227 - Patrimônio Velho. INFORMAÇÕES E EDITAL COMPLETO: Edital na íntegra encontra-se a disposição dos interessados na Secretaria Municipal da Administração - Divisão de Licitações, no Paço Municipal, localizado na Rua Pará nº 3227 - Patrimônio Velho. Votuporanga/SP, horário das 09h00 às 15h00, dias úteis, ou ainda pelo site www.votuporanga.sp.gov.br. Maiores Informações e/ou esclarecimentos no endereço acima ou pelo fone (17) 3405.9700 - ramais 9843 e 9841. ANDREA ISABEL DA SILVA THOME - Secretária Municipal da Administração - 05/10/2022.

SECRETARIA DE PROJETOS, ORÇAMENTO E GESTÃO
INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - IAMSPE
GERÊNCIA DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS E SERVIÇOS
NÚCLEO DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS
EDITAL DE CONCORRÊNCIA Nº 001/2022 COM INVERSÃO DE FASES DO TIPO MAIOR LANCE OU OFERTA - PROCESSO IAMSPE Nº: 2549/2021.
DESPACHO DO SUPERINTENDENTE DO IAMSPE
Tendo em vista as informações prestadas pela comissão de julgamento, RATIFICO os atos da comissão de licitação, bem como da manifestação do Departamento da Administração, conforme documentos constantes dos autos, INDEFIRO o RECURSO interposto pelas empresas **Buffs Comercial de Produtos Alimentícios Eireli-CNPJ nº 08.495.291/0001-48 e Acão Eventos Eireli-CNPJ nº 09.480.319/0001-36** e DEFIRO as contramrazes apresentadas pela empresa **Dolcissimo Lanchonetes e Café Ltda - CNPJ nº 18.725.105/0001-14**, MANTENDO o resultado praticados no decorrer do procedimento, assim sendo, ADJUDICO e, HOMOLOGO a CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 001/2022, referente a PERMISSÃO DE USO ONEROSO DE ESPAÇO PÚBLICO DESTINADO À INSTALAÇÃO E EXPLORAÇÃO COMERCIAL DE RESTAURANTE, LANCHONETE E CAFETERIA, EM ÁREA LOCALIZADA NAS DEPENDÊNCIAS DO COMPLEXO DO HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL "FRANCISCO MORATO DE OLIVEIRA" - HSP/MEF DO INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - IAMSPE, em favor da empresa **Dolcissimo Lanchonetes e Café Ltda - CNPJ nº 18.725.105/0001-14**, ao valor mensal ofertado de R\$ 187.000,00 (cento e oitenta e sete mil reais) e valor total de R\$2.805.000,00 (dois milhões, oitocentos e cinco mil reais) para o período de 15 (quinze) meses. AUTORIZO a elaboração do Termo de permissão de uso onerosa de espaço público. DESIGNO o servidor Bruno Auci Brochetti da Gerência de Infraestrutura para acompanhar e fiscalizar a execução do respectivo contrato. São Paulo, 04 de outubro de 2022.

MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES
AVISO DE LICITAÇÃO
O MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES, por intermédio da Secretária Municipal de Educação, torna público que está promovendo a seguinte licitação, na modalidade "PREGÃO PRESENCIAL": EDITAL Nº 162/2022 - PROCESSO Nº 20.376/2022 OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA RETIRADA, FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DE CORTINAS CÊNICAS PARA O AUDITÓRIO DO CEMFORPE (CENTRO MUNICIPAL DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA). Os envelopes "PROPOSTA COMERCIAL" e "HABILITAÇÃO" serão recebidos e abertos no Departamento de Gestão de Bens e Serviços (1º andar do Edifício-Sede da Prefeitura), às 15:00 horas do dia 21 de outubro de 2022. O edital e seus anexos encontram-se à disposição para download no site da Prefeitura (www.mogidascruzes.sp.gov.br - link: Licitações). Mogi das Cruzes, em 05 de outubro de 2022. PATRICIA HELEN GOMES DOS SANTOS - Secretária Municipal de Educação

AVISO DE REDESIGNAÇÃO DE DATA
PREGÃO PRESENCIAL Nº 122/2022 - PROCESSO Nº 19.210/2022. OBJETO: FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DE BALANÇA ELÉTRÔNICA DO TIPO RODOVIÁRIA, SOBRE PISO, COM 8 A 12 CÉLULAS DE CARGA E CABOS BLINDADOS. O MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES, por intermédio do Secretário Municipal de Infraestrutura Urbana, comunica que, cabo REDESIGNADA a data da sessão e da abertura das propostas do referido certame para o dia 20 de outubro de 2022, às 15 horas. O edital e seus anexos encontram-se à disposição para download no site da Prefeitura (www.mogidascruzes.sp.gov.br - link: licitacao). Mogi das Cruzes, em 05 de outubro de 2022. ALESSANDRO SILVEIRA - Secretário Municipal de Infraestrutura Urbana

HOMOLOGAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 123/2022 - PROCESSO Nº 18.379/2022. OBJETO: AQUISIÇÃO E INSTALAÇÃO DE EQUIPAMENTOS PARA ACADEMIA DE CALISTENIA. EMPRESA VENCEDORA: TS INDUSTRIA E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS LTDA. VALOR GLOBAL: R\$ 72.205,10 (setenta e dois mil, duzentos e cinco reais e dez centavos). Mogi das Cruzes, em 04 de outubro de 2022. GUSTAVO CARVALHO NOGUEIRA - Secretário Municipal de Esporte e Lazer

AVISO DE LICITAÇÃO DE PREGÃO ELETRÔNICO
LICITAÇÃO COM COTA RESERVADA ÀS ME/EPP E ITENS DESTINADOS À AMPLA CONCORRÊNCIA. O MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES, por intermédio do Secretário Municipal de Saúde, torna público que está promovendo a seguinte licitação, na modalidade "PREGÃO ELETRÔNICO": EDITAL Nº 151/2022 - PROCESSO Nº 19.458/2022 e ap. OBJETO: AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS MÉDICO-HOSPITALARES. As propostas serão abertas em sessão pública que ocorrerá exclusivamente em ambiente eletrônico, na internet, no endereço: <http://www.licitacoes-e.com.br>, às 08:00 horas do dia 21 de outubro de 2022. O edital e seus anexos encontram-se à disposição para download no site da Prefeitura (www.mogidascruzes.sp.gov.br/licitacao) e no referido endereço (licitações-e). Mogi das Cruzes, em 05 de outubro de 2022. ZENO MORRONE JUNIOR - Secretário Municipal de Saúde

HOMOLOGAÇÃO
PREGÃO PRESENCIAL Nº 132/2022 - PROCESSO Nº 16.922/2022. OBJETO: AQUISIÇÃO DE MÁQUINA ACCELERADORA DE COMPOSTAGEM. EMPRESA VENCEDORA: DARVIDA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE INSUMOS ESPECIAIS LTDA. VALOR GLOBAL: R\$ 298.575,00 (duzentos e noventa e oito mil, quinhentos e setenta e cinco mil reais). Mogi das Cruzes, em 04 de outubro de 2022. FELIPE MONTEIRO DE ALMEIDA - Secretário de Municipal de Agricultura

JULGAMENTO
COMISSÃO MUNICIPAL PERMANENTE DE LICITAÇÃO - CMLP. CONCORRÊNCIA Nº 003/22 - PROCESSO Nº 42.124/21. OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA DE ENGENHARIA PARA A EXECUÇÃO DAS OBRAS/SERVIÇOS DE MELHORIA E IMPLANTAÇÃO DE CORREDORES DE ÔNIBUS - INTERLIGAÇÃO DO TERMINAL CENTRAL E TERMINAL ESTUDANTES (VILA INDUSTRIAL - RUA ENGENHEIRO GUALBERTO, RUA BORGES VIEIRA E CASAREJOS, RUA CABO DIOGO OLIVERI/ CENTRO - RUA BARÃO DE JACÉGUAI, RUA DOM CÂNDIDO DE ALVARENGA, RUA OLEGÁRIO PAIVA COM AVENIDA NARCISO YAGUE GUIMARÃES, RUA PROFº ALVARO PAVAN, RUA CEL SOUZA FRANCO, RUA DOUTOR CORRÊA, RUA JOSÉ BONIFÁCIO, AV. VOLUNTÁRIO FERNANDO PINHEIRO FRANCO). EMPRESA VENCEDORA: CONSTRUTORA KAMILOS LTDA. VALOR GLOBAL: R\$ 23.043.190,56 (vinte e três milhões, quarenta e três mil, cento e noventa reais e cinquenta e seis centavos). MOGI DAS CRUZES, em 05 de outubro de 2022. ACACIO ALVES FILHO - Presidente da CMLP

Lojas União 1a99 S.A.					
CNPJ/ME nº 07.695.007/0001-14					
Demonstrações Financeiras Referentes ao Exercício Fimdo em 31 de Dezembro de 2021					
Balança Patrimonial em 31 de Dezembro de 2021 (Em milhares de reais - R\$)			Demonstração do Resultado Abrangente para o Exercício Fimdo em 31 de Dezembro de 2021 (Em milhares de reais - R\$)		
ATIVO	2021	2020	PASSIVO e PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2021	2020
		(não auditado)			(não auditado)
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	73.699	34.553	Fornecedores	31.812	30.968
Contas a receber	13.454	11.031	Empréstimos e financiamentos	20.965	23.591
Estoques	56.975	73.089	Obrigações trabalhistas e previdenciárias	6.371	3.866
Adiantamentos	802	3.714	Obrigações tributárias	2.420	2.773
Créditos com parte relacionadas	1.553	-	Parcelamentos curto prazo	4.854	4.607
Impostos a recuperar	6.810	-	Provisões Administrativas	3.224	506
Despesas pagas antecipadamente e outros créditos	66	178	Outras Contas a Pagar	2.431	1.968
Total do ativo circulante	151.807	124.118	Total do passivo circulante	72.078	68.280
Não Circulante			Não Circulante		
Aplicações Financeiras	13.373	-	Empréstimos e financiamentos	35.280	43.082
Imposto de Renda Diferido	8.774	2.952	Parcelamentos longo prazo	16.168	8.079
Depósitos judiciais	223	706	Provisão para riscos tributários, civis e trabalhistas	12.730	8.044
Imobilizado	40.377	40.801	Total do passivo não circulante	64.178	59.205
Intangível	2.247	2.811	Patrimônio Líquido		
Total do ativo não circulante	65.094	47.070	Capital social	6.400	1.300
			Reserva de Capital	96.900	-
			Prejuízos/Lucros acumulados	(22.656)	42.402
			Total do patrimônio líquido	80.644	43.702
			Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	216.901	171.187
Total do Ativo	216.901	171.187			

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido para o Exercício Fimdo em 31 de Dezembro de 2021						Demonstrações das Mutações dos Ativos e Passivos Operacionais Contas a Receber																							
(Em milhares de reais - R\$)						(Em milhares de reais - R\$)																							
	Capital social	Reserva de Capital	Prejuízos/Lucros acumulados	Total do patrimônio líquido		Estoque	Adiantamentos	Créditos com parte relacionadas	Impostos a recuperar	Despesas pagas antecipadamente e outros créditos	Depósitos judiciais	Fornecedores	Obrigações trabalhistas e previdenciárias	Obrigações tributárias	Parcelamentos curto prazo	Provisões Administrativas	Outras Contas a Pagar	Parcelamentos longo prazo	Caixa aplicado nas atividades operacionais	Provisão para riscos tributários, civis e trabalhistas	Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	Fluxo de Caixa das Atividades de investimento	Adquirição de imobilizado	Adquirição de intangível	Aplicações Financeiras	Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento		
	2021	2020	2021	2020		2021	2020	2021	2020		2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	
	(não auditado)	(não auditado)	(não auditado)	(não auditado)		(não auditado)	(não auditado)	(não auditado)	(não auditado)		(não auditado)	(não auditado)	(não auditado)	(não auditado)	(não auditado)	(não auditado)	(não auditado)	(não auditado)	(não auditado)	(não auditado)	(não auditado)	(não auditado)	(não auditado)	(não auditado)	(não auditado)	(não auditado)	(não auditado)	(não auditado)	
Saldos em 31 de Dezembro de 2019	1.200			51.944	53.144																								
Aumento de capital	100		-	-	100																								
Pagamento de dividendos			-	(3.811)	(3.811)																								
Prejuízo do exercício			-	(5.731)	(5.731)																								
Saldos em 31 de Dezembro de 2020 - (não auditado)	1.300			42.402	43.702																								
Aumento de capital	5.100		-	-	5.100																								
Reserva de Capital			96.900	-	96.900																								
Resultado do exercício			-	(65.058)	(65.058)																								
Saldos em 31 de Dezembro de 2021	6.400		96.900	(22.656)	80.644																								
Demonstração do Resultado para o Exercício Fimdo em 31 de Dezembro de 2021																													
(Em milhares de reais - R\$, exceto o prejuízo do exercício por ação)																													
	2021	2020		2021	2020		2021	2020		2021	2020		2021	2020		2021	2020		2021	2020		2021	2020		2021	2020		2021	2020
	(não auditado)	(não auditado)		(não auditado)	(não auditado)		(não auditado)	(não auditado)		(não auditado)	(não auditado)		(não auditado)	(não auditado)		(não auditado)	(não auditado)		(não auditado)	(não auditado)		(não auditado)	(não auditado)		(não auditado)	(não auditado)		(não auditado)	(não auditado)
Receita Líquida de Vendas	209.190	172.108	Resultado Financeiro																										
Custo das mercadorias vendidas	(130.598)	(105.138)	Receitas financeiras	2.289	3.332																								
Lucro Bruto	78.592	66.970	Despesas financeiras	(9.133)	(5.199)																								
Receitas (Despesas) Operacionais			Prejuízo antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	(70.880)	(8.519)																								
Gerais e administrativas	(96.532)	(69.757)	Imposto de Renda e Contribuição Social																										
Depreciação	(4.812)	(3.864)	Diferido	5.822	2.788																								
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(41.284)	-	Prejuízo do Exercício	(65.058)	(5.731)																								
Prejuízo Antes do Resultado Financeiro	(64.036)	(6.652)	Prejuízo do Exercício por Ação - RS	(10.17)	(0,02)																								
Extrato das Notas Explicativas as Demonstrações Financeiras para os Exercícios Fimdos em 31 de Dezembro de 2021																													
Extrato do Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Financeiras																													
As demonstrações contábeis individuais e consolidadas completas referentes ao exercício fimdo em 31 de dezembro de 2021. O referido relatório do auditor independente sobre essas demonstrações contábeis completas foi emitido em 22 de agosto de 2022																													
DELLOITTE TOUCHE TOHMATSU																													
Auditor Independentes Ltda.																													
CRC nº 2 SP 01609/O 8																													
Marcelo de Figueiredo Seixas																													
Contador - CRC nº 1 PR 045179/O 9																													
1. Aviso: As demonstrações financeiras apresentadas a seguir são demonstrações financeiras resumidas e não devem ser consideradas isoladamente para a tomada de decisão. O entendimento da situação financeira e patrimonial da Companhia demanda a leitura das demonstrações financeiras completas auditadas, elaboradas na forma da legislação societária e da regulamentação contábil aplicável.																													
Marcio Gustavo Jardim - Presidente CEO																													
Evoandro César Bortolazzo - Diretor Financeiro																													
Bruno Augusto Moreira - Contador - CRC nº 1SP260707/O-0																													
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento																													
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento																													
Aumento de Capital																													
Reserva de Capital																													
Pagamento de dividendos																													
Captação de empréstimos e financiamentos																													
Amortização de empréstimos e financiamentos																													
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento																													
Aumento de Caixa e Equivalentes de Caixa																													
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa																													
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa																													

Marcio Gustavo Jardim - Presidente CEO
Evandro César Bortolazzo - Diretor Financeiro
Bruno Augusto Moreira - Contador - CRC nº 1SP26070/O-0

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JARDIM S. CARLOS
SUSPENDE A TOMADA DE PREÇOS Nº 16/2022 - PROCESSO Nº 97/2022 - ALCEMIR CASSIO GREGGIO, Professor de Educação da Urupeia, Estado de São Paulo. usando de suas atribuições legais, resolve suspender o processo licitatório em epígrafe, referente à contratação de empresa especializada para Construção de salas de aulas, reforma e instalações sanitárias no prédio da escola infantil E.M.E.I. "Profª THEREZA YALENTI PEROSA", situado nesta cidade à Rua São Lourenço esquina com à Rua Gustavo Martins Cerqueira, no bairro Jaguaré, para que seja possível realizar a retificação do Edital, nos termos a serem solicitados pelo Engenheiro Civil Municipal, e assim, possibilitar a reabertura do mesmo, com reabertura dos prazos legais, dando ciência aos participantes. **PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE URUPES, 5 de outubro de 2022. ALCEMIR CASSIO GREGGIO - Prefeito -**

ASA FUNDAÇÃO CASA
AVISO DE LICITAÇÃO
Processo RMN 10825/22 - Acha-se aberto na Divisão Regional Metropolitana Noroeste o Pregão Eletrônico DRMNO nº 018/2022, para contratação de serviços de nutrição e alimentação para atender aos Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente Vila Leopoldina e Jardim São Luiz I e II (171306170482022OC00029), a ser realizado por intermédio do sistema eletrônico de contratações denominado "Bolsa Eletrônica de Compras do Governo do Estado de São Paulo", cuja abertura está marcada para o dia 20/10/2022 às 10h00. Os interessados em participar do certame deverão acessar a partir de 07/10/2022 o endereço eletrônico www.bec.sp.gov.br, mediante a obtenção de senha de acesso ao sistema e credenciamento de seus representantes. O Edital também encontra-se disponível no endereço eletrônico www.inesp.sp.gov.br - negociados publicos.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE COTIA
AVISO DE LICITAÇÃO
A Prefeitura do Município de Cotia torna público p/ conhecimento dos interessados que na sala de Licitações do Depto de Compras e Licitações, sito à Estrada Boa Vista, 755 Condomínio Boa Vista – Galpão 11 e 12 - Jd. Atalaia – Cotia/SP, Rod. Raposo Tavares nº 36.720, que será realizada em ato público a licitação descrita abaixo:
1) PA nº 30.764/2022.PPnº70/2022. Às 09:30horas do dia 24/10/2022. Objeto: Aquisição de mesa cirúrgica mecânica.
O edital já está disponível para a retirada dos interessados, através do site da Prefeitura Municipal de Cotia, www.cotia.sp.gov.br/editais-cotia/ ou pessoalmente no prédio da Secretaria Municipal de Licitações e Logística, no mesmo endereço acima.
a) Magno Sauter – Secretário Municipal de Saúde.

CEARÁ GOVERNO DO ESTADO
AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20221540
A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20221540 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de Equipamento Hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 15402022, até o dia 21/10/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 03 de Outubro de 2022. ALEXANDRE FONTENELE BIZERRIL - PREGOIEIRO

EDITAL DE LICITAÇÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
Ana Claudia Carolina Campos Frazza, Leloeira inscrita na JUCESP sob o nº 836, com escritório Rua Hipódromo, 1141, sala 86, Mooca, São Paulo/SP, devidamente autorizada pelo Credor Fiduciário ITAU UNIBANCO S/A, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Sauter, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de bem imóvel, financiamento com Garantia de Alienação Fiduciária de Imóvel e outras Avenças, nº 101236/2021, firmado no dia 25/01/2021, no qual figura como parte a **ROSSI MARIANA DOS SANTOS FONSECA**, portuguesa, solteira, maior, brasileira, inscrita no CPF nº 034.158.719-09, residente e domiciliada em Itaboraí/RJ, levara a **PÚBLICO LEILÃO de modo Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 2º e parágrafos, no dia 20/10/2022, às 11:00 horas, à Av. Ângela nº 1.996, 6º andar, Higienópolis - 01228-200 - São Paulo/SP, em **PRIMEIRO PÚBLICO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R\$ 528.263,02 (quinhentos e vinte e oito mil, duzentos e sessenta e três reais e dois centavos)**, o imóvel abaixo descrito, com área privativa de 52,56m², área de uso comum 39,21m², perfazendo a área total de 91,77m², com a correspondente fração ideal de 0,005795 incluindo cotas e partes comuns do respectivo terreno, situado na Rua Fagundes Varela, no Retiro, zona urbana do 1º distrito de Itaboraí/RJ, sobre a área de terras com a superfície de 6.391,7m², identificado por "Rua 01" desmembrada do terreno constituído pela remanescente de porção maior, com as áreas desmembradas com o nome de **PRIMEIRO PÚBLICO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R\$ 528.263,02 (quinhentos e vinte e oito mil, duzentos e sessenta e três reais e dois centavos)**, o imóvel abaixo descrito, com área privativa de 52,56m², área de uso comum 39,21m², perfazendo a área total de 91,77m², com a correspondente fração ideal de 0,005795 incluindo cotas e partes comuns do respectivo terreno, situado na Rua Fagundes Varela, no Retiro, zona urbana do 1º distrito de Itaboraí/RJ, sobre a área de terras com a superfície de 6.391,7m², identificado por "Rua 01" desmembrada do terreno constituído pela remanescente de porção maior, com as áreas desmembradas com o nome de **PRIMEIRO PÚBLICO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R\$ 528.263,02 (quinhentos e vinte e oito mil, duzentos e sessenta e três reais e dois centavos)**, o imóvel abaixo descrito, com área privativa de 52,

Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais

A lição que vem do Reino Unido

Mundo já não é mais tão complacente com políticas fiscais insustentáveis

Solange Srour

Economista-chefe de Brasil do banco Credit Suisse. É mestre em economia pela PUC-Rio

Na semana passada, quando o governo britânico anunciou um corte de impostos de £ 45 bilhões—o segundo maior nos últimos 50 anos—financiado totalmente por aumento de dívida, parecia que estávamos diante de uma situação corriqueira: mais um governo expandindo a política fiscal sob a justificativa de aumentar o PIB potencial.

Mas a resposta dos mercados foi intensa: a libra atingiu seu menor valor histórico, e os juros dos títulos britânicos dispararam. Não fosse a intervenção do banco central inglês comprando um volume alto de títulos públicos e o governo sinalizando recuo, uma

crise sistêmica poderia ter se desenvolvido.

Acredito ser um erro avaliar o ocorrido como um problema exclusivamente britânico. A mensagem dos mercados arrisca ser mais profunda: o mundo já não é mais tão complacente com políticas fiscais insustentáveis, principalmente em países que já apresentam altos déficits e elevada dívida.

No mundo pré-pandemia, de inflação e juros baixos, déficits eram bem-vindos, pois ajudavam a evitar deflações e questionamentos sobre a capacidade da política monetária de lidar com esse problema. A ampla liquidez mundial trouxe a sensação de que a capacidade

dos governos de se financiar era infinita, inclusive para alguns emergentes que gastaram como (ou mais do que) os desenvolvidos durante a pandemia.

Mas, agora, depois dos enormes estímulos fiscais e monetários e diante de uma guerra, cuja consequência para preços de commodities parece ser estrutural, a realidade é outra. A inflação está alta em quase todo o mundo; e, tendo percebido tardiamente que tal fenômeno não é temporário, os bancos centrais mais importantes do mundo estão elevando as taxas ao ritmo mais rápido em quase 40 anos, apertando as condições financeiras globais. Alguns líderes políticos, po-

rém, ainda agem como se estivessem no mundo anterior. Reconhecem que a inflação é um problema, mas continuam a encarar a política fiscal como se limites não existissem.

Na Europa, por exemplo, os déficits orçamentários cairão neste ano, mas voltarão a subir em 2023 e 2024. Grande parte dos países da região anunciou subsídios aos preços da energia com grande impacto nos déficits, como forma de evitar tanto uma segunda explosão inflacionária quanto uma profunda recessão.

A Itália, com um dos governos mais endividados do mundo, viu os rendimentos de seus títulos de dez anos saírem de

menos de 1% no ano passado para perto de 4,5%, movimento impulsionado pela perda de apoio político à agenda de reformas direcionadas à consolidação fiscal.

Depois da renúncia de Mario Draghi, Giorgia Meloni será a 70ª líder do país desde a Segunda Guerra Mundial. Para que seu governo seja mais duradouro que a média histórica, terá de abandonar promessas de campanha e trazer a confiança de que obterá os recursos do pacote de reconstrução pós-pandemia oferecido pela União Europeia aos países que avançarem na consolidação fiscal.

A situação dos EUA não é menos preocupante. Enquanto o status de reserva do dólar, até o momento, isola o país das pressões que assolam o Reino Unido e a Itália, sua política fiscal é igualmente mal calibrada.

Em 2020, o governo apropriadamente aprovou US\$ 3,4 trilhões de empréstimos para combater a pandemia e estabilizar a economia. Agora, com a economia diante da menor ta-

xa de desemprego em 50 anos, Biden acaba de aumentar gastos com benefícios aos veteranos, infraestrutura, semicondutores, Obamacare e cancelamento de dívidas estudantis.

O Comitê para um Orçamento Federal Responsável estima que a atual administração aumentará os déficits em US\$ 4,8 trilhões, ou 1,6% do PIB em uma década—comparável ao montante pelo qual o Reino Unido está aumentando seu déficit. Um sinal já acendeu: o rendimento real dos títulos do Tesouro indexados à inflação de cinco anos nesta semana tocou 2%, depois de ter começado o ano em -1,5%.

É nesse complexo contexto que entramos em compasso de espera para entender como o Brasil vai reformular sua regra fiscal e sinalizar de forma crível uma trajetória declinante para a dívida pública. A ideia de que o setor público pode trabalhar com restrições flexíveis definitivamente ficou para trás, como mostra o exemplo inglês.

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos Vasconcellos, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecília Machado | QUA. Helio Beltrão | QUI. Cida Bento, Solange Srour | SEX. Nelson Barbosa | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Polícia prende quadrilha de golpe do consignado no Rio

Felipe Nunes

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO A Polícia Civil do Rio de Janeiro prendeu 14 integrantes de uma quadrilha especializada em aplicar golpes do falso empréstimo consignado. De acordo com as investigações, as principais vítimas eram idosos e beneficiários do INSS.

A quadrilha foi localizada na terça-feira (4), em um escritório de um shopping no bairro Alcântara, em São Gonçalo. O espaço funcionava como uma espécie de call center.

Segundo os agentes, os criminosos se passavam por operadores de telemarketing e entravam em contato com as vítimas informando que o cré-

dito consignado que elas haviam contratado já estava disponível para saque. Os bandidos tinham um roteiro que simulava diálogos para ajudar a enganar as vítimas.

Quando a vítima dizia que não tinha pedido o crédito, recebia orientações do falso operador de telemarketing para cancelar o contrato.

Por telefone, os criminosos pediam que enviasse uma selfie segurando o documento com foto. Depois, mandavam um link e orientavam a vítima a fazer a assinatura digital para cancelar o suposto consignado.

Os golpistas usavam a assinatura e a cópia dos documentos para fazer consignados em

instituições bancárias. Ainda de acordo com a polícia, as vítimas só descobriam o crime quando o valor passava a ser descontado do benefício.

De acordo com as investigações, para concluir o golpe, os autores informavam que caso caísse qualquer quantia na conta, o beneficiário deveria desconsiderar e fazer o estor-

no por meio de pagamento de um boleto. “Dessa forma, o valor era depositado na conta de um laranja”, informou a Polícia Civil, que não detalhou o total desviado pela quadrilha.

Também foram apreendidos documentos e 40 computadores, que passarão por perícia para ajudar a identificar possíveis vítimas.



15KG DE HISTÓRIA

GRANDES JOGOS EM BUSCA DO TROFÉU MAIS PESADO DA UEFA!

PRÓXIMA QUINTA 06 DE OUTUBRO | 15H45



ARSENAL

X



BODO/GLIMT



AQUI TEM CULTURA.



Governo Bolsonaro corta R\$ 2,4 bi do MEC; universidades temem impacto

Valor representa 11,4% das despesas livres; Ministério da Educação diz que fez estornos necessários

Paulo Saldaña

BRÁSILIA O governo Jair Bolsonaro bloqueou R\$ 2,4 bilhões do orçamento do MEC (Ministério da Educação) deste ano. Os impactos recaem sobre as atividades da pasta e também sobre universidades e institutos federais de educação, que têm passado por enxugamentos. O bloqueio foi anunciado nesta quarta-feira (5) em ofício enviado para as federais, que criticam a decisão e temem pela continuidade dos serviços.

Os R\$ 2,4 bilhões representam 11,4% da dotação atual de despesas discricionárias do ministério. São as despesas de livre movimentação, sem levar em conta salários e transferências obrigatórias, por exemplo.

Segundo o documento encaminhado para as universidades e institutos, os bloqueios recaem no orçamento discricionário e emendas parlamentares, inclusive as de relator —também conhecidas como orçamento secreto.

O governo tem escondido informações sobre bloqueios nas emendas de relator, desagrando o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), que comanda as cifras bilionárias direcionadas por critérios políticos. A Folha mostrou que a área econômica elevou bloqueio em emendas de relator a R\$ 6,8 bilhões.

O corte no MEC representou, para as unidades vinculadas e instituições federais de ensino, uma redução



Protesto em frente ao MEC contra denúncias de tráfico de influência Pedro Ladeira - 25.mar.22/Folhapress

de 5,8% nos limites de movimentação e empenho. O governo já fez um estorno referente a esse percentual na terça-feira (4).

Questionado, o Ministério da Educação não respondeu se foi consultado sobre a decisão. “O MEC realizou os estornos necessários nos limites de modo a atender ao decreto, que corresponde a 5,8% das despesas discricionárias de cada unidade”, diz a nota, referindo a decreto do fim de setembro que estabeleceu um cronograma de limitação de

movimentação e empenho.

O Ministério da Economia também foi procurado mas não respondeu até a conclusão desta edição.

Com esse bloqueio, os institutos da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica acumulam uma perda de R\$ 300 milhões. Foram congelados R\$ 147 milhões agora e o restante havia sido cortado em junho.

Nas universidades federais, os cortes do meio do ano e o de agora perfazem uma perda de R\$ 763 milhões com re-

“Diante desse contexto financeiro e orçamentário caótico, quem perde é o estudante

Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica em nota

lação ao que havia sido aprovado no orçamento deste ano.

“Diante desse contexto financeiro e orçamentário caótico, quem perde é o estudante, que será impactado na continuidade de seus estudos, pois os recursos da assistência estudantil são fundamentais para a sua permanência na instituição”, diz a nota da Conif (Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica).

Segundo a entidade, “transporte, alimentação, internet, chip de celular, bolsas de estudo, dentre outros tantos elementos essenciais para o aluno não poderão mais ser custeados pelos Institutos Federais, pelos Cefets e Colégio Pedro 2”.

A Andifes, que reúne os reitores das universidades federais, publicou nota em que afirma que o corte pode inviabilizar o funcionamento das instituições até o fim do ano. “Essa limitação estabelecida pelo Decreto, que praticamente esgota as possibilidades de pagamentos a partir de agora, é insustentável”, afirma a associação.

Um decreto publicado pelo governo no dia 30 de setembro definiu os limites de movimentação de empenho do MEC e de outros ministérios. No texto, há perspectiva de liberação dos limites cortados no mês de dezembro, mas não há certeza de que os recursos serão revistos.

“Segundo informações do Ministério da Economia”, diz

Entidade alerta para falha no acesso a remédios contra a Covid

Samuel Fernandes

SÃO PAULO A SBI (Sociedade Brasileira de Infectologia) divulgou nesta quarta (5) uma nota em que expressa preocupações sobre o acesso a medicamentos utilizados para tratamento da Covid-19 no Brasil.

No documento, a entidade cita cinco fármacos que já foram aprovados pela Anvisa para uso em pacientes com a infecção, mas que ainda passam por empecilhos para serem distribuídos na saúde pública.

Um desses medicamentos é o paxlovid, aprovado para uso emergencial em março, mas cujas primeiras 50 mil unidades só foram recebidas pelo país na semana pas-

sada. Mesmo com a entrega, ainda existem dificuldades de distribuição, diz a SBI. “Até o presente momento não houve distribuição da medicação para os estados da federação.”

A entidade diz que a incorporação do remédio é importante por ser indicado para casos leves e moderados de modo a evitar o desenvolvimento de complicações graves em pacientes de maior risco.

Outro remédio é o baracitinibe. Aprovado pela Anvisa em setembro de 2021, ele é sugerido para pacientes graves com oxigenação suplementar a fim de impedir que o quadro evolua para necessidade de internação em UTI.

Em relação ao Brasil, a SBI

critica a falta de transparência de como se encontra a distribuição do remédio para as secretarias estaduais de saúde e para hospitais que tratam casos graves de Covid-19.

A situação do molnupiravir no Brasil é mais um ponto levantado pela SBI. O remédio é recomendado para pacientes em fase inicial da doença. Estudos já mostraram que a droga é eficaz em barrar a evolução para quadros graves da doença, diminuindo risco de morte e hospitalização.

No entanto, a Conitec (Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde) —órgão vinculado ao Ministério da Saúde— não aprovou a in-

“Até o presente momento não houve distribuição [paxlovid] para os estados da federação

Sociedade Brasileira de Infectologia em nota

corporação do tratamento no SUS, o que é criticado pela SBI.

Em situação parecida está o remdesivir, um remédio aplicado diretamente na veia do paciente. Pesquisas já demonstraram sua eficácia para casos leves, moderados e graves quando ocorre oxigenação suplementar não invasiva. Mesmo assim, a Conitec optou por não incorporar o remédio ao SUS.

“É recomendável que a decisão de não incorporação do remdesivir pela Conitec seja rediscutida, [...] especialmente porque importantes estudos sobre esse tópico foram publicados após essa resolução [da Conitec]”, afirma a SBI. A associação dos anticorpos

monoclonais tixagevimabe e cilgavimabe são os últimos apontados pela SBI na nota. O tratamento tem eficácia para evitar infecções sintomáticas do Sars-CoV-2 em pacientes de maior risco. A Anvisa já aprovou o uso do remédio.

No caso do SUS, a Conitec optou em junho por não incorporar a combinação. Um mês depois, a comissão lançou uma consulta para a comunidade colaborar com informações para uma possível reconsideração da decisão.

Após a análise dessas contribuições, a comissão continuou com o posicionamento de não recomendar os anticorpos monoclonais, ao contrário do defendido pela SBI.

Nordeste contra Bolsonaristão

Em bom nordestinês, a peleja do filho de Garanhuns contra o cabrunquento

Sérgio Rodrigues

Escritor e jornalista, autor de “A Vida Futura” e “Viva a Língua Brasileira”

Folheio o “Dicionário do Nordeste” (Cepe), de Fred Navarro, procurando entre seus mais de 10 mil verbetes palavras que expressem o que escapa à minha linguagem habitual, como escapou às pesquisas de opinião. Já não falamos a mesma língua, o Brasil e eu?

Como bem observou Marcelo Coelho em sua coluna de terça (4), era para Bolsonaro, que não vale um jerimum cheio d’água, não ter voto nenhum depois do mal que fez à população brasileira. Ao contrário, o que vimos foi essa es-

trovação, esse estrago.

Bem, falar em voto nenhum é exagero, pois o cabra detém a máquina e sempre vai haver abastalhados no mundo, gente que tem as tripas na cabeça. Mas no máximo, vamos supor, aqueles 27% dos votos que lhe deu o povo do Nordeste, contra os 67% de Lula.

Aí, sim, a gente estaria agora mesmo arretratado da luta e caindo por uns dias na viação, na folia merecida depois de atravessar o raso da Catarina desse governo dos infernos. Em vez disso, que vergo-

nha —ou como se diz no Piauí, o mais antibolsonarista dos estados, que bonito pra sua priquita, Brasil!

Eu sei, devo estar falando nordestinês com sotaque, embriagado pelo ótimo dicionário de Navarro. Minhas intenções são as melhores. Cresci num engenho de açúcar com Zé Lins, contemplei treponemas com Zé Ramalho, estudei o samba com Tom Zé, estrangeiro é que não sou.

Nunca me esqueci de um show de Bráulio Tavares no Rio de Janeiro no início dos

anos 1980, quando ouvi pela primeira vez as divertidas glosas do compositor e escritor paraibano para o mote “Imagine o Brasil ser dividido/E o Nordeste ficar independente”.

Pois acabo de imaginar e não gostei: subtraído do nano acima de Minas, o Brasil já seria neste momento um aleijão, uma Gilead histórica emabalada em sertanejo universitário, slogans liberaloides de faria-limers e frases motivacionais de coaches semialfabetizados.

Encaremos os fatos: sem o

voto nordestino, já estaríamos rendidos ao cabrunquento encarregado de pendurar o Brasil, conta gorda e vistosa, no collar da extrema direita internacional.

Pode ser que o país acabe sendo essa desgraça mesmo, mas não ainda, não tão depressa —graças ao Nordeste. Nossa metade sadia, que está toda dolorida como se tivesse tomado um chá de casca de vaca, uma surra de chicote, sabe bem para onde remeter seus votos de gratidão.

Se o futuro fascistoide não está rebocado, quer dizer, garantido, devemos essa graça à terra abençoada de Graciliano Ramos e Jackson do Pan-deiro, de Nise da Silveira e Jobaí Cabral, de Lia de Itamaracá e Mestre Vitalino, de Maria Bonita e Xico Sá.

Mas talqualmente uma lartaxa, que sabe em que pau bate a cabeça, já passou da

hora de todo mundo ficar esperto e proteger o franzinho. Depois do dia 30, se nossos irmãos lá de cima não tiverem ajuda para varrer o basculho, ninguém vai poder dizer uste nem aste, vai ter que calar o bico.

Para quem não é caso perdido, mas anda com leseiras de neutralidade, um aviso: ou a gente elege o filho de Garanhuns ou pode esquecer. Mais quatro anos daquele xexêu e não vai ter democracia mais, não vai ter floresta mais, não vai ter índio mais, não vai ter Brasil mais.

Aí o jeito vai ser adotar a saída Bráulio Tavares e declarar a independência do Nordeste, quem sabe acompanhada da reivindicação do nome Brasil, que, acredito, o Bolsonaristão não fará questão de manter. Já estou estudando com o mestre Navarro para requerer minha cidadania.



Ambulância na porta da escola onde três alunos foram baleados, em Sobral (CE) Jonas Deison/Sobral Online

Adolescente atira em três colegas em escola no Ceará

Estudante usou arma registrada em nome de um CAC, afirma a Defesa Civil

Paulo Eduardo Dias e Marcel Rizzo

SÃO PAULO E FORTALEZA Um adolescente de 15 anos foi apreendido na manhã desta quarta-feira (5) suspeito de atirar em três colegas dentro de uma escola estadual em Sobral (a 240 km de Fortaleza). Uma das vítimas foi atingida na cabeça e está em estado grave. As outras foram atingidas na perna e de raspão na cabeça. A Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social no Ceará afirmou que a arma utilizada no crime está registrada em nome de um CAC (Colecionador, Atirador e Caçador). Inicialmente, a polícia disse que a arma pertencia ao pai do adolescente, que havia afirmado isso em depoimen-

to. Mas ao chegar as informações da arma descobriu-se que ela pertence a uma terceira pessoa, cuja relação com o jovem não foi divulgada. O pai do adolescente suspeito e o dono da arma foram até a delegacia em Sobral para prestar depoimento. Os disparos ocorreram na escola estadual de ensino médio Professora Carmosina Ferreira Gomes, no bairro Sumaré, segundo a Secretaria Estadual da Educação. Dos três jovens feridos, um levou tiro na cabeça e está intubado na Santa Casa de Sobral. Segundo o hospital, há suspeita de morte encefálica, que precisa ser confirmada com exames. Um segundo jovem, atingido na perna, recebeu atendimento no setor de ortopedia



contou que sofria bullying na escola e, por conta disso, teria premeditado o ataque. Segundo testemunhas já ouvidas pelos policiais, o adolescente acessou a escola normalmente, com a arma escondida na mochila. Os tiros foram dados dentro da sala de aula e causaram pânico entre alunos e funcionários. O suspeito deixou o local, mas foi encontrado pelos policiais próximo de sua casa. Segundo a polícia, ele é suspeito de um ato infracional análogo ao crime de tentativa de homicídio. A polícia apreendeu celulares e computador na casa do adolescente. Os peritos vão analisar para saber se alguém pode ter incentivado o adolescente a praticar o ato.

Vazamento de gás tóxico deixa um morto em SP

Cristina Camargo, Maria Tereza Santos e Danielle Castro

SÃO PAULO E RIBEIRÃO PRETO O vazamento de um gás tóxico ainda não identificado deixou uma pessoa morta e fez com que dezenas procurassem atendimento médico, com falta de ar, em Pontal (a 315 km de SP), na terça-feira (4). Segundo a prefeitura, três pessoas continuavam internadas nesta quarta-feira (5) em hospitais da região, sendo duas intubadas. Mais de 90 pessoas precisaram de atendimento médico. As autoridades ainda não sabem qual substância causou a intoxicação nem onde exatamente o problema começou. A suspeita inicial era que tivesse ocorrido um vazamento em um local de fabricação irregular de produtos de limpeza, mas após vistorias em casas e empresas do setor essa hipótese foi descartada. Agora, a polícia e a prefeitura buscam imagens de câmeras de segurança para apurar se algum veículo que transportava esse tipo de produto se acidentou região. Os primeiros sinais foram percebidos no bairro Campos Elíseos, mas a substância chegou também a Nova Pontal, Jardim Europa, Jardim Jequitibá 1, 2 e 3, Vila Adelaide e Vila Regina. Os moradores re-

lataram o surgimento de um vapor que entrou nas casas, com cheiro forte, e causou falta de ar, ardência na garganta, dor no peito e mal-estar, por volta das 19h. Houve pânico e correria e muitas pessoas saíram de casa vomitando. Alessandra Alves da Silva, 38, estava em casa quando começou a passar mal e já chegou ao hospital morta. A cortadora de cana preparava o jantar para o sobrinho quando o gás tóxico começou. “Ela tinha acabado de chegar do trabalho, nem desfez a mochilinha dela. Eu estava em Barretos trabalhando”, contou o técnico de alta tensão Francisco Germano de Lima, 39, marido da vítima. A perícia passou a madrugada na casa deles e dos vizinhos procurando por vestígios, mas nada foi encontrado. Os moradores da cidade de 52 mil habitantes foram orientados a usar máscaras mascaradas de proteção respiratória, deixar os imóveis abertos e buscar abrigo pelo menos até esta quarta. A secretária de Desenvolvimento de Pontal, Luana Modesto Pedro, contou que muitas crianças foram socorridas e separadas dos pais na hora da confusão. “Algumas mães também chegaram sem os filhos, mas conseguimos reunir todos.” Cerca de 50 pessoas foram



Mulher é recebida na Santa Casa de Pontal (SP) após vazamento de gás tóxico Reprodução/TV Globo



O número de armas de fogo nas mãos dos CACs chegou a 1 milhão em julho deste ano. Essas categorias têm sido as mais beneficiadas por normas editadas no governo Jair Bolsonaro (PL), que facilitaram o armamento da população. O crescimento foi de 187% em relação a 2018, antes do atual governo, segundo dados do Exército foram obtidos via LAI (Lei de Acesso à Informação) pelo Instituto Sou da Paz e Instituto Igarapé. O ataque em Sobral ocorre nove dias após um adolescente de 14 anos atirar em colegas e matar a facadas uma aluna cadeirante em uma escola em Barreiras (a 875 km de Salvador). O jovem utilizou a arma do pai, um subtenente reformado da Polícia Militar do Distrito Federal, que disse que costumava guardar a arma debaixo do colchão. Segundo o delegado responsável pelo caso da Bahia, Rivaldo Luz, a polícia investiga se o adolescente teria participado de ações semelhantes em outros estados. O jovem também propagava discurso de ódio contra minorias em uma conta nas redes sociais. Sobral é um dos municípios referência no país em qualidade de educação. A cidade se destacou no cenário nacional por ter conseguido, em pouco mais de uma década, dobrar o desempenho de seus alunos dos anos iniciais do fundamental (do 1º ao 5º ano). O município enfrentava graves problemas de repetência e abandono escolar, mas a melhoria nos resultados educacionais começou a aparecer após a cidade estabelecer como meta erradicar o analfabetismo infantil. Apesar de nos últimos anos ter figurado entre os municípios com melhor desempenho na educação básica, desde 2018 Sobral sofre com uma escalada de violência por conta de facções criminosas que disputam bairros inteiros da cidade. Em nota, a Secretaria da Educação do Ceará lamentou o ocorrido e disse que os familiares estão sendo acolhidos pela equipe da Coordenadoria Regional, que inclui assistente social e psicóloga. A secretaria afirma que tem reforçado ações visando a segurança do ambiente escolar, tanto em termos físicos quanto psicológicos. A secretária da Educação, Eliana Estrela, disse que vai até Sobral para acompanhar o caso.

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Escreveu sua história na educação do ABC

SANDRA DE CAMARGO NEVES SACCO (1944-2022)

Patrícia Pasquini

SÃO PAULO Inteligente desde criança, Sandra teve a vida ligada à educação. Em 1954, o desejo da menina, na época com dez anos, era passar no curso de admissão para o ginásio. Sua mãe, Alzira, e algumas amigas começaram a ministrar aulas preparatórias. Sandra ingressou no Instituto de Educação Dr. Américo Brasiliense, uma das escolas mais concorridas. Os demais alunos também foram aprovados. Assim, Sandra de Camargo Neves Sacco foi o ponto central do nascimento de uma das escolas mais tradicionais de Santo André (no ABC Paulista): o Colégio Stocco. Após o ginásio, Sandra escolheu um curso técnico em química. Trabalhou na Rhodia, indústria da área química, por vários anos e depois estudou letras (francês e português) na Fundação Santo André. O mestrado foi em filologia romana. Sandra tornou-se professora do ensino público e na escola da família. Parou a carreira na educação por um período para cuidar das filhas. No final da década de 1980, quando as crianças já tinham crescido, voltou ao Stocco e permaneceu na gerência da instituição até o início dos anos 2010. “Ela teve um papel fundamental na expansão da escola”, diz a professora da Faculdade de Medicina da USP Isabel de Camargo Neves Sacco, 48, sua filha. “Minha mãe era extremamente culta, leitora voraz de história, literatura e línguas. Tinha vocação para ensinar e espalhar cultura. A história dela é muito voltada para a educação e a cultura”, afirma. A habilidade artística chamava a atenção. Sem nunca ter feito cursos, sabia desenhar e pintava quadros. No colégio também aprendeu sobre gestão financeira e investimentos. “Ela criou o patrimônio que permitiu ao colégio permanecer saudável, do ponto de vista financeiro, nos momentos difíceis”, conta Isabel. Sandra era vista por todos como uma pessoa generosa, honesta e rigorosa com a qualidade das coisas que se envolvia. Foi forte mesmo nos golpes duros — as perdas de um irmão, em 2001, e de uma filha, em 2008. O médico Reinaldo Sacco foi seu grande parceiro. Os dois se conheceram num baile. Começaram a namorar em 1964 e se casaram em 1971. “Ela nos ensinou a perseverança, os objetivos nobres, de manter uma escola tradicional e a família, sua força ímpar e inteligência inspiradora para podermos ser um quinto do que ela foi”, comenta a filha. Sandra morreu dia 2 de outubro, aos 77 anos, de septicemia. Ela deixa o marido, uma filha e duas netas.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario. Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h. Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (9h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais

ciencia

Nobel de Química de 2022 vai para construção de moléculas num ‘click’

Carolyn Bertozzi, Barry Sharples e Morten Meldal vencem pelo desenvolvimento da ferramenta

Phillippe Watanabe

SÃO PAULO O Prêmio Nobel de Química de 2022 ficou com Carolyn Bertozzi, Morten Meldal e Barry Sharples, pelo desenvolvimento de uma engenhosa ferramenta para construção de moléculas.

Os cientistas são responsáveis por estudos sobre as chamadas química “click” e química bio-ortogonal.

É o segundo Nobel de Química de Barry Sharples, que tinha recebido outra láurea em 2001 pelo seu trabalho com reações de catálise quiral. Ele se junta a Marie Curie (laureada em Física, em 1903, e Química, 1911), Linus Pauling (Química em 1954 e o Nobel da Paz em 1962) e a Frederick Sanger (1958, 1980), outros cientistas premiados mais de uma vez.

Bertozzi é a 8ª mulher a ganhar um Nobel de Química.

O nome dado à química “click” reflete a sua simplicidade de utilização: uma forma de construir moléculas a partir de reações químicas rápidas e conseguindo, ao mesmo tempo, evitar subprodutos não desejados.

Uma boa forma de imaginar esse tipo de química é pensar em fechos químicos, ou seja, ligações —daí o “click”— que permitem juntar blocos de partículas e, com isso, criar moléculas mais e mais complexas. Sharples começou a estudar a área há cerca de 20 anos.

De maneira geral, essa forma de química poderia ser comparada a móveis simples que as pessoas compram para montar em casa. Todas as peças e ferramentas estão disponíveis e o manual de instruções é facilmente seguido por qualquer um —quase sempre, pelo menos.

Parece simples, mas o problema é identificar fechos químicos que cumpram a função de modo preciso. E é aí que entra a contribuição de Bertozzi, Meldal e mais um pouco do trabalho de Sharples.

Com a habilidade de controle refinado na construção de molécula, abre-se a porta para o desenvolvimento de drogas, sequenciamento de DNA e novos materiais, por exemplo.

E os usos não param por aí. A partir da química “click” é possível colocar “sinalizadores” em moléculas biológicas —sem prejudicá-las, obviamente—, o que é importante para que pesquisadores consigam acompanhar o funcionamento de mecanismos do corpo humano e até mesmo atacar alvos específicos, como tumores.

Os ganhadores foram anunciados na manhã desta quarta-feira (5), na Academia Real Sueca de Ciências, em Estocolmo, na Suécia. Os pesquisadores premiados dividirão o prêmio de 10 milhões de coroas suecas, o equivalente a mais de US\$ 900 mil ou cerca de R\$ 4,7 milhões, no câmbio atual. Além disso, cada um deles recebe uma medalha, com a face de Nobel, e um diploma.

Após o início dos trabalhos com a química “click”, Meldal, da Universidade de Copenhague, na Dinamarca, e Sharples, do Instituto de Pesquisa Scripps, nos EUA, cada um independentemente do outro e quase ao mesmo tempo, conseguiram achar a atual joia da coroa desse tipo de reação: a cicloadição azido/alcino catalisada por cobre.

Meldal, especificamente, descobriu o poder dessa reação quase por acidente. Em um dia comum, ao fazer uma reação rotineira com uso de íons de cobre, um dos compo-

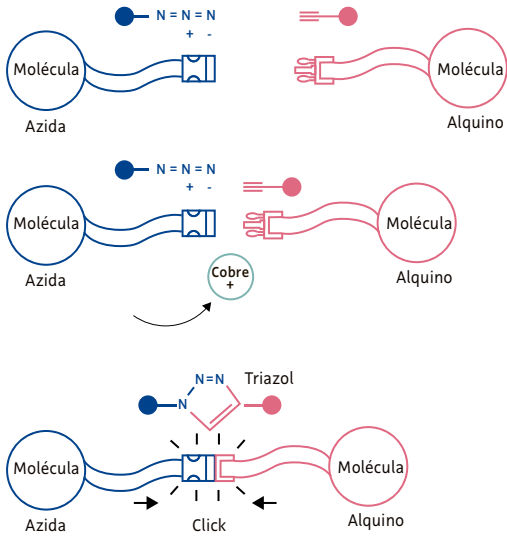


O ganhadores do Nobel Carolyn Bertozzi, Morten Meldal e Barry Sharples

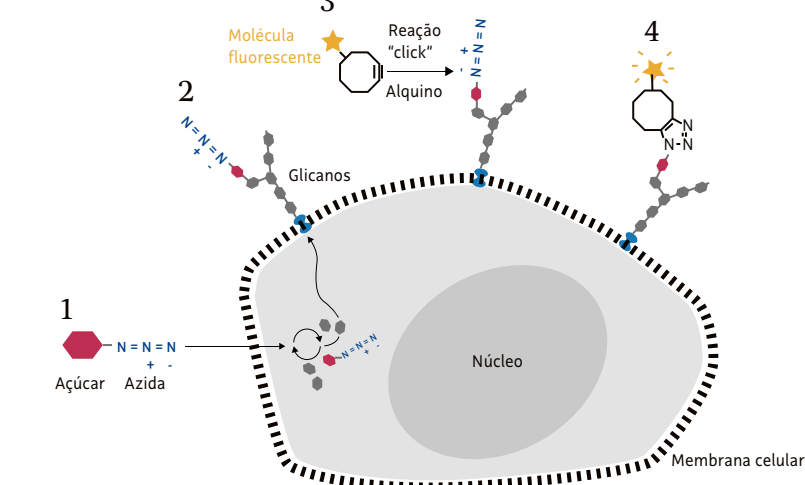
Carlos Barria, Philip Davali, Don Boomer/Reuters

A reação “click” que mudou a química

Azidas and alquinos reagem de forma muito eficiente sob a presença de íons de cobre. Essa reação atualmente é usada em todo o mundo para unir moléculas de uma maneira simples



Química bio-ortogonal iluminou as células



1 Bertozzi “alimentou” as células com um açúcar modificado com a adição de uma azida. Essa azida funciona como uma espécie de maçaneta molecular

2 A açúcar modificado é incorporado aos glicanos, que são carboidratos localizados na superfície das células

3 No próximo passo, a cientistas usou alquino que foi forçado a sumir uma forma anelar, para que esse pudesse encaixar —fazer o “click”— com a azida

4 Uma molécula fluorescente estava ligada à molécula em formato de anel. Isso permitiu que a cientista mapeasse os glicanos na superfície da célula

Agenda

Nobel de Literatura quinta-feira (6)

Nobel da Paz sexta-feira (7)

Nobel de Economia segunda-feira (10)

“A química consegue cada vez mais construir moléculas com funções específicas. O uso delas se torna muito mais dirigido

Jailson Bittencourt de Andrade
químico e vice-presidente da Academia Brasileira de Ciências

e Sharples, estava trabalhando com glicanos, carboidratos complexos que usualmente ficam na superfície de proteínas e de células. Eles são importantes pelo papel que desempenham em processos biológicos, como quando vírus infectam células.

É do trabalho de Bertozzi que aparece a ideia da química bio-ortogonal, com a produção de reações que podem ocorrer dentro de organismos vivos, sem afetar o ser vivo e, algo essencial, sem ser afetado pelo espécime em que está.

Bertozzi fez uma molécula em que juntava um açúcar com uma azida, um arranjo que pode ser absorvido e processado por células. O resultado é a expressão, a incorporação da azida no glicano. Para o “click”, porém, ainda faltava o alquino, cujo uso, nesse caso, não poderia depender do íon de cobre.

Pesquisando na literatura científica, Bertozzi viu que, se forçasse o alquino a assumir o formato de anel, a reação com a azida aconteceria de forma semelhante ao que acontece na presença dos íons de cobre. A nova forma de “click” estava a caminho.

Ao alquino em forma de anel, é possível adicionar elementos que ajudem a mapear células, por exemplo. A pesquisadora testou a ideia com os glicanos que ela estudava e conseguiu os deixar fluorescentes.

As ideias desenvolvidas por Meldal, Sharples e Bertozzi já são funcionais.

No caso da pesquisadora, por exemplo, os estudos com glicanos na superfície de células tumorais mostrou que essas estruturas aparentemente “protegem” o tumor do nosso sistema imune. A equipe de pesquisa de Bertozzi, então, desenvolveu, a partir das químicas “click” e bio-ortogonal uma droga biológica capaz de frear a ação dos glicanos na superfície de células tumorais. O medicamento já está em testes em pessoas com câncer avançado.

Segundo o químico Jailson Bittencourt de Andrade, vice-presidente da ABC (Academia Brasileira de Ciências), as pesquisas premiadas no Nobel marcam uma nova era. “A química consegue cada vez mais construir moléculas com funções específicas. O uso delas se torna muito mais dirigido”, afirma o pesquisador brasileiro.

Tais trabalhos se casam ainda com a busca por menos efeitos colaterais em medicamentos. “Ao invés de você fazer uma sopa de coisas que vai resultar em moléculas-alvo, você pega as partes que quer e vai juntando. Com isso, evita-se partes que não sejam amigáveis ao uso”, diz Andrade.

O pesquisador destaca ainda a realidade atual da química, onde é possível, com o conhecimento molecular que temos, simular computacionalmente o comportamentos das moléculas em sistemas mais complexos.

O vice-presidente da ABC relembra, porém, a necessidade de uso ético dos avanços científicos. Mecanismos como os laureados em 2022 também poderiam ser usados para armas químicas, por exemplo.



Ganhadores do Nobel de Química nos últimos cinco anos

2021

O prêmio ficou com Benjamin List, do Instituto Max-Planck, na Alemanha, e com David MacMillan, da Universidade de Princeton, nos EUA. Os cientistas foram laureados pelo desenvolvimento de uma ferramenta para construção de moléculas orgânicas, conhecida como organocatálise assimétrica

2020

O Nobel de Química foi 100% feminino, com láureas para Emmanuelle Charpentier, do Instituto Max Planck (Alemanha), e Jennifer Doudna, da Universidade da Califórnia, em Berkeley (EUA). As pesquisadoras foram importantes para abrir a porta para a possibilidade de reescrever o código da vida com edição genética

2019

O desenvolvimento de baterias de íons de lítio rendeu a John B. Goodenough, M. Stanley Whittingham e Akira Yoshino o Nobel da área

2018

Por levar a evolução para tubos de ensaio, o Nobel de Química ficou com Frances H. Arnold, dos EUA, George P. Smith, também dos EUA, e Gregory P. Winter, do Reino Unido

2017

Pesquisas de criomicroscopia eletrônica, processo pelo qual é possível congelar moléculas em meio a processos bioquímicos —como em uma fotografia da vida—, foram lembradas pelo Nobel. Os laureados foram Jacques Dubochet, da Universidade de Lausanne, Joachim Frank, da Universidade Columbia e Richard Henderson, da Universidade de Cambridge

quino (também chamado de alcino) e na outra uma azida. Junte ainda íons de cobre e... “click”. Aligação está feita.

A aplicação da química “click” em operações com células vivas não era ideal, considerando a presença dos íons de cobre, então algumas possibilidades semelhantes começaram a ser estudadas.

Bertozzi, mais ou menos ao mesmo tempo em que Meldal

Comer antes de dormir reduz gasto calórico

Pesquisa mostra que a alimentação no período também aumenta a fome e causa alterações no tecido adiposo

Jessica Santos

SANTO ANDRÉ (SP) Um novo estudo realizado por pesquisadores do Brigham and Women’s Hospital e publicado no Cell Metabolism descobriu que fazer a última refeição perto da hora de dormir diminui o gasto de energia, aumenta a fome e causa alterações no tecido adiposo. Estes fatores, somados, podem aumentar o risco de obesidade.

A pesquisa contou com a participação de 16 participantes com sobrepeso ou obesidade que foram divididos em dois grupos: um que fazia a última refeição quatro horas antes de dormir e outro que fazia perto do horário do sono. Os grupos foram acompanhados por três dias —um tempo de exposição curto, como afirmam os especialistas entrevistados pela Folha.

Cerca de três semanas antes de iniciar os protocolos, essas pessoas mantiveram horários fixos de sono e vigília e, nos três dias antes de entrarem no laboratório, seguiram rigorosamente suas dietas e horários de refeições.

De acordo com o trabalho, a obesidade atinge cerca de 650 milhões de adultos em todo

o mundo e contribui para a carga global de doenças crônicas e incapacidades ao elevar risco de uma ampla gama de problemas de saúde, incluindo diabetes e doenças cardiovasculares.

“O objetivo era investigar o efeito direto do horário das refeições e, para isso, eles excluíram alguns fatores ambientais e comportamentais”, afirma o nutricionista da BP – A Beneficência Portuguesa de São Paulo, Rodrigo Moreira Rodrigues.

Como resultado, os pesquisadores perceberam que comer perto da hora de dormir aumenta a fome no período de vigília. Além disso, a alimentação tardia também mexeu com a relação grelina-leptina, hormônios que regulam respectivamente a fome e a saciedade. Outro impacto percebido foi a diminuição do gasto energético e nas alterações na gordura corporal.

“A grelina e a leptina são dois hormônios importantes de regulação metabólica”, aponta Marcio Mancini, endocrinologista e vice-presidente do Departamento de Obesidade da SBEM (Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia).



O hábito de comer antes de dormir pode prejudicar a saúde Rudenko/Adobe Stock

Quando observamos trabalhadores noturnos [...] percebemos uma mudança metabólica, de peso e até da pressão arterial

Marcio Mancini endocrinologista

“Neste estudo, o que se percebeu, basicamente, foi que a leptina diminui e a grelina aumenta, o que aponta que comer a noite acaba sendo um ‘freio de mão’ para quem quer perder peso”, destaca Mancini. “Se tenho menos leptina disponível, terei menos sinalização para parar de comer. E com o aumento da relação

grelina-leptina, eu tenho um impulso para me alimentar”, completa o nutricionista Rodrigo Moreira.

O endocrinologista afirma que o homem é um ser diurno e, por isso, seu corpo está programado para o ciclo de sono e vigília.

Além das alterações na alimentação, mudanças do sono também impactam seu metabolismo digestivo.

“Quando observamos trabalhadores noturnos como enfermeiras e metroviários e os comparamos com seus colegas diurnos, percebemos uma mudança metabólica, de peso e até da pressão arterial naqueles que tem o sono ‘trocado’”, avalia.

“O ser humano não nasceu para inverter essas funções”, afirma Mancini.

Apesar de trazer novidades, Moreira ressalta que a pesquisa tem suas limitações.

“Esse estudo tem um número muito pequeno de participantes, e eles mesmos falam isso nas limitações”. “O trabalho traz uma nova perspectiva, mas não sabemos se ela vai se alongar a longo prazo. Então, seguem as recomendações de hábitos saudáveis de sempre.”

Pensamento acelerado é um sintoma, não uma síndrome, dizem médicos

Ana Gabriela Oliveira Lima

SALVADOR (BA) A chamada síndrome do pensamento acelerado ganhou as redes sociais após a cantora e youtuber Dani Russo contar em seu Instagram que recebeu este diagnóstico. A síndrome, porém, não existe.

Embora seja popularmente conhecida, não é reconhecida pela ciência, nem aparece na CID (Classificação Internacional de Doenças) e, segundo especialistas, pode ser apenas a expressão de alguns transtornos, como o de ansiedade generalizada e o bipolar.

De acordo com o psiquiatra Elie Cheniaux, professor de psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) e docente do programa de pós-graduação em Psiquiatria e Saúde Mental da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), a menção à síndrome só aparece nas obras de Augusto Cury, psiquiatra e escritor brasileiro conhecido por livros como “O vendedor de sonhos”.

Na obra “Ansiedade – Co-

mo enfrentar o mal do século”, com subtítulo “A Síndrome do Pensamento Acelerado: como e por que a humanidade adoeceu coletivamente, das crianças aos adultos”, em que apresenta a suposta doença, Cury cita que ela seria produzida pelo “desgaste cerebral intenso” decorrente da aceleração do pensamento.

Alguns dos sintomas seriam mente inquieta ou agitada, insatisfação e sofrimento por antecipação. As causas decorreriam do excesso de informação, trabalho intelectual e uso de celulares e computadores, por exemplo.

“O pensamento acelerado é um sintoma inespecífico, acontece em vários transtornos mentais”, afirma Cheniaux. Segundo ele, a vivência pode ser mais comumente associada à ansiedade, que nem sempre é patológica.

“Na ansiedade, pode haver essa sensação de que os pensamentos estão mais rápidos, mas não vai haver só essa vivência. São muitas as manifestações, como tremores, falta de ar, taquicardia e tensão muscular”, diz o médico.



A cantora Dani Russo falou sobre o sintoma nas redes sociais

Dani Russo no Instagram

Na ansiedade, pode haver essa sensação de que os pensamentos estão mais rápidos, mas não vai haver só essa vivência

Elie Cheniaux psiquiatra

Cheniaux explica que sentir ansiedade é natural e pode ser benéfico. “A ansiedade mobiliza o indivíduo a enfrentar dificuldades ou fugir delas quando não há solução.” Nos casos, entretanto, em que o sintoma não é justificável e gera prejuízos no dia a dia, a pessoa precisa procurar um especialista para fazer o diagnóstico correto. Katia Mecler, psiquiatra e

professora do programa de pós-graduação em Psiquiatria Forense da UFRJ, reforça que a síndrome de pensamento acelerado não é classificada pela OMS (Organização Mundial de Saúde) como uma doença.

“No transtorno bipolar, na fase da mania, que é uma fase de euforia e de aceleração, pode haver o pensamento acelerado. Ele pode ser um sintoma de outros transtornos, mas por si só não é considerado uma doença”, afirma.

A médica recomenda criar oportunidades diárias para relaxar. Algumas atividades que podem ajudar são a leitura, a meditação, o contato com a natureza ou outras iniciativas que garantam momentos de descontração.

“É um ato de resistência criar minutos por dia para entrar em contato com aquilo que faz o sistema de alguém não ficar em tensão o tempo inteiro”, diz.

Mecler também recomenda que as pessoas busquem ter mais consciência das próprias emoções. “Acho que grande parte dessas doenças psiquiátricas vêm da necessidade contínua de viver o tempo inteiro na demanda do mundo externo”, aponta. “Quanto mais uma pessoa sabe o que está sentindo, mais ela encontra recursos para, inclusive, procurar ajuda na hora certa.”

classificados

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse folha.com/classificados

11 3224-4000

FORMAS DE PAGAMENTO Cartão de crédito, débito em conta, boleto bancário ou pagamento à vista

C

COSTUREIRA-4 VAGAS-
M/F Para estação Carão zona leste. De 2a à 6a feira das 8h30 às 17h30. 11-93270-4233

T

TÉCNICO DE EDIFICAÇÕES
M/F Com experiência em orçamentos, medições, prática em Excel e Autocad, firma de Engenharia Civil precisa em São Paulo/SP. Registro em carteira. Enviar currículo com pretensão salarial para o e-mail: montesaueres@montesaueres.com.br Tel:(11)3672-9253

EMPREGOS

EMPREGADOS PROCURADOS

A Fundação Faculdade de Medicina, entidade sem fins lucrativos, seleciona profissionais para exercer os cargos de:
Médico UTI – ICESP: Graduação em Medicina com Residência Médica concluída em Clínica Médica, Cardio, Pneumo, Anestesia, Nefro, Infecto, Medicina de Urgência Emergência, Neuro, Cirurgia Geral, Cirurgia Torácica, Cirurgia Cardiovascular, Cirurgia do Trauma e Neurocirurgia ou Especialização ou Pós Graduação em Terapia Intensiva reconhecida pelo MEC. Atuar na UTI com pacientes oncológicos.

Os candidatos interessados deverão inscrever-se 06/10 a 13/10/2022 no site www.fbm.br, no link Trabalho Conosco.

A Fundação Faculdade de Medicina, entidade sem fins lucrativos, seleciona profissionais para exercer os cargos de:
Analista de Negócios PI. Requisitos: Superior em Sistema de Informação, Gestão ou Tecnologia da Informação, Ciências da Computação, Análise de Sistemas, Análise de dados, Ciência de dados (Data Science), Administração de Empresas ou Hospitalar, Processos Gerenciais, Seg. da Informação, Economia, Finanças, Engenharias ou Matemática/Estatística. Pós-grad. completa em Gestão Estratégica, Administração, Negócios, Governança Corporativa, Gestão Empresarial, Tecnologia da Informação, Gestão Financeira, Controladoria/Finanças, Finanças Corporativas, Projetos, Portfólio de Projetos, Análise de dados, Data Science, Inteligência de Mercado/Business Intelligence (BI), Empreendedorismo e Novos Negócios, Lean Manufacturing e Six Sigma, Business Analytics e Big Data, Gestão e Análise Estratégica de Dados, processos de negócios, Gestão em Saúde. Conhec. gerenciamento de projetos, finanças, gestão institucional e TI.
Auxiliar de Pessoal (Admissão). Requisitos: Cursando superior em Administração, Gestão de RH, Ciências Contábeis e Curso de DP e/ou E-Social. Conhec. em processos admissionais, recebimento e conferência de documentos, cadastro, integração e crachás.
Coordenador Administrativo (Suprimentos). Requisitos: Graduação em Farmácia c/ pós-graduação/espec. ou residência em Farmácia Hospitalar ou Gestão em Saúde ou Administração Hospitalar (completa). Conhec. em gestão de logística hospitalar, sistema de distrib. mat/med, tecnologia, acreditação hospitalar e seg.do paciente. Pacote Office, tabela TUSSE e Sigtap.

Os candidatos interessados deverão inscrever-se de 06/10/2022 a 12/10/2022 no site www.fbm.br, no link Trabalho Conosco.

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA 11/3224-4000

LEILÕES

LEILÃO DE ARTES E ANTIGUIDADES
Exposição: 28 de setembro a 5 de outubro de 2022 - de 14h00 às 20h00. Leilão: 6 e 7 de outubro de 2022 (quinta e sexta-feira) a partir de 20h30. End.: Rua Ouro Branco, 174 Jd. Paulista - São Paulo - Lances: on-line e-mail e telefone. Inf.: 55 (11) 3807-3224 / 95040-7337 / 95040-8970. Leiloeiro Oficial: Luiz Fernando Moreira Dutra - JUCESP: 329.

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA LIGUE AGORA 11/3224-4000

ADVOCACIA

Auxílio - Doença Perícias Negadas Acidente de trabalho Aposentadorias Benefício para idoso e deficiente Pensão por morte

11- 95001-9143

2362-0162 - 2361-5366 2366-8842 - 2362-3214

PROFISSIONAIS LIBERAIS

COMUNICADOS

COMUNICADO À PRAÇA
Licitação Serv. Espec. em cobranças, convoca:
- CHARLES VINICIUS CABRAL DE SOUSA
CPTS - 441.9239/7862
- JOSE ROBERTO VICENTE CPTS - 496.2683/1871
- PEDRO HENRIQUE DA SILVA CPTS - 238.4152/6888
- ALICE DA CUNHA SANTOS CPTS - 455.3963/9812
- PAMELA DE OLIVEIRA TERTULIANO CPTS - 366.0660/3889
- CAÍNA FELIX LEONARDO CPTS - 525.9335/0822
- NATÁLIA RODRIGUES DI NIZO CPTS - 334.5634/3841
A comparecer em sua sede no prazo máximo de 24 (vinte e quatro horas) sob pena de configurar abandono de emprego, sujeito às penalidades previstas no ART. 482 da CLT

ACOMPANHANTES

JULIA
Com amigas lindas, Cibele e Paula. Completas e liberais. Atendemos de Segunda à Sábado. Ac. cartões

(11) 3271-0402 (11) 2387-8749

METRÔ LIBERDADE-SP

ANA
Furacão+amigas. tx 30 Av. Jabaquara 2604.Mt. S.Judas ac cartões seg.sáb à Sábado.11-2362-8122

HÉRCULES
ATIVO p/Homens.11-5575-4052

HÉRCULES
DOTADO p/Homens.11-5575-4052

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA

LIGUE AGORA

11/3224-4000

ASSINE A FOLHA

folha.com/assine

OS ANÚNCIOS COM ESTE SÍMBOLO TÊM FOTOS, PARA VÊ-LAS DIGITE O CÓDIGO QUE ACOMPANHA O SINAL NO SITE FOLHA.COM/CLASSIFICADOS

Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais

Darwin, que fugiu da fome e quase parou aos 16, vai à Copa

Atacante do Liverpool é a esperança de gols do Uruguai no torneio do Qatar

COPA 2022
ALÉM DE MESSI,
NEYMAR E CR7

Alex Sabino

SÃO PAULO Jürgen Klopp riu ao ouvir as críticas a Darwin Núñez, que pode vir a ser a mais cara contratação da história do Liverpool. O atacante de 23 anos pode custar 100 milhões de euros (R\$ 507,5 milhões pela cotação atual), a depender de metas alcançadas.

“Nós vivemos em um mundo em que as pessoas são julgadas à primeira vista”, comentou o técnico alemão.

Darwin tem apenas um gol marcado na temporada até o momento. Foi expulso por dar uma cabeçada em um adversário numa partida contra o Crystal Palace.

“As pessoas que duvidam dele sempre se arrependem. E neste ano ainda terá uma Copa do Mundo para provar isso pela seleção uruguaia”, diz Jose Perdomo, el Chueco, ex-meia uruguaio, responsável por tirar o garoto, então com 14 anos, da pobre cidade de Artigas para testá-lo no Peñarol, um dos dois grandes times do país.

Com Luis Suárez na descendente da carreira e em um Mundial sem a presença de Óscar Tabárez no comando pela primeira vez desde 2002, o Uruguai vai depender dos gols de Darwin Gabriel Núñez Ribeiro, o artilheiro que fugiu



Darwin Núñez festeja gol feito pelo Uruguai em jogo contra o Canadá Radovan Stoklasa - 27.set.22/Reuters

da fome, ficou quase um ano afastado aos 16 por uma lesão no joelho, superou a tentação de abandonar a carreira e se transformou em um dos principais goleadores do futebol europeu. “Ele é um centroavante de verdade”, disse Klopp ao tirá-lo do Benfica para levar ao Liverpool.

A cidade onde nasceu é homenagem a José Gervasio Artigas, militar, político e estadista, o maior nome da história do Uruguai. Algo que Darwin não sabia quando criança. Estava preocupado demais em saber se teria algo para comer

à noite. “Aconteceu de ir dormir com o estômago vazio. Mas quem mais vezes foi para a cama sem comer foi minha mãe. A prioridade dela era que eu e meu irmão tivéssemos o que comer antes dos outros. Por isso nunca posso me esquecer de onde vim”, disse o atleta.

Seu pai, Bibiano Núñez, trabalhava na construção civil quando havia algum emprego. A mãe, Sílvia Ribeiro, recolhia lata e garrafas para vender e, assim, garantir a renda para comprar comida para os filhos.

Darwin foi descoberto por Perdomo quando tinha 13 anos

em uma partida de “baby futebol”, adaptação do futebol em campo reduzido para crianças e adolescentes. Foi levado para o Peñarol, onde já estava seu irmão, Junior. O menino não ficou e voltou para Artigas. No ano seguinte, o time da capital o buscou de novo, e ele resolveu fazer nova tentativa.

“Estava com uma confiança incrível, e as coisas estavam acontecendo para mim. Sentia-me muito bem”, lembrou, em entrevista para o jornal “El Observador”.

Em jogo das categorias de base, aos 16 anos, quando es-

tava cotado para ser promovido aos profissionais, rompeu o ligamento cruzado do joelho. Pensou em parar com o futebol, voltar de vez para Artigas. Foi convencido pelo irmão de que aquilo não deveria acontecer. Junior abandonou a carreira para ficar com os pais.

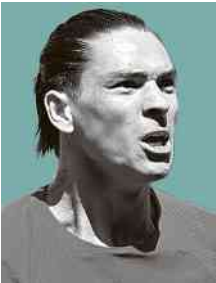
Darwin Núñez ficou um ano e meio sem jogar futebol. Quando voltou, foi promovido ao profissional, mas não se sentia bem, algo estava errado. Estreou em um confronto com o River Plate, pelo Campeonato Uruguaio. Entrou durante o segundo tempo, jogou por 27 minutos e saiu chorando de dor. Teve de passar por outra cirurgia.

Menos de um ano após o primeiro gol como profissional, em novembro de 2019, foi contratado pelo Almería, da Espanha. Começava a caminhada que o tornaria um dos centroavantes mais cobijados da Europa e renderia muito dinheiro aos clubes que o negociaram.

O Peñarol o vendeu por US\$ 6 milhões (R\$ 31 milhões pela cotação atual) e ficou com 20% da venda futura. O Almería o liberou por US\$ 24 milhões com o Benfica (R\$ 124 milhões) em setembro de 2020, a mais cara transação da história de um time que estava na segunda divisão espanhola.

“Ele é um jogador acima da média”, disse Pedro Emmanuel, que foi técnico da Espanha. “Para mim, que esteja no Liverpool não é surpresa nenhuma.”

O desafio para Darwin será também ser o ponto central do ataque do Uruguai na Copa do Mundo no Qatar. A partir de 2010, a seleção sempre passou da fase de grupos. Naquele ano, na África do Sul, chegou às semifinais. Diego Forlán foi eleito o melhor jogador da competição e um dos seus artilheiros, com cinco gols.



Darwin Gabriel
Núñez Ribeiro, 23

NASCIMENTO

24 de junho de 1999,
em Artigas, no Uruguai

ALTURA

1,87 m

POSIÇÃO

Atacante (centroavante)

PÉ PREFERENCIAL

Ambidestro

CLUBE ATUAL

Liverpool
(desde 2022)

PELA SELEÇÃO (DESDE 2010)

• 13 jogos • 3 gols

TÍTULOS

Peñarol:
• Torneio Clausura
(2017 e 2018)
• Campeonato Uruguaio
(2017 e 2018)
• Torneio Apertura
(2019)

APÓS PERDER SOTELDO, SANTOS CAI EM CASA ANTE O ATLÉTICO-MG

Na Vila Belmiro, pelo Brasileiro, o Santos perdeu nesta quarta (5) por 2 a 1 para o Atlético-MG, após sofrer gols no 2º tempo de Hulk e Nacho, e caiu para o 13º lugar, com 37 pontos —o time mineiro manteve-se em sétimo, agora com 46. Os tentos saíram após o Santos perder o atacante Soteldo, que deixou o campo no 1º tempo de maca (foto), após ser atingido no joelho e no calcanhar pelo zagueiro Jemerson. O jogo ainda foi marcado pelas chances perdidas pelo santista Marcos Leonardo, que desperdiçou ao menos quatro antes de ter igualado o placar em 1 a 1, de pênalti. A noite ainda viu Atlético-GO 3 x 2 Fluminense e Inter 0 x 0 Flamengo.



Jota Erre/Photo Premium/Agência O Globo

E tem palmeirense com medo

Com dez pontos de vantagem, Palmeiras já pode comemorar o que a cautela impede

Juca Kfouri

Jornalista e autor de “Confesso que Perdi”. É formado em ciências sociais pela USP

O ser humano é supersticioso e não comemora nada antes porque acha que dá azar.

O que tem de palmeirense ainda temeroso de ver o título do Campeonato Brasileiro escapar é uma grandeza.

Até o Coritiba nesta noite na casa verde é tratado como se fosse o Manchester City de Pep Guardiola e Haaland.

Crenças e temores devem ser respeitados, mas, muito cá entre nós, o único torcedor alvi-verde que tem motivo para estar mais que preocupado, apavorado mesmo, é o infame so-

ciopata que mora no Palácio da Alvorada. Ele está prestes a ser de lá desalojado, talvez com mudança para o complexo penitenciário da Papuda, também no Distrito Federal, tantos são os seus crimes e os de seus apoiadores, como o estuprador Robinho ou políticos da pior espécie e comunicadores que não valem o que comem.

Ora, vejam a rara leitora e o raro leitor como vivemos num país surpreendente.

O ex e futuro presidente Lula livrou mais de 6 milhões de vo-

tos sobre seu oponente no primeiro turno da eleição presidencial, algo que nunca antes havia acontecido neste país: a derrota do ocupante da cadeira no Palácio do Planalto.

Assim mesmo há quem esteja preocupado com uma inédita virada no segundo turno e argumenta, com lógica, mas equivocadamente, que do mesmo modo que a vitória dos democratas contra o incumbente fascistoide foi novidade, outra raridade pode acontecer no dia 30 de outubro. Não pode.

Por mais que novas mentiras sejam espalhadas pelas redes antissociais, como o voto do Marcola ou o fechamento de igrejas, não só a diferença é enorme como os apoios de quem ficou em terceiro e quarto lugares têm o poder que o do atual desmoralizado governador de São Paulo não tem.

Aliás, que tipinho. Até quem ele quis apoiar negou-se inicialmente a recebê-lo, preferiu ficar longe de mais um coveiro do PSDB, na esteira de Aécio Neves e João Dória.

Verdade que o jogo de futebol é bem mais limpo e leal que o da política.

São 11 contra 11, em regra, profissionais que vão ao campo para buscar a vitória eticamente, apesar de a arbitragem, ruim, mas não mal-intencionada, atrapalhar.

Já a disputa política sempre tem quem desconheça quaisquer princípios, principalmente quando correligionários da necropolítica, nem aí para 700 mil mortes ou para assediadores de todas as espécies, dinheiristas de costas para a fome dos excluídos.

De volta à campanha palmeirense, veja: o time terminou o primeiro turno com quatro pontos de vantagem sobre o segundo colocado e está agora dez pontos à frente.

Mesmo com um tropeção aqui ou ali, a vantagem é tamanha que a única dúvida está em saber quando será

campeão.

Reside aí a maior diferença entre as campanhas do Palmeiras e de Lula, porque a do nordestino tem data fixa para a vitória, ainda neste mês da primavera brasileira.

Bastidores do penta

O novo documentário futebolístico da Netflix trata do pentacampeonato mundial da seleção brasileira, com cenas filmadas também pelo ex-lateral direito Juliano Belletti, um dos campeões na epopeia asiática.

Recheada por ótimas entrevistas de Ronaldos, Cafu, Belletti e Roberto Carlos, assim como dos principais jogadores que enfrentaram a seleção nos gramados do Japão e da Coreia do Sul, o filme percorre os quatro anos que começaram com a derrota para a França em 1998 e vale a pena.

O MUNDO É UMA BOLA

Luís Curro

folha.com/omundoemabola

Pode até ser sonoro e lúdico, mas é errado afirmar ‘cometa Haaland’

Erling Haaland, norueguês de 22 anos nascido na Inglaterra, é o atacante de maior relevância até aqui nesta temporada. O jogador do Manchester City voltou a brilhar no domingo (2), quando, no clássico com o Manchester United no Campeonato Inglês, fez três gols e ainda deu duas assistências na goleada por 6 a 3. Ele já soma na Premier League 14 gols em oito jogos. Na Champions League, são cinco gols em três jogos. No geral, 19 gols em 11 escalações e a espetacular média de 1,7 por jogo. Desde a época de Borussia Dortmund (Alemanha), quando Haaland faz gol, narradores apressam-se em chamá-lo de “cometa Haaland”, em alu-

são ao famoso cometa Halley. Jornalistas também o fazem em seus textos e crônicas. É sonoro? Sim. (As pronúncias, Ráland e Rálei, são parecidas.) É impactante? Ó. É lúdico? Também. Porém nada pode estar mais errado do ponto de vista comparativo. A intenção dos narradores, e de outros que falam ou escrevem “cometa Haaland”, é enaltecer o atacante, transmitir a mensagem de que ele é grandioso, mágico, encantador. E ele tem sido isso mesmo. Mas é necessário outro termo, pois cometa está a uma distância astronômica de ser adequado —Menon, colega jornalista, abordou o tema no UOL. Vamos a alguns dicioná-



Haaland festeja um dos dois gols que fez em Manchester City 5 x 0 Copenhagen pela Champions

Lee Smith/Reuters

rios, para a definição de cometa, que é o que interessa aqui. Aulete: Pessoa, animal ou coisa que surge e desaparece numa passagem breve e efêmera. Houaiss: Pessoa, animal ou coisa muito rápida, que surge e some de repente. Michaelis: Qualquer coisa ou pessoa que aparece e desaparece rapidamente. Priberam: Pessoa ou coisa que aparece e logo desaparece. Assim, Haaland só poderia ser classificado como cometa se sua passagem pelo futebol, ou por um time de futebol, fosse ela boa ou ruim, durasse muito pouco, só alguns jogos, dias ou semanas. O camisa 9, 1,95 m, bom cabeceador, canhoto, hábil no posicionamento, dono de boa mobilidade, centroavante autêntico, com grande presença de área, chama a atenção há pelo menos três temporadas. Haaland surgiu. Só que não

sumiu. Então pode-se classificá-lo com o uso de várias palavras, mas não cometa. O rabo de cavalo do atleta, além da lourice, até colabora para a almejada comparação visual, pois cometas são conhecidos pela cauda reluzente da cor do fogo. Mas não! Paremos. Pelas razões expostas, “cometa Haaland” não funciona. Deseja-se equipará-lo a um corpo celeste? Que seja “estrela Haaland”. As estrelas ocupam de forma fixa um lugar no universo e emanam luz própria. Faz muito mais sentido. Sobre o cometa Halley, batizado em homenagem ao astrônomo inglês Edmond Halley (1656-1742), ele é o mais conhecido que existe. É visível na Terra a cada, aproximadamente, 76 anos. Eu olhei para o céu em 1986, para vê-lo. Porém não vi, e consta que quase ninguém viu, diferentemente de 1910,

quando o Halley foi uma grande atração. A ciência explica. Na passagem 36 anos atrás, o cometa e a Terra estavam em lados opostos do Sol, o que tornou desfavorável a observação. Assim, o cometa Halley, para mim, que tinha à época 13 anos, não foi sequer efêmero. Inexistiu. Já Haaland existe, e como. Semana após semana, às vezes duas vezes no intervalo de sete dias, ele está em campo deixando um rastro de luminosidade, que a cada dia conquista mais admiradores. A lamentar, só sua ausência na Copa. A Noruega não se classificou, e sem ela o Mundial fica também sem uma estrela. A “estrela Haaland”, aí sim, sendo que estrela funciona como sinônimo de astro, que é o que o centroavante já virou na Inglaterra e caminha —não como cometa, mas com sua velocidade— para ser no mundo.



CIDADE NO OESTE CATARINENSE VOLTA A TER REGISTRO DE AGROGLIFOS
Imagem feita com drone pelo vereador Tiago Kosinski mostra formação geométrica em plantação de trigo em Ipuacu (SC), mas a autoria das figuras é desconhecida pela população da cidade, que, de acordo com a prefeitura local, já registrou casos do tipo em 2008, 2009, 2010 e 2011 e é atração para ufólogos

Tiago Kosinski/Divulgação

ACERVO FOLHA

Há 100 anos

6.out.1922

Morador reclama da falta de polícia

Um morador do Jd. América escreveu carta para a Folha da Noite com a justa reclamação sobre a falta de policiamento na rua Augusta, em São Paulo. A mensagem diz que muitos prédios têm sido erguidos naquela rua, mas que não há nem um único guarda por lá. “Os roubos ocorrem quase todos os dias, e os acidentes são verificados em uma média de um por semana”, diz a carta, do morador A.B. Teixeira.



F LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

O inferno são os vizinhos

O barulho é recordista dos conflitos, brigas e litígios entre vizinhos

Mirian Goldenberg

Antropóloga e professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é autora de “A Invenção de uma Bela Velhice”

O que vocês fazem quando são invadidos por barulhos insuportáveis dos vizinhos do apartamento de cima que insistem em andar de salto, especialmente de madrugada? E quando vocês querem dormir e os moradores do andar de baixo assistem à televisão ou ouvem música com um volume altíssimo? Ou quando estão lendo e a vizinha está na janela falando no celular com uma voz alta, esganiçada e irritante? Como vocês suportam cachorros latindo sem parar e as obras intermináveis do apartamento ao lado? Brigas violentas entre vizinhos por causa do barulho são muito comuns. Lembro-me de que, em 2013, um empresário de 62 anos, irritado com o barulho que os vizinhos faziam, matou o casal que morava no andar de cima. Depois disso, ele se suicidou. Mas a maioria dos brasileiros sofre silenciosamente, como é o meu caso. De um lado, por vergonha de reclamar e ser xingada de velha neurótica, como já aconteceu. De outro, por saber que não vai adiantar nada, como nas inúmeras vezes que tentei conversar educadamente com os vizinhos.

Há seis meses o apartamento do andar de baixo foi alugado para uma família extremamente barulhenta e desrespeitosa. É enlouquecedor escutar os móveis sendo arrastados no meio da noite, as brigas e as discussões constantes. Lembrei-me de que, quando eu era menina, minha mãe costumava bater com o cabo de vassoura no teto até os moradores do andar de cima pararem de fazer barulho. Enquanto eles não paravam, ela ficava batendo o cabo de vassoura com força no teto. Ter uma vida familiar equilibrada e saudável não depende só de nós. Depende (e muito) do respeito, do bom senso e da educação dos vizinhos. Bem embaixo do meu escritório, onde estou escrevendo agora para vocês, os vizinhos estão gritando com as crianças que estão jogando futebol na sala. Para conseguir trabalhar, passo o dia inteiro com um fone ouvindo um barulho de ventilador do vídeo “Dormir tranquilo. Barulho do ventilador. Bom sono”, que tem mais de 3 milhões e 500 mil visualizações no YouTube. Lendo um dos 700 comentários sobre o

vídeo, percebi que não estou sozinha no meu sofrimento. “Muito obrigada para quem fez esse vídeo de ventilador. É a única forma de abafar a voz alta, aguda e desagradável da minha vizinha inconveniente. Ela adora uma festinha barulhenta no meio da semana. Ignora que tem gente que estuda e trabalha. Parece que sente um prazer sádico em me torturar. É desesperador. Socorro!” Agora vem o pior da história: domingo, 2 de outubro, eu e meu marido pegamos o elevador junto com os vizinhos. Vestidos de verde e amarelo, com a bandeira brasileira amarrada no pescoço, eles não pararam de falar um só segundo durante a viagem de 20 andares. “Ninguém aqui em casa se vacinou. Vocês acham mesmo que morreram 700 mil pessoas de Covid? É tudo fake news. Foi só uma gripezinha que matou alguns velhinhos que iam morrer mesmo, mais cedo ou mais tarde. Vai ser até bom para a Previdência.” Resultado: apesar de termos sido muito felizes no nosso lar desde que nos casamos, estamos pensando seriamente em

procurar um outro lugar para morar. Sabemos que não será nada fácil conviver com vizinhos tão desrespeitosos e barulhentos, e, pior ainda, sem a menor empatia e compaixão com a dor de quem perdeu seus entes mais queridos na pandemia. Outro dia descobri que logoreia ou logomania é um transtorno comunicativo em que a pessoa fala compulsivamente, sem pausas, interrompe a fala dos outros, e não tem o menor interesse e atenção pelo o que os outros falam. Costumava chamar isso de verborragia, mas agora, sofrendo com vizinhos tão desagradáveis e odientos, acho mais adequado chamar de diarreia verbal: além de falar compulsivamente, eles só falam merda. O inferno são os outros, escreveu Jean-Paul Sartre. A verdade, meus queridos leitores e leitoras, é que estou com uma ressaca cívica e emocional tão profunda que não estou conseguindo escrever sobre a tristeza, desespero e desesperança de ver um Brasil destruído por ódio, intolerância e ignorância. Como milhões e milhões de brasileiros só me resta gritar: Socorro!

VOCÊ VIU?



Juliette Binoche e Isabelle Huppert cortam parte do cabelo em apoio à campanha #HairForFreedom

Reprodução

Algumas atrizes francesas aparecem em um vídeo divulgado nesta quarta (5), em apoio aos protestos que ocorrem no Irã. Nas imagens, estrelas como Juliette Binoche, Marion Cotillard e Isabelle Huppert cortam mecha do próprio cabelo. A #HairForFreedom (cabelo pela liberdade, em tradução livre) faz referência a Mahsa Amini, que morreu aos 22 anos após ser detida pela polícia moral iraniana. Ela foi acusada de usar o véu de forma inadequada, deixando fios de cabelo à mostra, o que é proibido por lá desde a Revolução de 1979, que abriu espaço para o regime teocrático dos aiatolás. O ato de cortar mechas dos próprios cabelos tem se

repetido no Irã e pelo mundo em forma de protesto. No vídeo da campanha, também aparecem, entre outras celebridades, Berenice Bejo, Charlotte Gainsbourg, Isabelle Adjani, Jane Birkin e Mélanie Laurent. “Para as corajosas mulheres e homens do Irã que estão mudando o mundo neste exato momento, lutando pela liberdade”, escreveu atriz Marion Cotillard. “Estamos ao seu lado. #HairForFreedom” Vencedora do Oscar por “Piaf - Um Hino ao Amor” (2007), ela ainda publicou: “Decidimos, portanto, responder ao chamado que nos foi feito cortando algumas das nossas mechas. Porque a luta deles é nossa.”

As raízes do Brasil

Sucesso de ‘Pantanal’, que chega ao fim nesta semana, embala retorno à onda de novelas rurais e temáticas escapistas

A atriz Alanis Guillen na cena do parto de sua personagem, Juma, na novela ‘Pantanal’ João Miguel Jr./Divulgação

Cristina Padiglione

SÃO PAULO A retomada de audiência e o engajamento obtido pela releitura de “Pantanal”, que termina nesta sexta-feira, dia 7, jogam luz sobre o futuro das novelas de temática rural. A saga dos Leônrios, emoldurada pelas lendas do velho que vira sucuri e das mulheres que viram onça, rompeu um jejum de seis anos de um gênero que foi bem mais frequente nos anos 1990, sempre sob a grife de Benedito Ruy Barbosa, hoje com 91 anos. Antes de “Pantanal”, a última novela do gênero que a Globo havia produzido foi “Velho Chico”, em 2016, escrita por Edmara Barbosa e Bruno Luperi, filha e neto do autor. Foi Luperi quem refez “Pantanal”. Já há algum tempo, ele

trabalha na adaptação de “Arroz de Palma”, outro enredo longe do frenesi urbano, a partir do livro de Francisco Azevedo. A princípio, o projeto se destina à faixa das seis. Embora seja nascido e criado na cidade, o autor de 34 anos é o único nome visto no horizonte da Globo para a vaga do avô. “Eu diria que o Benedito tem um sucessor, que é o Bruno, em todos os sentidos”, diz Amauri Soares, diretor da TV Globo e afiliadas. “Como ele é jovem, trouxe os personagens jovens para a trama e atualizou os conflitos.” Para não dizer que mais ninguém poderia mergulhar nesse universo, a emissora reserva para depois de “Travessia”, trama escrita por Glória Perez que estreia na segunda, dia 10, uma outra história ru-

ral, ambientada no mesmo estado de Mato Grosso do Sul onde “Pantanal” foi gravada. O enredo de “Terra Vermelha”, programada para estreiar entre março e abril de 2023, é de Walcy Carrasco e, segundo o diretor da TV Globo, não foi criado na esteira do hit que acaba nesta semana. Ele conta que a ideia de “Terra Vermelha” já existia antes de “Pantanal” e deve se concentrar no universo do agronegócio. Segundo Soares, mais do que a questão de abordar o mundo rural ou urbano, é a alternância temática e de contextos que norteia a escolha das novelas da emissora. Há um imenso repertório de folhetins moldados a partir de cidades fictícias do interior que reproduzem um microcosmo de Brasil, cuja representante

de maior êxito se chama “Roque Santeiro”, de 1985. Soares afirma que a maior frequência de histórias como “Pantanal” nos anos 1990 se deve ao êxito de Benedito Ruy Barbosa em contar causos alimentados pelos rincões do Brasil. Foi graças ao sucesso de “Pantanal” na concorrência, em 1990, que a Globo recontra- toou o autor e passou a apostar em enredos filmados em cenários de verdade, ao ar livre. O êxito obtido pela Manchete há 32 anos, abocanhando inclusive larga fatia de audiência da Globo com a saga dos Leônrios, levou a TV dos Marinhos a investir em folhetins como “O Rei do Gado”, de 1996. A emissora só voltaria a dedicar a faixa das seis ao autor com remakes de sua obra, como “Cabocla”, de 2004, e “Pa-

raíso”, que foi ao ar cinco anos mais tarde. “Velho Chico”, de 2016, já tinha uma sinopse traçada por Benedito quando foi desenvolvida pela filha Edmara e pelo neto. “Eu sou apaixonado por ‘Velho Chico’. É uma novela que não só mudou a minha vida, mas me abriu as portas para um universo que eu sempre sonhei em fazer parte”, diz Luperi. Para ele, não há limite geográfico do que chamam de “Brasil profundo”. “É inocente pensar que não existe Brasil profundo nas cidades, como também é possível fazer uma novela no campo que não fale absolutamente nada desse imaginário do Brasil profundo tão mencionado”, diz. Soares concorda com Luperi e diz que muitas novelas embutem a concepção de Brasil

profundo em enredos urbanos. Essa diversidade social dita o teor híbrido capaz de dar protagonismo a personagens tratados como periféricos, como ocorreu, em 2012, com o subúrbio de “Avenida Brasil”, de João Emanuel Carneiro. A medição de audiência realizada nas 15 regiões metropolitanas de maior consumo do país determina a predominância de cenas urbanas no horário nobre. Logo, com cenário idílico e diálogos des-sacelerados pelo tom contemplativo, “Pantanal” não deixa de ter parte do sucesso atribuído ao fator do escapismo, que leva o espectador tomado pela rotina urbana a outro mundo. “O Brasil é muito pouco urbano, é um país rural, da terra, do interior”, diz Luperi. **Leia mais das págs. C2 a C4**

Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

BLOCO DO EU

A senadora Simone Tebet (MDB) fez questão de declarar apoio a Lula (PT) sozinha, sem a companhia de lideranças de seu próprio partido, o MDB —embora caciques da legenda, em especial do Norte e do Nordeste, que também apoiam o petista estivessem dispostos a acompanhá-la.

BLOCO 2 Simone não quis dividir o protagonismo com nenhum deles —mesmo porque poucos a apoiaram em sua pretensão de ser candidata a presidente da República.

BLOCO 3 Com isso, a ex-candidata brilhou sozinha na fotografia, e evitou aparecer cercada de outras lideranças que também reforçaram o apoio ao ex-presidente.

BLOCO 4 Na mesma quarta (5), lideranças emedebistas como o governador reeleito do Pará, Helder Barbalho (MDB), e o de Alagoas, Paulo Dantas (MDB), que disputava a reeleição, também declararam apoio a Lula —mas em uma reunião em São Paulo com outros governadores das regiões Norte e Nordeste.

BLOCO 5 Como a coluna antecipou, o MDB liberou na quarta seus filiados para fazerem campanha de acordo com suas próprias consciências e conveniências. O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), por exemplo, declarou apoio a Jair Bolsonaro (PL).

INCERTEZA O ex-presidente Michel Temer (MDB) ainda não decidiu quem vai apoiar no segundo turno da eleição presidencial. A informação é do ex-ministro Moreira Franco, o político mais próximo do ex-presidente e que desempenhou diversas funções no governo do emedebista.

INCERTEZA 2 “Ele está em Londres e me ligou aflito para desmentir notícias publicadas no Brasil que já decidi apoiar a reeleição do presidente Jair Bolsonaro [PL]. Ele me disse inclusive que não fala sobre política interna quando está fora do país”, diz Moreira Franco.

FUTURO Ele diz que Temer ainda mandou avisar que ainda não definiu quem apoiará no segundo turno da eleição para o Governo de São Paulo, desmentindo também a informação de que já teria se definido por Tarcísio de Freitas (Republicanos). “Ele só vai tratar desses assuntos a partir da sexta (7), quando retorna de viagem”, diz o ex-ministro.

SALDO O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) recebeu na noite de terça (4) um balanço sobre a realização do primeiro turno das eleições em 20 estados e no DF. O documento foi elaborado pela Associação Nacional das Defensoras e Defensores Públicos (Anadep), que acompanhou o pleito por meio de 71 defensores.

EM ORDEM Uma das conclusões da entidade é que a proibição do uso de celular nas cabines reservadas às urnas e a unificação do horário de votação no país contribuíram positivamente para o desenrolar do processo eleitoral. A Anadep diz não ter observado episódios significativos de violência nas 44 cidades em que esteve, e classificou os incidentes relacionados a filas e à demora para a votação como “moderados”.

MADEIXAS



Fotos Ronny Santos/Folhapress



A modelo Isabeli Fontana **1** esteve presente na inauguração do novo salão de beleza de Marcos Proença, em sociedade com a atriz Flávia Alessandra **2**. A empresária Luiza Trajano **3** também compareceu ao evento, realizado na noite de terça (4), em São Paulo

CENSURA A HBO Max não disponibilizou no seu catálogo no Brasil episódio do talk show Last Week Tonight, em que o apresentador John Oliver fala sobre as eleições no país e critica o presidente brasileiro Jair Bolsonaro (PL). Segundo a empresa, a opção por atrasar a inclusão do episódio na plataforma se dá “porque não há programas atuais e similares sobre os demais candidatos”.

CALMA, LÁ “Desta forma, mantemos isonomia e evitamos parcialidade até o final do período eleitoral”, diz em nota a empresa. O programa foi exibido originalmente no dia 25 de setembro nos EUA e está disponível no YouTube do Last Week Tonight. Advogados especialistas em direito eleitoral ouvidos pela coluna afirmam que não existe qualquer impedimento legal para a exibição do conteúdo.

É GOL A cantora Maria Rita recordará no quadro “A Copa que Eu Vi”, da Globo, a conquista do tetracampeonato pela seleção brasileira, em 1994. Ela lembrará que tinha acabado de se mudar para os Estados Unidos e sentia um vazio por não poder acompanhar o torneio no Brasil.

GOL 2 O quadro irá ao ar na noite de sábado (8), no intervalo da novela “Pantanal”. Na atração semanal, personalidades relembram histórias das edições da Copa do Mundo.

CHEGADA O médico Drauzio Varella, colunista da Folha, ganhou a Six Star Medal, concedida a corredores que conseguem finalizar as seis maiores maratonas do mundo. A honraria foi entregue após ele completar a corrida de Londres, aos 79 anos. Ele foi a pessoa mais velha a receber a medalha nesta rodada, segundo a World Marathon Majors, que parabenizou Drauzio nas redes.

Agora é a hora da poesia autêntica de ‘Cavalo Preto’, uma ode ao peão

Música preferida de José Leônicio foi composta por Anacleto Rosas Junior e reflete a alma do povo do interior

ANÁLISE

José Hamilton Ribeiro

UBERABA (MG) “Eu tenho um cavalo preto/ Por nome de Ventania/ Um laço de 12 braças/ Do couro de uma novilha/ Tenho um cachorro bragado/ Que é pra minha companhia/Sou um caboclo folgado/Ai, eu não tenho família.”

As duas primeiras estrofes do hit caipira do momento, a música “Cavalo Preto”, já mostram as qualidades do autor, Anacleto Rosas Junior, morto em 1978, paulista de Mogi das Cruzes que viveu em Taubaté, no interior do estado, e São Paulo. É um autor que fala do que conhece, não inventa, não fantasia, “não viaja”.

É música bem-feita, apropriada, não tem bobagem na letra, o pessoal do campo não estranha quando ouve. Rosas Junior era bom poeta, construía boas rimas, com imagens interessantes e realistas. Falava de coisas que tinha observado de verdade, como o manejo do campo ou a vida

desse peão da música, que tem o cavalo preto chamado Ventania e deixa um rastro de saudade por onde passa.

Sem romantizar a vida rural, o que Rosas Junior diz em suas letras é autêntico, nada existe de falso nas suas canções. Ele tem uma outra música muito bonita chamada “Baldrana Macia”, que eu acho melhor até que “Cavalo Preto”, por ser mais original. Mas a hora é do “Cavalo Preto”, e essa música tem mensagem, tem poesia, tem elevação.

Rosas Junior é desses autores que falam do que conhecem, não estão para falsidades ou fantasias pueris. Sua popularidade e reconhecimento do povo do interior vem desse fato de que o compositor é um deles, afinado com as estrelas na poesia, mas com os pés vermelhos da poeira do estradão. Não veio para enganar ninguém. Seu “Cavalo Preto” ficou dezenas de anos no esquecimento e tem agora o reconhecimento que merece. Bom para todos nós.

[Continua na pág. C3](#)



Ranking dos capítulos mais comentados da novela



1 Transa de Tadeu e Guta

O capítulo de 18 de maio uniu a descoberta de Madeleine, papel de Karine Teles, sobre a traição de Irma, vivida por Camila Morgado, que foi ao Pantanal anos antes em viagem secreta, e ainda teve a picante cena que inaugurou o sexo entre Tadeu, papel de José Loreto, e Guta, vivida por Julia Dalavia. As cenas foram compartilhadas em 85 mil tuítes até 26 de setembro



2 Bruaca flerta com Alcides

Outro capítulo bastante comentado de maio foi o do dia 25. Destaques para o momento em que Maria Bruaca, vivida pela atriz Isabel Teixeira, assedia o peão Alcides, papel de Juliano Cazarrêo, e se impressiona por ele estar armado. Ele diz que não está, que é apenas a fivela do cinto. “Fivela de respeito, né, Alcides?”, afirma Bruaca. A paquera rendeu 82 mil tuítes



3 Expulsão de Bruaca

Após ser enxotada por Tenório, vivido por Murilo Benício, Maria se refugia na chalana de Eugênio. No capítulo de 2 de agosto, ela se rebela ao avistar o marido e Zuleica, papel de Aline Borges, e pede para que o condutor desvie a embarcação. ‘Eu nunca tive marido, só dono’, diz a personagem na cena compartilhada em 65 mil tuítes

Erros e acertos nas manchetes

Cobertura eleitoral teve muita pesquisa, excesso de opinião e menos reportagem do que necessário

Mauricio Stycer

Jornalista e crítico de TV, autor de ‘Topa Tudo por Dinheiro’. É mestre em sociologia pela USP

Entre 18 de agosto e 1º de outubro, considerando votos válidos em sete pesquisas, Lula oscilou no Datafolha de 51 para 50 pontos e Bolsonaro foi de 35 para 36. É natural que, ao fim desses 45 dias, os eleitores tenham se surpreendido muito com o efetivo resultado eleitoral —48,43% contra 43,20%. Entendo que pesquisa eleitoral não faz prognóstico e revela só o retrato do momento. Caberia ao jornalismo, talvez, ter

sido mais prudente e comedido na divulgação destes retratos.

Ocorreu justamente o oposto. Numa campanha eleitoral com mais analistas e colunistas do que repórteres, o noticiário de TVs, incluindo os canais de notícias 24 horas, jornais e sites, foi sustentado por esses retratos. As análises sobre números fornecidos periodicamente por inúmeros institutos de pesquisa ocuparam lugar que deveria ter sido das

reportagens nas manchetes.

Foi a eleição das pesquisas. A excitação antes da divulgação dos números de cada novo levantamento, natural entre eleitores, acabou contaminando a nós, jornalistas. No sábado, véspera da eleição, a Globo não esperou o Jornal Nacional, às 20h30, e abriu espaço, às 18h, para divulgar os últimos números do Datafolha e do Ipec.

[Continua na pág. C3](#)



Velho do Rio, personagem de Osmar Prado, e Jove, papel de Jesuíta Barbosa, em 'Pantanal' Estevam Avellar/Divulgação



4 Parto de Juma

Era um dos momentos mais aguardados da fase final da novela. A cena, que foi ao ar em 22 de setembro e circulou em 63 mil tuítes, mostra o esforço de Juma, que fugiu de casa durante a madrugada, para ter a filha com Jove, vivido por Jesuíta Barbosa, sozinha e às margens do rio, com o místico socorro do Velho do Rio, papel de Osmar Prado



5 Flagra de Tenório

Outra cena comentada foi a que marcou o episódio de 26 de setembro. Acreditando que Tenório viajou, Maria e Alcides caem aos beijos num quarto da fazenda dele. Eis que o grileiro rende os dois com um revólver. Foram 56 mil tuítes repercutindo o momento tenso, quando o vilão começa a colocar sua vingança em prática e sequestra a mulher e o peão



6 Casamento de Jove e Juma

A cerimônia dupla dos protagonistas e de Muda e Tibério circulou em mais de 47 mil tuítes. Não só pela expectativa da festa, mas pelo enfrentamento entre Jove e Alcides, que saem na porrada após este tentar puxar a jovem arisca para dançar. Na ocasião, o peão brucutu acabou levando a pior na luta contra o filho de José Leôncio, papel de Marcos Palmeira

Continuação da pág. C2

Acho plausível a hipótese de que o antipetismo tenha causado uma migração gigantesca de votos entre sábado e domingo, dia da votação. Mas esse movimento poderia ter sido captado previamente nas ruas, por repórteres, ouvindo núcleos de eleitores de Tebet e Ciro.

É verdade que houve vários trabalhos jornalísticos de enorme grandeza durante as eleições, destacando-se em primeiro lugar o detalhado e exaustivo levantamento feito por Juliana Dal Piva e Thiago Herdy, do UOL, sobre os negócios imobiliários do clã da família Bolsonaro.

É verdade também que parte da mídia cuidou de defender o presidente de forma abnegada, antes e durante a campanha eleitoral. Houve emissora de televisão que deu mais espaço para desmentidos em relação à reportagem do que à documentação levantada. Mas nem só de denúncia se

faz uma cobertura de eleição. Olhando o resultado do primeiro turno, me pergunto se houve reportagem capaz de explicar a permanência desse apoio tão grande a Bolsonaro a despeito do que ele fez de mais repugnante durante o seu mandato. Nas principais emissoras de TV aberta, com exceção da Globo, o jornalismo foi complacente, quando não parceiro, do governo neste longo período. O presidente raramente foi retratado objetivamente como ele é. Nos seus momentos mais desumanos foi “polêmico”.

Bolsonaro deu dezenas de entrevistas a Record, SBT e Band nestes quatro anos, mas raramente uma resposta sua foi objeto de réplica de quem o entrevistava. Nesta segunda-feira, primeiro dia depois da eleição, Jornal da Record e SBT Brasil simplesmente não anunciaram o placar final da disputa entre Lula e Bolsonaro na abertura de seus telejornais. Tenho a sensação de que

nós, jornalistas, não fomos capazes, até agora, de explicar que Brasil é esse. Pior, estamos tão surpresos quanto quem nos lê ou a assiste a nós.

*

Falando em pesquisa, Renato Terra acaba de entregar mais um documentário sensacional. Dez meses depois de “O Canto Livre de Nara Leão”, é a vez de “Vale Tudo com Tim Maia”. Assim como a anterior, esta é uma produção do Globoplay, o que amplia muito as possibilidades de acesso a arquivos preciosos. Em parceria com Nelson Motta, também autor de uma biografia do cantor, Terra constrói a narrativa de “Vale Tudo com Tim Maia” inteiramente com material antigo — shows, entrevistas e registros.

Ainda que muitas vezes soe triste, porque o espectador vê o músico caminhar na beira do precipício, o documentário está à altura da voz e do talento de Tim Maia. Imperdível.

Continuação da pág. C2

Agora é a hora do “Cavalo Preto”. A da “Baldrana Macia” pode ser amanhã. Baldrana é uma peça do arreamento do cavalo, um tipo de cobertura de couro ou camurça bem curtidos, macio, para ser botado em cima da sela. A sela, ou arreo, é geralmente de couro cru, uma peça mais grosseira, mais dura, enquanto que a baldrana e o cochoquinho servem para deixar o assento mais macio, para a anatomia do peão não sofrer depois de um dia inteiro no lombo do cavalo.

Quem montava no cavalo preto certamente estava com o corpo em cima de uma baldrana e assim podia caminhar bastante. “Baldrana Macia”, a música, tem uma gravação linda de Sérgio Reis, que também fez a melhor versão de “Cavalo Preto”. Em ambas, Reis uniu a qualidade da canção à sua voz excepcional, além da propriedade da interpretação.

Essas rodas de viola que aparecem na novela acontecem de verdade no final de um dia de lida nessas fazendas grandes, que têm vários peões, mas dependem de ter um peão que seja bom violeiro, e outro ainda para fazer par com ele. É raro ter um peão bom de lida e outro bom de viola, mas, quando tem um cara assim, é uma festa.

Em geral, durante o dia, cada peão vai para um lado, fazer o seu serviço, a não ser que a tarefa seja tocar uma boiada muito grande, dessas com centenas de reses. Aí precisa juntar uns quatro ou cinco peões, um na frente — o ponteiro — com o berrante, para chamar os bois, e um ou dois atrás, os peões de culatra, para não deixar nenhum boi fugir. Há ainda um homem — ou mais de um — para sustar as

fugas pelas laterais.

Não conheço pessoalmente Guito, o peão violeiro da novela, nem ainda o Gabriel Sater, que interpreta o peão que vendeu a alma para o Diabo, mas conheço bem o pai dele, Almir Sater. O compositor e cantor Renato Teixeira, autor de “Romaria”, afirma que Almir Sater foi o responsável por destrinchar a viola caipira, a tirar dela sons que o mundo não tinha ouvido antes.

A viola era um instrumento que muita gente conhecia e tocava do seu jeito, com resultados que satisfaziam seus executores e tinha seus autênticos admiradores, mas, quando houve o encontro dela com Almir Sater, parece que o potencial do instrumento chegou a um ponto mais elevado.

Quando pegou a viola, ele ampliou as suas possibilidades, explorou melhor o instrumento e deu um novo caminho para a música caipira. Ele viu o potencial que a viola tinha e nunca mais parou de praticar com ela e de estudar o instrumento.

Mas, se fosse para eu escolher uma moda para tocar toda hora na novela, teria optado por outra. Eu iria com “Ferreirinha”, uma composição do Carreirinho, morto em 2009, autor também de “Boi Soberano”, que conta a história de um peão que vai lidar com um boi bravo e o boi acaba por matar o peão. Quem conta a história é o colega dele, que estava junto com o amigo quando ele enfrentou o boi furioso.

Carreirinho é um compositor muito importante, muito poético, e que tinha raízes mais rurais que Anacleto Rosas Junior, mais autênticas. Teria sido uma opção mais interessante. Mas “Cavalo Preto” tem também muita força. Vamos então de “Cavalo Preto”!

Ministério do Turismo e BB Seguros apresentam

ARNALDO ANTUNES
ARTUR LESCHER
BEATRIZ MILHAZES
BRÍGIDA BALTAR
CARLITO CARVALHOSA
COLETIVO ALI-LESTE
DENILSON BANIWA
EMMANUEL NASSAR
ERNESTO NETO
FRANKLIN CASSARO
GUTO LACAZ
HÉLIO OITICICA
LENORA DE BARROS
LYGIA CLARK
MARCIA XAVIER
MARI STOCKLER
MARCOS CHAVES
ODARAYA MELLO
RAUL MOURÃO
REGINA SILVEIRA
ROCHELLE COSTI
ROMMULO VIEIRA
CONCEIÇÃO

É BOM • ARTE É BOM

ARTE CONTEMPORÂNEA PARA SER EXPERIMENTADA E TOCADA

ARTE É BOM

MAIS DE 25 OBRAS PARTICIPATIVAS PARA TODAS AS IDADES

VISITAÇÃO A PARTIR DE 6 DE OUTUBRO

TERÇAS A SEXTAS DAS 11H ÀS 19H
SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS DAS 10H ÀS 18H

VENDAS ABERTAS

CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA LIVRE

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM
AV. EUROPA, 158
JD. EUROPA – SÃO PAULO/SP

Apresentação

Patrocínio Master

Apoio

Apoio de Mídia


FUND. ITAÚ CULTURA


BB SEGUROS


ArcelorMittal
Fundação ArcelorMittal


BIC


alpha
Te 1017


JCDecaux


Itaú Cultural


FUNDAÇÃO DE CULTURA


FOLHA

Apoio Institucional

Realização


MIS


GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Cultura e Patrimônio Cultural


DUETO


SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA


MINISTÉRIO DO TURISMO

ilustrada

Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais

‘Pantanal’ virou uma rara unanimidade no Brasil separado por Lula e Bolsonaro

Tradicional e progressista ao mesmo tempo, novelão soube trazer trama original para o presente

ANÁLISE

Tony Goes

SÃO PAULO Que a nova versão de “Pantanal” seria um sucesso, era mais do que esperado. Fenômeno de audiência em 1990 pela extinta TV Manchete, a ponto de abalar a hegemonia da Globo, a novela de Benedito Ruy Barbosa parecia a escolha certa para levantar a combalida faixa das nove da noite da emissora líder. E foi mesmo. O remake de “Pantanal” superou os 30 pontos no Ibope —cada ponto na Grande São Paulo equivale a 205.755 pessoas— quase todos os dias, uma façanha e tanto para uma época em que o espectador tem a sua atenção disputada por deze-

nas de canais pagos e plataformas de streaming —algo que não existia 32 anos atrás. A repercussão também foi a maior desde “Avenida Brasil”, exibida há dez anos. Nas redes sociais, era palpável o amor de boa parte do público pela novela. As críticas, raras e pontuais. Num país cindido pela polarização, “Pantanal” foi praticamente uma unanimidade. Isso talvez tenha acontecido porque Bruno Luperi, que adaptou o texto original de seu avô Benedito, conseguiu equilibrar diversas contradições. A primeira delas emergiu no próprio texto. Mesmo com diversas atualizações e a incorporação de assuntos impensáveis três décadas atrás, “Pantanal” con-

tinuou sendo um novelão de raiz. Um folhetim atemporal, com poucos personagens dúbios —os bons são mesmo bons, apesar de alguns peca-dilhos, e os maus são terríveis. Quem diria que, em pleno 2022, um formato tão antiquado como a novela seduziria uma geração alimentada a maratonas de séries e dancinhas no TikTok? A nova “Pantanal” inovou muito pouco. Nem mesmo as discussões que a novela trouxe sobre machismo, homofobia e preservação do ambiente são novas. Mas foram inseridas de forma orgânica, sem violentar o contexto original, e trouxeram a trama para os dias de hoje. Por vezes, pareceu que “Pantanal” iria resvalar para o clichê da exaltação da vida no

campo. O homem sertanejo, em contato direto com a natureza, não teria as frescuras nem as neuroses de quem vive na cidade grande. Mas a novela tampouco se furtou a elogiar as maravilhas da tecnologia, com um empurrãozinho do merchandising. A internet chegou à fazenda de José Leôncio, o patriarca encarnado por Marcos Palmeira, assim como detergentes que rendem mais. Outro contraste se deu entre o realismo fantástico e a violência real, causada por conflitos pela posse da terra. Juma, vívida por Alanis Guillen, virava onça, e o Velho do Rio, papel de Osmar Prado, virava sucuri. Esses avatares zoológicos lutaram contra posseiros e matadores de aluguel.

A versão 2.0 de “Pantanal” talvez tenha surgido no momento certo. O Brasil se desindustrializou nos últimos anos, ao mesmo tempo em que o agronegócio se fortaleceu. A novela refletiu essa nova relação de forças, mas sem cair no maniqueísmo. Ao mesmo tempo, como aconteceu em 1990, “Pantanal” funcionou como um colírio para os olhos. As paisagens captadas por câmeras de ponta, em vez de ralentar ainda mais um ritmo que nunca foi frenético, estimularam o público urbano a sonhar com uma vida mais tranquila. Apesar do escapismo obrigatório a qualquer novela, “Pantanal” também abordou temas delicados. A homossexualidade de Zaqui-

eu, o mordomo que se tornou peão e foi interpretado por Silveiro Pereira, rendeu boas discussões sobre preconceito e discriminação. A volta por cima de Maria Bruaca, numa atuação marcante de Isabel Teixeira, ganhou tons de empoderamento feminino, mesmo com ela sofrendo horrores até o final. E o racismo, quase ausente na versão original, entrou na trama por meio de novos personagens pretos e pardos. Tradicional e contemporânea ao mesmo tempo, “Pantanal” uniu o Brasil. Conservadores e progressistas se viram representados e aprendendo a viver juntos. Todas as maldades foram concentradas em Tenório, vivido por Murilo Benício, de uma maneira que tornou o personagem indefensável. Mesmo assim, o ator deu uma certa simpatia cafajeste ao vilão. “Pantanal” termina em alta, e a Globo suspira aliviada. Sua maior aposta de 2022 deu muito certo. Resta saber se foi só um ponto fora da curva descendente das novelas, ou uma retomada irreversível do gênero mais importante da TV brasileira.



A atriz Isabel Teixeira, que vive o papel de Maria Bruaca, em cena da novela ‘Pantanal’ João Miguel Júnior/Globo/Divulgação

Novela expôs como a virilidade surge do ódio contra o feminino

ANÁLISE

Renan Quinalha

Professor de direito da Unifesp e autor de ‘Contra a Moral e os Bons Costumes: A Ditadura e a Repressão à Comunidade LGBT’ (Companhia das Letras)

SÃO PAULO Na última semana, o público da novela “Pantanal” assistiu estarecida às cenas de violência de Tenório contra Maria Bruaca e Alcides. Se sentindo traído com a declaração de amor de sua mulher por outro homem, o personagem de Murilo Benício deu um show de masculinidade tóxica em rede nacional. Na versão original da novela, exibida em 1990 pela TV Manchete, a vingança de Tenório foi a de capar o peão, algo que também chocou o público à época. A figura do homem traído e incapaz de reconquistar o amor da mu-

lher, já apaixonada por outro homem, compensa sua masculinidade ferida pela castração do outro que o ameaça. Nada menos figurado e mais óbvio do que essa tentativa de restituir a própria virilidade privando outro homem de sua arma mais importante, o falo. A mulher se torna apenas um objeto acessório no reino do patriarcado. A nova versão com roteiro de Bruno Luperi, no entanto, conferiu novos contornos para essa velha história do duelo entre homens pelo amor de uma mulher. Apesar de ameaçar a castração ao dizer que faria “o que se faz com o touro que come a vaca do outro”, o marido traído decidiu impor outro tipo de ataque à masculinidade do seu oponente. Ainda que não tenha sido explícita, a cena que foi ao ar

sugere que Alcides teria sido estuprado por Tenório dentro de um casebre, com Maria Bruaca posta do lado de fora, apenas ouvindo os gritos e testemunhando o abuso com sua própria imaginação. O ritual da masculinidade aparece, então, na sua forma mais expressiva quando um homem, feito de “corno manso e frouxo” como diz o próprio Alcides, subjuga o outro em um ato de violência sexual. Para um homem, nada mais penoso do que ser posto na posição da passividade, nada mais ultrajante do que ser “feito de mulher”. Estupro é a violência que, para além de sua dimensão física, simbolicamente subjuga, reforça uma desigualdade associada aos gêneros, imprime uma marca na subjetividade. A punição imposta por Te-

nório a Alcides, assim, aparece como pior do que a própria pena de morte. “A minha vingança vai ser deixar você vivo para você aprender o que acontece com quem se atreve às minhas coisas”, diz o peão traído. A penalidade será viver o trauma e conviver com a vergonha implacável de ter se tornado um equivalente feminino no universo do masculino. Em outras palavras, na base da homofobia que estrutura esse regime de virilidade está, precisamente, a aversão ao feminino. Importa menos que sejam dois homens que possam ser lidos como homossexuais e mais que um desempenhe o papel de macho, e o outro, o de fêmea. Quem penetra, mesmo que outro homem, sai mais fortalecido e masculinizado; quem é penetrado, por outro lado,

sai feminilizado e, portanto, degradado. Aqui, o que vale não é o objeto do desejo, mas a performance materializada nos papéis desempenhados por cada um no ato sexual. Estudos de gênero apontam como as relações entre homens são estruturadas na imagem hierarquizada das relações entre homens e mulheres. Esse conflito retratado na novela “Pantanal” nos evidencia como a construção da masculinidade se dá por um processo de mimetismo de violências —um homem aprende pela dor e pelo sofrimento para, em seguida, impor as mesmas práticas a outros homens, perpetuando um modelo de masculinidade cuja força advém sobretudo do embrutecimento. Cornos, castração e abusos sexuais são formas con-

tingentes e muito utilizadas, literal e metaforicamente, nos códigos culturais de virilidade que são partilhados e cultivados entre os homens nos mais distintos contextos. Não só no sertão, no Pantanal ou entre peões, mas igualmente nos grandes centros urbanos em que os rituais de aprendizado e aquisição da masculinidade passam pelo mesmo circuito de violências herdadas e repassadas. Em tempos em que a masculinidade hegemônica e imbrochável se torna dispositivo central de políticas catastróficas impostas por governantes em diversas partes do mundo, se torna urgente refletir e debater sobre outras masculinidades possíveis para pôr fim ao ciclo de violências que se estende das telas à vida real.



Libero

O fantasma da poliomielite

Com os índices de vacinação em queda livre, voltamos a correr o perigo

Drauzio Varella

Médico cancerologista, autor de 'Estação Carandiru'

Às vezes parece que o mundo anda para trás. Do nada surge uma pandemia que nos faz reviver os dias mais duros da gripe espanhola, de cem anos atrás. Doenças infecciosas novas não param de emergir, enquanto as que caminhavam para a extinção ressurgem até nos países desenvolvidos. A OMS (Organização Mundial da Saúde) considerou o sarampo erradicado do Brasil

em 2016, época em que o PNI (Programa Nacional de Imunizações) conseguiu vacinar cerca de 95% das crianças. O problema é que outros países não fizeram o mesmo, e o vírus permaneceu à espreita; bastou caírem os índices de vacinação entre nós, para contra-atacar. Foram mais de 8.000 diagnósticos apenas no ano de 2020. Em 1989 uma criança teve

poliomielite na Paraíba. Foi o último caso. Em 1994 a OMS conferiu ao Brasil o certificado de erradicação da doença. A pretensão de erradicar a paralisia infantil do mundo, como fizemos com a varíola, no entanto, foi frustrada pela persistência do vírus na Nigéria e na conflagrada fronteira entre Afeganistão e Paquistão. Como insistem os epidemiologistas, enquanto uma doença

transmissível existir em algum canto do mundo, nenhum país estará seguro. Assim aconteceu: quando menos esperávamos surgiu um caso em Israel, outro nos Estados Unidos, além do isolamento do vírus no esgoto de Londres e de Nova York. Com os índices de vacinação em queda livre entre nós, voltamos a correr o perigo. A poliomielite é causada por um vírus (poliovírus) que se

instala no sistema nervoso. É uma doença altamente contagiosa que costuma incidir em crianças com menos de cinco anos, 70% das quais não desenvolverão qualquer sintoma. Dois a cinco dias depois de adquirir o vírus, apenas 25% apresentarão febre, cefaleia, dores no corpo, dor de garganta, náuseas, vômitos e diarreia. Em de 1% a 5% surgirá, nessa fase, um quadro de meningite viral, de evolução variável. Tipicamente de uma a três semanas depois de contrair o vírus, cerca de cinco em cada mil infectados apresentarão fraqueza muscular e paralisia que poderá acometer os músculos dos membros, da respiração, da deglutição e da fala. Esse quadro inicial eventualmente evolui com sequelas motoras irreversíveis, insuficiência respiratória aguda ou morte. O vírus é transmitido com facilidade por meio do contato interpessoal. A porta de entrada é a boca. Ele permanece na garganta por de uma a duas semanas. Depois de se multiplicar nos intestinos, é expelido nas fezes durante três a seis semanas, mesmo que o portador não apresente sintomas. Embora esteja presente na saliva e nas gotículas eliminadas ao falar, tossir e espirrar, a principal forma de transmissão é por meio do contato direto com as fezes ou de alimentos ou água contaminada por elas. Correm risco de contrair o vírus aqueles que não foram vacinados e os que não completaram o esquema vacinal, especialmente quando vivem ou viajam para áreas com saneamento precário.

O diagnóstico de certeza é feito pelo isolamento do vírus nas fezes. Testes genéticos permitem identificar o tipo de poliovírus e de que região geográfica é originário. Não existe tratamento específico. Nos últimos anos, foi descrita a síndrome pós-pólio. Trata-se de uma condição não infecciosa que se instala de 15 a 40 anos depois da infecção inicial. É caracterizada por fraqueza nos músculos comprometidos pelas sequelas, dores articulares, fadiga física e mental. Quantas mulheres e homens com sintomas desse tipo, instalados décadas depois da paralisia, padeceram sem que a medicina fosse capaz de identificar a causa? Em minha infância, convivi com crianças que apresentavam sequelas de poliomielite. Andavam com próteses rígidas, que emitiam sons metálicos a cada passo na sala. Para jogar bola na calçada com a gente, os meninos só eram escalados como goleiros, ainda assim por condescendência. As meninas entravam em crise ao chegar à puberdade. No curso médico, tínhamos aula na enfermaria sobre pulmões de aço, aparelhos em forma de tubo, no interior dos quais a criança permanecia deitada, só com a cabeça de fora, enquanto um tipo de fole movido a eletricidade aumentava a pressão no interior do tubo para expulsar o ar dos pulmões para em seguida diminuir e expandir a caixa torácica. Muitos passavam o resto dos dias encarcerados nessas máquinas. Vamos deixar que essas tragédias se repitam?

| SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | QUA. Marcelo Coelho | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti

TELECINE

10

SONIC 2: O FILME

EM CARTAZ

NEM TODO

HERÓI

USA CAPA

© 2020 PARAMOUNT PICTURES AND SEGA OF AMERICA, INC. ALL RIGHTS RESERVED.

Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais

Tarcísio cai no golpe do Mercadoão

Candidato foi visto no centro da capital comprando uma pitaita por R\$ 78

Flávia Boggio

Roteirista. Escreve para programas e séries da Globo

O eleitor paulista, além de tentar imitar o clima carioca jogando areia no chão dos bares, escolheu alguns políticos capazes de chocar até quem votou em Cláudio Castro e Romário. Além de eleger o pior ministro do Meio Ambiente da história, o paulista escolheu como representante no Senado um ministro da Ciência e Tecnologia que não contribuiu nada à ciência. Seu único mérito foi viajar ao espa-

ço a passeio. Além de ser garoto-propaganda de um travesseiro com tecnologia da Nasa que, na verdade, quer dizer nobre e autêntico suporte anatômico. Não deixemos de lado a deputada federal Rosângela Moro, conhecida pela máxima "sorry feministas, mas eu amo cuidar de quem eu amo", como se feministas entregassem seus entes queridos aos abutres. Além do onipresen-

te palhaço sem graça Tiririca. Uma grande surpresa foram os mais de 42% de votos para o candidato a governador carioca e ex-ministro do pior governo da história brasileira Tarcísio de Freitas. Tarcísio nunca morou em São Paulo e, a poucos meses das eleições, alugou um imóvel do cuñado em São José dos Campos. Ao ser questionado onde fica seu novo local de votação,

respondeu "é um colégio". O mesmo cunhado foi contratado com verba eleitoral, provando que o candidato entende de ética como conhece o Vale do Paraíba. Mas não saber o local de sua residência não foi a única gafe do ex-ministro. Recentemente, Tarcísio foi visto no centro da capital caindo no golpe do Mercadoão, ao comprar uma pitaita por R\$ 78. Ele também foi flagrado colocando ketchup na

pizza e furando a fila de uma gelateria na Vila Madalena. Ao elogiar o gelato de avocado, disse "maneiro", em vez de "top". Testemunhas alegam ter ouvido o candidato falar "biscoito" em vez de "bolacha", além das palavras "butão", "pitixco" e "tumate" no Tatuapé. Elas também o flagraram chamando os colegas pelo nome inteiro, não pela primeira sílaba. Logo que a temperatura caiu de 25°C para 23°C, Tarcísio vestiu seu sobretudo com cachecol e gorro. Em seguida, foi visto perdido em Moema, procurando um endereço com nome de pássaro. Recentemente, foi flagrado elogiando o picolé entrado no petit gâteau do Paris 6 e ganhando um prato com seu nome: a marmelada à Tarcísio. A receita é uma forte candidata a ser a predileta dos paulistas.



Galvão Bertazzi

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | TER. Manuela Cantuária | QUA. Gregorio Duvivier | QUI. Flávia Boggio | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Tony Goes

tonygoes@uol.com.br

Longa iraniano chega ao sob demanda cheio de polêmicas

Um Herói

Para compra ou aluguel no Amazon Prime Video, Apple TV+, Claro TV+, Google Play, Vivo Play, YouTube, 12 anos

Durante uma saída temporária da cadeia, um homem devolve uma bolsa à sua dona, e se torna famoso. Mas, para reconquistar sua liberdade, ele precisa saldar uma dívida. Vencedor de dois prêmios no Oscar, o cineasta iraniano Asghar Farhadi foi acusado por uma ex-aluna de plagiar uma ideia dela para este filme, premiado em Cannes.

O Telefone do Sr. Harrigan

Netflix, 14 anos

Um garoto que sofre bullying na escola faz amizade com um bilionário, vivido por Michael Caine. Quando este morre, o rapaz começa a receber ligações do além. Baseado num conto de Stephen King.

A Impostora

GloboPlay, 14 anos

A atriz Eunice Muñoz, que morreu em abril e foi equivalente a Fernanda Montenegro em Portugal, estrela esta novela lusá de 2017, cuja segunda temporada estreia no serviço.

Uma Chance para Lutar

Globo, 15h30, 12 anos

Um lutador de MMA com um braço só compete no campeonato dos pesos-pena e sente que representa todas as pessoas com deficiências físicas. Inédito não só na TV aberta, como nos cinemas brasileiros.

Famintos

Telecine Premium, 22h, 16 anos

Neste thriller canadense falado em francês, vários habitantes de uma pequena cidade se transformam em zumbis, forçando os sobreviventes a fugir ou a lutar.

O Peso do Passado

HBO Mundi, 22h02, 16 anos

A atriz Nicole Kidman se deixou enfeiar para interpretar uma policial atormentada por causa de uma operação malsucedida de que participou muitos anos atrás.

Novas Temporadas no Star+

Também exibidas pelo Sony Channel, as novas safras de duas séries de sucesso chegam à plataforma. Na 15ª temporada de "Grey's Anatomy", a médica Meredith refaz a sua vida depois de sobreviver à Covid-19. Já na quinta fase de "Station 19", bombeiros de Seattle enfrentam desafios em seus relacionamentos.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê Laerte



Daiquiri Caco Galhardo



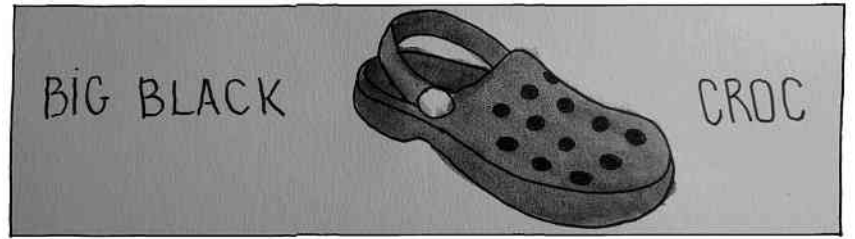
Níquel Náusea Fernando Gonsales



A Vida Como Ela Yeah Adão Iturrusgarai



Não Há Nada Acontecendo André Dahmer



Viver Dói Fabiane Langona



Péssimas Influências Estela May



GODOKU

texto.art.br/fsp

	C	O		M					
G			D						
	M			C	G	D			O
	G	T		D					
O									S
					O		G	D	
R		S	A	G				M	
					T				D
				S		C	R		

As regras do Godoku são simples: o jogador deve preencher o quadro maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que os espaços em branco conttenham as letras presentes no diagrama. As letras não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid. No destaque será lido o nome de um molho do cachorro quente

SOLUÇÃO

V	R	J	D	S	O	D	I	W	
D	S	I	R	W	J	O	V		
I	W	O	C	D	V	S	D	R	
R	D	S	O	I	W	V	J		
S	J	I	W	V	D	D	R	O	
W	O	V	R	D	C	I	D	S	
O	S	D	C	I	D	R	W	I	
C	V	W	O	I	D	R	S	D	
D	I	R	V	W	S	O	J	D	

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. Tecido muito usado em agasalhos 2. Um terreno como uma duna 3. O que entorta uma reta / O parceiro de Victor na dupla sertaneja 4. Peça que atrela os vagões um a outro / (Quim.) O paládio 5. Espaço de tempo equivalente a 24 horas / Carro off-road produzido até a década de 1970 6. Otaviano Costa, ator e apresentador / Substância usada por alguns grupos indígenas para envenenar pontas de flechas 7. Importante cidade próxima de Belo Horizonte 8. Colocado em um ponto determinado de uma sequência de lugares 9. Algo que oferece proteção contra os rigores do tempo / As iniciais do cantor Carlos 10. Instrumento usado pelo crupê para recolher as fichas das apostas / 12 romanos 11. Função trigonométrica / Tribuna 12. Área do hospital reservada para doentes que precisam de atenção contínua / (Secas) Obra de Graciliano Ramos 13. Brutal, selvagem.

VERTICAIS

1. País europeu com capital Skopje / (Red.) Posto de autoridade imediatamente abaixo daquele que chefia 2. Só entre diversos / Armadilha, feita com dois paus, para pássaros 3. Que não é estreita / Próprio do homem forte 4. Folhas do chá, secas e trituradas / Grito da ovelha ou do cordeiro 5. Um escritor como Joraci Camargo ou Pirandello / A metade de XII, em romanos 6. (Abrev.) Oersted / O ex-presidente Gaspar Dutra (1883-1974) / Abreviatura da Finlândia 7. O cubo de dez / A capital do país cujo formato é comparado a uma bota / Apego especial por pessoa, animal ou coisa 8. Diz-se de mulher que costuma observar tudo com curiosidade e bisbilhotice 9. Raça de cães de pelagem longa, espessa, encaracolada / Que não trabalha.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									

4. Erva, Bailão, 5. Teatológico, 6. Mil, Roma, 7. Unico, Brete, 8. Larga, Varonil, 9. Poodle, Ocioso, 10. Reparaterra, 11. Macedônia, 12. Sertão, 13. Belino, 14. Roda, 15. Seno, 16. Boror, 17. Nova Lima, 18. Alameda, 19. Abri, 20. Dia, Rural, 21. Curva, Leo, 22. Engate, 23. Areiro, 24. Moleto, 25. Reparaterra, 26. Mil, Roma, 27. Unico, Brete, 28. Larga, Varonil, 29. Poodle, Ocioso, 30. Reparaterra, 31. Macedônia, 32. Sertão, 33. Belino, 34. Roda, 35. Seno, 36. Boror, 37. Nova Lima, 38. Alameda, 39. Abri, 40. Dia, Rural, 41. Curva, Leo, 42. Engate, 43. Areiro, 44. Moleto, 45. Reparaterra, 46. Mil, Roma, 47. Unico, Brete, 48. Larga, Varonil, 49. Poodle, Ocioso, 50. Reparaterra, 51. Macedônia, 52. Sertão, 53. Belino, 54. Roda, 55. Seno, 56. Boror, 57. Nova Lima, 58. Alameda, 59. Abri, 60. Dia, Rural, 61. Curva, Leo, 62. Engate, 63. Areiro, 64. Moleto, 65. Reparaterra, 66. Mil, Roma, 67. Unico, Brete, 68. Larga, Varonil, 69. Poodle, Ocioso, 70. Reparaterra, 71. Macedônia, 72. Sertão, 73. Belino, 74. Roda, 75. Seno, 76. Boror, 77. Nova Lima, 78. Alameda, 79. Abri, 80. Dia, Rural, 81. Curva, Leo, 82. Engate, 83. Areiro, 84. Moleto, 85. Reparaterra, 86. Mil, Roma, 87. Unico, Brete, 88. Larga, Varonil, 89. Poodle, Ocioso, 90. Reparaterra, 91. Macedônia, 92. Sertão, 93. Belino, 94. Roda, 95. Seno, 96. Boror, 97. Nova Lima, 98. Alameda, 99. Abri, 100. Dia, Rural, 101. Curva, Leo, 102. Engate, 103. Areiro, 104. Moleto, 105. Reparaterra, 106. Mil, Roma, 107. Unico, Brete, 108. Larga, Varonil, 109. Poodle, Ocioso, 110. Reparaterra, 111. Macedônia, 112. Sertão, 113. Belino, 114. Roda, 115. Seno, 116. Boror, 117. Nova Lima, 118. Alameda, 119. Abri, 120. Dia, Rural, 121. Curva, Leo, 122. Engate, 123. Areiro, 124. Moleto, 125. Reparaterra, 126. Mil, Roma, 127. Unico, Brete, 128. Larga, Varonil, 129. Poodle, Ocioso, 130. Reparaterra, 131. Macedônia, 132. Sertão, 133. Belino, 134. Roda, 135. Seno, 136. Boror, 137. Nova Lima, 138. Alameda, 139. Abri, 140. Dia, Rural, 141. Curva, Leo, 142. Engate, 143. Areiro, 144. Moleto, 145. Reparaterra, 146. Mil, Roma, 147. Unico, Brete, 148. Larga, Varonil, 149. Poodle, Ocioso, 150. Reparaterra, 151. Macedônia, 152. Sertão, 153. Belino, 154. Roda, 155. Seno, 156. Boror, 157. Nova Lima, 158. Alameda, 159. Abri, 160. Dia, Rural, 161. Curva, Leo, 162. Engate, 163. Areiro, 164. Moleto, 165. Reparaterra, 166. Mil, Roma, 167. Unico, Brete, 168. Larga, Varonil, 169. Poodle, Ocioso, 170. Reparaterra, 171. Macedônia, 172. Sertão, 173. Belino, 174. Roda, 175. Seno, 176. Boror, 177. Nova Lima, 178. Alameda, 179. Abri, 180. Dia, Rural, 181. Curva, Leo, 182. Engate, 183. Areiro, 184. Moleto, 185. Reparaterra, 186. Mil, Roma, 187. Unico, Brete, 188. Larga, Varonil, 189. Poodle, Ocioso, 190. Reparaterra, 191. Macedônia, 192. Sertão, 193. Belino, 194. Roda, 195. Seno, 196. Boror, 197. Nova Lima, 198. Alameda, 199. Abri, 200. Dia, Rural, 201. Curva, Leo, 202. Engate, 203. Areiro, 204. Moleto, 205. Reparaterra, 206. Mil, Roma, 207. Unico, Brete, 208. Larga, Varonil, 209. Poodle, Ocioso, 210. Reparaterra, 211. Macedônia, 212. Sertão, 213. Belino, 214. Roda, 215. Seno, 216. Boror, 217. Nova Lima, 218. Alameda, 219. Abri, 220. Dia, Rural, 221. Curva, Leo, 222. Engate, 223. Areiro, 224. Moleto, 225. Reparaterra, 226. Mil, Roma, 227. Unico, Brete, 228. Larga, Varonil, 229. Poodle, Ocioso, 230. Reparaterra, 231. Macedônia, 232. Sertão, 233. Belino, 234. Roda, 235. Seno, 236. Boror, 237. Nova Lima, 238. Alameda, 239. Abri, 240. Dia, Rural, 241. Curva, Leo, 242. Engate, 243. Areiro, 244. Moleto, 245. Reparaterra, 246. Mil, Roma, 247. Unico, Brete, 248. Larga, Varonil, 249. Poodle, Ocioso, 250. Reparaterra, 251. Macedônia, 252. Sertão, 253. Belino, 254. Roda, 255. Seno, 256. Boror, 257. Nova Lima, 258. Alameda, 259. Abri, 260. Dia, Rural, 261. Curva, Leo, 262. Engate, 263. Areiro, 264. Moleto, 265. Reparaterra, 266. Mil, Roma, 267. Unico, Brete, 268. Larga, Varonil, 269. Poodle, Ocioso, 270. Reparaterra, 271. Macedônia, 272. Sertão, 273. Belino, 274. Roda, 275. Seno, 276. Boror, 277. Nova Lima, 278. Alameda, 279. Abri, 280. Dia, Rural, 281. Curva, Leo, 282. Engate, 283. Areiro, 284. Moleto, 285. Reparaterra, 286. Mil, Roma, 287. Unico, Brete, 288. Larga, Varonil, 289. Poodle, Ocioso, 290. Reparaterra, 291. Macedônia, 292. Sertão, 293. Belino, 294. Roda, 295. Seno, 296. Boror, 297. Nova Lima, 298. Alameda, 299. Abri, 300. Dia, Rural, 301. Curva, Leo, 302. Engate, 303. Areiro, 304. Moleto, 305. Reparaterra, 306. Mil, Roma, 307. Unico, Brete, 308. Larga, Varonil, 309. Poodle, Ocioso, 310. Reparaterra, 311. Macedônia, 312. Sertão, 313. Belino, 314. Roda, 315. Seno, 316. Boror, 317. Nova Lima, 318. Alameda, 319. Abri, 320. Dia, Rural, 321. Curva, Leo, 322. Engate, 323. Areiro, 324. Moleto, 325. Reparaterra, 326. Mil, Roma, 327. Unico, Brete, 328. Larga, Varonil, 329. Poodle, Ocioso, 330. Reparaterra, 331. Macedônia, 332. Sertão, 333. Belino, 334. Roda, 335. Seno, 336. Boror, 337. Nova Lima, 338. Alameda, 339. Abri, 340. Dia, Rural, 341. Curva, Leo, 342. Engate, 343. Areiro, 344. Moleto, 345. Reparaterra, 346. Mil, Roma, 347. Unico, Brete, 348. Larga, Varonil, 349. Poodle, Ocioso, 350. Reparaterra, 351. Macedônia, 352. Sertão, 353. Belino, 354. Roda, 355. Seno, 356. Boror, 357. Nova Lima, 358. Alameda, 359. Abri, 360. Dia, Rural, 361. Curva, Leo, 362. Engate, 363. Areiro, 364. Moleto, 365. Reparaterra, 366. Mil, Roma, 367. Unico, Brete, 368. Larga, Varonil, 369. Poodle, Ocioso, 370. Reparaterra, 371. Macedônia, 372. Sertão, 373. Belino, 374. Roda, 375. Seno, 376. Boror, 377. Nova Lima, 378. Alameda, 379. Abri, 380. Dia, Rural, 381. Curva, Leo, 382. Engate, 383. Areiro, 384. Moleto, 385. Reparaterra, 386. Mil, Roma, 387. Unico, Brete, 388. Larga, Varonil, 389. Poodle, Ocioso, 390. Reparaterra, 391. Macedônia, 392. Sertão, 393. Belino, 394. Roda, 395. Seno, 396. Boror, 397. Nova Lima, 398. Alameda, 399. Abri, 400. Dia, Rural, 401. Curva, Leo, 402. Engate, 403. Areiro, 404. Moleto, 405. Reparaterra, 406. Mil, Roma, 407. Unico, Brete, 408. Larga, Varonil, 409. Poodle, Ocioso, 410. Reparaterra, 411. Macedônia, 412. Sertão, 413. Belino, 414. Roda, 415. Seno, 416. Boror, 417. Nova Lima, 418. Alameda, 419. Abri, 420. Dia, Rural, 421. Curva, Leo, 422. Engate, 423. Areiro, 424. Moleto, 425. Reparaterra, 426. Mil, Roma, 427. Unico, Brete, 428. Larga, Varonil, 429. Poodle, Ocioso, 430. Reparaterra, 431. Macedônia, 432. Sertão, 433. Belino, 434. Roda, 435. Seno, 436. Boror, 437. Nova Lima, 438. Alameda, 439. Abri, 440. Dia, Rural, 441. Curva, Leo, 442. Engate, 443. Areiro, 444. Moleto, 445. Reparaterra, 446. Mil, Roma, 447. Unico, Brete, 448. Larga, Varonil, 449. Poodle, Ocioso, 450. Reparaterra, 451. Macedônia, 452. Sertão, 453. Belino, 454. Roda, 455. Seno, 456. Boror, 457. Nova Lima, 458. Alameda, 459. Abri, 460. Dia, Rural, 461. Curva, Leo, 462. Engate, 463. Areiro, 464. Moleto, 465. Reparaterra, 466. Mil, Roma, 467. Unico, Brete, 468. Larga, Varonil, 469. Poodle, Ocioso, 470. Reparaterra, 471. Macedônia, 472. Sertão, 473. Belino, 474. Roda, 475. Seno, 476. Boror, 477. Nova Lima, 478. Alameda, 479. Abri, 480. Dia, Rural, 481. Curva, Leo, 482. Engate, 483. Areiro, 484. Moleto, 485. Reparaterra, 486. Mil, Roma, 487. Unico, Brete, 488. Larga, Varonil, 489. Poodle, Ocioso, 490. Reparaterra, 491. Macedônia, 492. Sertão, 493. Belino, 494. Roda, 495. Seno, 496. Boror, 497. Nova Lima, 498. Alameda, 499. Abri, 500. Dia, Rural, 501. Curva, Leo, 502. Engate, 503. Areiro, 504. Moleto, 505. Reparaterra, 506. Mil, Roma, 507. Unico, Brete, 508. Larga, Varonil, 509. Poodle, Ocioso, 510. Reparaterra, 511. Macedônia, 512. Sertão, 513. Belino, 514. Roda, 515. Seno, 516. Boror, 517. Nova Lima, 518. Alameda, 519. Abri, 520. Dia, Rural, 521. Curva, Leo, 522. Engate, 523. Areiro, 524. Moleto, 525. Reparaterra, 526. Mil, Roma, 527. Unico, Brete, 528. Larga, Varonil, 529. Poodle, Ocioso, 530. Reparaterra, 531. Macedônia, 532. Sertão, 533. Belino, 534. Roda, 535. Seno, 536. Boror, 537. Nova Lima, 538. Alameda, 539. Abri, 540. Dia, Rural, 541. Curva, Leo, 542. Engate, 543. Areiro, 544. Moleto, 545. Reparaterra, 546. Mil, Roma, 547. Unico, Brete, 548. Larga, Varonil, 549. Poodle, Ocioso, 550. Reparaterra, 551. Macedônia, 552. Sertão, 553. Belino, 554. Roda, 555. Seno, 556. Boror, 557. Nova Lima, 558. Alameda, 559. Abri, 560. Dia, Rural, 561. Curva, Leo, 562. Engate, 563. Areiro, 564. Moleto, 565. Reparaterra, 566. Mil, Roma, 567. Unico, Brete, 568. Larga, Varonil, 569. Poodle, Ocioso, 570. Reparaterra, 571. Macedônia, 572. Sertão, 573. Belino, 574. Roda, 575. Seno, 576. Boror, 577. Nova Lima, 578. Alameda, 579. Abri, 580. Dia, Rural, 581. Curva, Leo, 582. Engate, 583. Areiro, 584. Moleto, 585. Reparaterra, 586. Mil, Roma, 587. Unico, Brete, 588. Larga, Varonil, 589. Poodle, Ocioso, 590. Reparaterra, 591. Macedônia, 592. Sertão, 593. Belino, 594. Roda, 595. Seno, 596. Boror, 597. Nova Lima, 598. Alameda, 599. Abri, 600. Dia, Rural, 601. Curva, Leo, 602. Engate, 603. Areiro, 604. Moleto, 605. Reparaterra, 606. Mil, Roma, 607. Unico, Brete, 608. Larga, Varonil, 609. Poodle, Ocioso, 610. Reparaterra, 611. Macedônia, 612. Sertão, 613. Belino, 614. Roda, 615. Seno, 616. Boror, 617. Nova Lima, 618. Alameda, 619. Abri, 620. Dia, Rural, 621. Curva, Leo, 622. Engate, 623. Areiro, 624. Moleto, 625. Reparaterra, 626. Mil, Roma, 627. Unico, Brete, 628. Larga, Varonil, 629. Poodle, Ocioso, 630. Reparaterra, 631. Macedônia, 632. Sertão, 633. Belino, 634. Roda, 635. Seno, 636. Boror, 637. Nova Lima, 638. Alameda, 639. Abri, 640. Dia, Rural, 641. Curva, Leo, 642. Engate, 643. Areiro, 644. Moleto, 645. Reparaterra, 646. Mil, Roma, 647. Unico, Brete, 648. Larga, Varonil, 649. Poodle, Ocioso, 650. Reparaterra, 651. Macedônia, 652. Sertão, 653. Belino, 654. Roda, 655. Seno, 656. Boror, 657. Nova Lima, 658. Alameda, 659. Abri, 660. Dia, Rural, 661. Curva, Leo, 662. Engate, 663. Areiro, 664. Moleto, 665. Reparaterra, 666. Mil, Roma, 667. Unico, Brete, 668. Larga, Varonil, 669. Poodle, Ocioso, 670. Reparaterra, 671. Macedônia, 672. Sertão, 673. Belino, 674. Roda, 675. Seno, 676. Boror, 677. Nova Lima, 678. Alameda, 679. Abri, 680. Dia, Rural, 681. Curva, Leo, 682. Engate, 683. Areiro, 684. Moleto, 685. Reparaterra, 686. Mil, Roma, 687. Unico, Brete, 688. Larga, Varonil, 689. Poodle, Ocioso, 690. Reparaterra, 691. Macedônia, 692. Sertão, 693. Belino, 694. Roda, 695. Seno, 696. Boror, 697. Nova Lima, 698. Alameda, 699. Abri, 700. Dia, Rural, 701. Curva, Leo, 702. Engate, 703. Areiro, 704. Moleto, 705. Reparaterra, 706. Mil, Roma, 707. Unico, Brete, 708. Larga, Varonil, 709. Poodle, Ocioso, 710. Reparaterra, 711. Macedônia, 712. Sertão, 713. Belino, 714. Roda, 715. Seno, 716. Boror, 717. Nova Lima, 718. Alameda, 719. Abri, 720. Dia, Rural, 721. Curva, Leo, 722. Engate, 723. Areiro, 724. Moleto, 725. Reparaterra, 726. Mil, Roma, 727. Unico, Brete, 728. Larga, Varonil, 729. Poodle, Ocioso, 730. Reparaterra, 731. Macedônia, 732. Sertão, 733. Belino, 734. Roda, 735. Seno, 736. Boror, 737. Nova Lima, 738. Alameda, 739. Abri, 740. Dia, Rural, 741. Curva, Leo, 742. Engate, 743. Areiro, 744. Moleto, 745. Reparaterra, 746. Mil, Roma, 747. Unico, Brete, 748. Larga, Varonil, 749. Poodle, Ocioso, 750. Reparaterra, 751. Macedônia, 752

Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais



Público na Biertent em edição passada do evento alemão, que neste ano ocorre no Ginásio do Ibirapuera Fotos Jorge Sato/Divulgação

Oktoberfest de SP prioriza a música para ganhar ares de festival regado a cerveja

Evento alemão chega à quinta edição nesta sexta com programação que conta com Os Barões da Pisadinha, Gustavo Mioto e Ferrugem

Vitória Macedo

SÃO PAULO Suspensórios, vestidos de estilo alemão cheios de babados e canecões com cerveja voltam a São Paulo a partir desta sexta, dia 7, quando tem início a versão paulistana da Oktoberfest, um dos maiores eventos de cultura alemã —e de bebedeira. Mas não só.

Conhecida por sua variedade de chopes, esta edição da festa tenta se consolidar como um verdadeiro festival de música, com atrações de peso que costumam ter shows disputados e plateias lotadas.

Se em 2021 o evento foi, digamos, mais contemplativo por causa dos protocolos de segurança contra a Covid-19 e o distanciamento social, neste ano a São Paulo Oktoberfest chega à quinta edição com programação que vai além das bandas tradicionais, como a Oktoberfestband Die Kirchdorfer, diretamente de Munique, a cidade natal do evento.

Agora há um dia dedicado à MPB, por exemplo, quan-



Brinde com canecões de cerveja servidos na Oktoberfest paulistana

Jägermeister faz festas gratuitas em prédio na Sé

SÃO PAULO O licor alemão Jägermeister traz o Night Embassy para a capital paulista neste mês de outubro. Apesar dos nomes complicados, o projeto tem proposta simples: incentivar a vida noturna gratuita.

A atração transforma um prédio na região da Sé, no centro de São Paulo, sempre às sextas e aos sábados, com oficinas, exposições e palestras. À noite, há festas e performances no local.

Cada semana da programação tem um enfoque diferente. As atividades começam nesta sexta, dia 7, com workshop sobre arte têxtil. À noite, o endereço recebe a festa Buero.

Até o dia 27, passam por lá nomes como Irmãs de Pau, Monna Brutal, DJ Miss Tacacá, o peruano Shup-Shup e o mexicano Pahuá.

Esta é a primeira vez que o Night Embassy desembarca na América Latina, depois de apresentar edições em países como Alemanha, Rússia e África do Sul. O endereço é rua Veneslau Brás, 61 —mais em night-embassy.com.br.



DESTAQUES NOS PALCOS
7/10 Silva (ingressos esgotados)
8/10 Monobloco (ingressos esgotados)
9/10 Paula Lima
9/10 Zélia Duncan

14/10 Gustavo Mioto
15/10 Maneva
16/10 Turma do Pagode

21/10 Chemical Surf
22/10 Ferrugem (ingressos esgotados)
23/10 Os Barões da Pisadinha

COMO IR
Complexo do Ginásio Ibirapuera - r. Manoel da Nóbrega, 1.361, Vila Mariana, região sul. De 7 a 23/10. Sex., das 17h às 2h; sáb., das 16h à 1h; e dom., das 16h à 0h. A partir de R\$ 50. saopaulooktoberfest.com.br

do tocam Silva, Zélia Duncan e Paula Lima. O sertanejo fica na conta de Gustavo Mioto, enquanto Os Barões da Pisadinha trazem o piseiro ao espaço. O pagode e o samba surgem nos shows de Ferrugem e da Turma do Pagode.

“Estamos investindo bem nessa experiência e nessa diversidade”, afirma Walter Cavalheiro Filho, responsável pela Oktoberfest paulistana, na qual o lema é “Tem de tudo e é para todos!”. “Os estilos que tocam predominantemente na Alemanha são o pop e o rock. Só que a gente percebeu que precisávamos levar ao público brasileiro outros estilos diferentes.”

O evento deste ano ocorre no Ginásio do Ibirapuera, às sextas, sábados e domingos, de 7 a 23 de outubro. A nova localidade, com fácil acesso por transporte público, gera expectativa na organização de que o evento deste ano bata o recorde de público, como ocorreu em 2019, quando foi realizado no Jockey Club.

Naquele ano, mais de 100 mil pessoas encheram seus canecões com chopes. Agora, cinco das nove datas já têm ingressos praticamente esgotados —sendo que esta primeira sexta (7), o sábado (8) e o dia 22 já não têm mais entradas disponíveis. “Isso é reflexo não apenas desse retorno gradativo à vida normal, mas também da maturação do festival”, diz Cavalheiro Filho.

Os ingressos são vendidos por lote. Para quem quiser comprar as entradas, alguns dias ainda seguem na primeira leva, com valores mais baratos, enquanto outros já estão no quarto lote, por exemplo, com preços mais altos.

Mas indo ao que interessa, os chopes são apresentados em 15 estilos, incluindo opções artesanais e versões de cervejarias tradicionais e de grandes marcas, como a Spaten, rótulo oficial da festa. Também estarão presentes a Patagonia, Colorado, Hocus Pocus e a Schornstein, que traz oito tipos de chope.

A caneca de 500 ml vai de R\$ 19 a R\$ 26. Para quem não gosta de cerveja, é possível encontrar drinques e outras opções de bebidas alcoólicas, como vodca, gim-tônica e vinhos, além de opções de bebidas e coquetéis sem álcool.

Na hora de comer para não passar do ponto, o destino é o Biegarten, espaço aberto com 80 opções gastronômicas, que variam entre a cozinha típica alemã e outras especialidades, entre elas opções para veganos e vegetarianos, além de doces. Os pratos variam de R\$ 16 a R\$ 120.

Primavera Sound tem programação paralela na capital

SÃO PAULO Artistas como Linkin Park, U2, Céu e outros 34 nomes aquecem as noites de São Paulo entre 31 de outubro e 4 de novembro.

Eles sobem ao palco no Primavera na Cidade, evento paralelo que antecede o Primavera Sound e funciona como uma espécie de esquentante para o evento principal, marcado para novembro na capital paulista.

A venda dos ingressos teve início na terça, dia 4, só para clientes de cartões Elo, parceiro da programação. Nesta quinta (6), todo o público poderá comprar.

Quem adquiriu o passaporte do Primavera Sound, que dá direito aos dois dias do evento principal, entra na faixa no festival paralelo.

Os ingressos destinados ao público geral custam a partir de R\$ 240 na página eventim.com.br. Já quem tem o passaporte do Primavera Sound receberá um código no email para ter acesso aos bilhetes gratuitos.

O Primavera na Cidade tem ainda nomes como Ratos de Porão, FBC, Jup do Bairro e Juçara Marçal.

ESTREIAS DO CINEMA

SÃO PAULO Na Holanda dos anos 1930, três amigos testemunham um assassinato, viram suspeitos e vão atrás do verdadeiro culpado. Essa é a premissa de “Amsterdam”, uma das principais estreias que chegam aos cinemas nesta quinta, dia 6.

Dirigido por David O. Russell, de “Trapaça”, o filme tem um elenco com estrelas de Hollywood, incluindo Christian Bale, John David Washington, de “Tenet”, e Margot Robbie, de “Barbie”.

Completem a agenda a comédia nacional “Os Suburbanos”, o terror “Morte Morte Morte”, a comédia romântica “Mais que Amigos, Friends” e a animação “As Aventuras de Tadeo e a Tábua de Esmeralda”. Conheça cada lançamento a seguir. **Nathalia Durval**

Amsterdam
★★★★★

Um médico, uma enfermeira e um advogado são amigos que testemunham um assassinato e se tornam suspeitos do crime. Eles tentam investigar o caso para se proteger. O longa é ambientado na Holanda dos anos 1930 e tem no elenco nomes como Margot Robbie, Christian Bale, John David Washington, Roberto de Niro, Rami Malek, Anya Taylor-Joy, Chris Rock e a cantora Taylor Swift.

Estados Unidos, 2022. Direção: David O. Russell. Com: Margot Robbie, John David Washington e Christian Bale. 16 anos

As Aventuras de Tadeo e a Tábua de Esmeralda

Acidentalmente, o arqueólogo Tadeo desperta um feitiço antigo que coloca em perigo a vida dos amigos. Com a ajuda de seu cachorro e de algumas múmias, ele entra numa aventura para colocar fim na maldição. A animação espanhola é o terceiro longa da franquia iniciada em 2012.

Espanha, 2022. Direção: Enrique Gato. Livre

Mais que Amigos, Friends

A comédia romântica foge do padrão hollywoodiano e cria uma trama com personagens LGBTQIA+. O par apaixonado é formado por dois homens —um deles é curador de um museu de Nova York, que conhece na balada um advogado com toques machistas.

EUA, 2022. Direção: Nicholas Stoller. Com: Billy Eichner, Luke MacFarlane e Monica Raymund. 16 anos

Morte Morte Morte
★★★★★

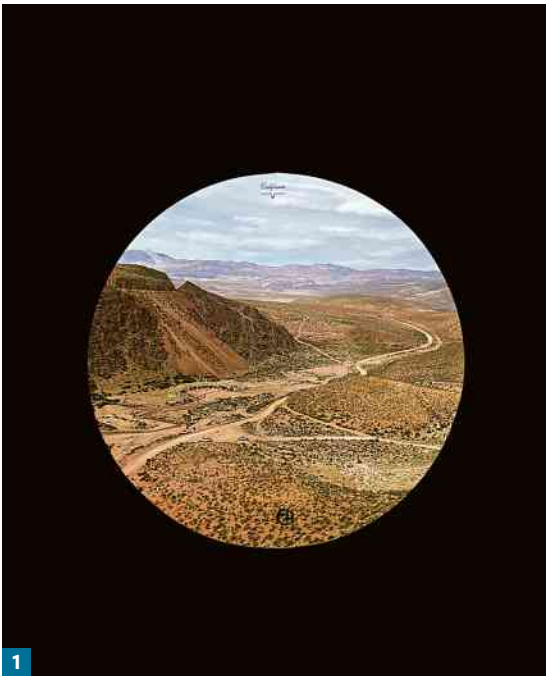
Nesta produção do estúdio A24, um grupo de jovens organiza uma festa em uma mansão e se desafia a brincar de um jogo. Nele, uma pessoa é sorteada para ser o assassino, enquanto os outros devem evitar ser pegos. Só que a brincadeira começa a dar errado, e os amigos passam a ser mortos de verdade —a questão, a partir de então, é descobrir quem está fazendo isso.

Estados Unidos, 2022. Direção: Halina Reijn. Com: Amandla Stenberg, Maria Bakalova e Rachel Sennott. 16 anos

Os Suburbanos - O Filme
★★★★★

A adaptação da série homônima comandada por Rodrigo Sant’anna segue Jefinho, que sonha em se tornar um cantor de pagode. Ele tenta emplacar um hit para alavancar a carreira ao mesmo tempo em que limpa a piscina do dono de uma gravadora, se envolve com a mulher do patrão e descobre que será pai.

Brasil, 2022. Direção: Luciano Sabino. Com: Rodrigo Sant’anna, Carla Cristina Cardoso e Babu Santana. 14 anos



Boas empanadas e arquitetura dão fama e encanto à argentina Salta

Região fundada em 1582 tem voos diretos do Brasil e guarda herança andina traduzida em belas paisagens

Clauber Larre

SALTA (ARGENTINA) Em Salta, pedaço da Argentina ainda pouco explorado pelos brasileiros, logo que começa a percorrer as ruas o turista é perseguido por um irresistível cheiro de massa assada. São as famosas empanadas, recheadas de carne picada na ponta de faca, cebola e ovo, se espalhando por diferentes cantos da cidade.

Agora ligada a São Paulo por dois voos semanais diretos, Salta ficou mais fácil para brasileiros.

A região, que mantém ares andinos, com paisagens particulares, diferentes de outros cantos do país vizinho, foi fundada em 1582, e é conhecida pela arquitetura colonial espanhola e pela herança andina.

A dica para queimar as calorias das empanadas é começar pela praça principal, a Nove de Julho, e seguir pelos seus arredores. A arquitetura é preciosa. Ainda preserva a herança do período colonial, como a colorida fachada da Igreja de São Francis-

co e seu vistoso campanário.

Situada a 1.152 metros acima do nível do mar, em meio a montanhas, a região é de clima temperado. As belas paisagens serranas de seu entorno e seu potencial enogastronômico estão colocando a região na lista de desejos de turistas do mundo todo.

Lugares próximos a Salta, como o passeio do Tren de Las Nubes, que trilha caminhos a 4.200 metros de altitude, também são boa pedida.

Montanhas avermelhadas que se misturam com a vegetação desértica dão o tom à viagem de carro entre Salta e Cafayate, repleto de paisagens, digamos, “lunares”.

A rodovia foi mostrada no filme argentino “Relatos Selvagens” (2014), mais precisamente na ponte Morales, localizada no caminho que une as duas cidades.

Embora o trecho não faça parte do trajeto “oficial”, não é difícil chegar até lá.

O jornalista viajou a convite do Inprotur (Instituto de Promoção Turística), da província de Salta e da Aerolíneas Argentinas



2



3



4



1 Viagem pelo Tren de Las Nubes, que sai de San Antonio de Los Cobres e chega ao Viaduto La Polvorilla; **2** formação de rochas no anfiteatro Quebrada de Las Conchas; **3** ônibus na estrada que leva ao trem; **4** vista do Vale de Lerma, pela rota 40 a caminho de Cafayate; **5** Bodega El Esteco, em Cafayate

Fotos Clauber Larre/Folhapress

Comendo do Rio a São Paulo

No livro de crônicas de Antônio Maria, reminiscências de vários cantos do Brasil

Josimar Melo

Crítico de gastronomia, autor do “Guia Josimar”, sobre restaurantes, bares e serviços em São Paulo.

Por vários motivos, a coletânea de crônicas de Antonio Maria, pernambucano que ganhou o Rio de Janeiro até morrer prematuramente (mas não sem ter intensamente vivido) em 1964, me encantou. Estão no livro “Vento Vadio” (editora Todavia), lindamente desfiladas pelo organizador Guilherme Tauil.

Para quem não o conhece, vale a pena começar pelo começo, lendo a biografia serenamente cirúrgica desenhada por Tauil. Ele mostra não somente o jornalista mas também o compositor de obras-primas da música popular, o radialista esporti-

vo, o diretor de TV (veículo de mal nascia), o boêmio inveterado, o amante inseguro.

Minhas emoções ao lê-lo foram várias. Mesmo porque meu pai, um retirante de Pernambuco como Maria, jornalista talentoso e aclamado como ele, e igualmente morto precocemente (e ainda mais jovem, um ano depois), fora seu colega no mesmo Rio de Janeiro, dividindo o mesmo morno, as mesmas boates nubladas, os mesmos amigos copiosos, alguns mesmos patrões trovejantes, e sabe-se lá o que mais.

Ler suas reminiscências de Pernambuco, inclusive da vida rural onde passava as férias, me traz uma nostalgia injustificada, já que ali nasci, tendo avós paternos vivendo no campo agreste, mas na capital entre os rios ou no sítio à beira do açude nunca vivi.

Ler seus relatos cariocas, terra onde meus pais se conheceram, também me transportou a uma infância em que ali morei, ainda iletrado e ingenuamente feliz antes da mudança definitiva para São Paulo.

Mas minhas memórias foram também capturadas por

outra geografia, descrita na crônica “Guia Prático e Sentimental da Rio-São Paulo”. Ainda que escrita em 1953, antes que eu nascesse, ela descreve um trajeto pela via Dutra que anos mais tarde eu faria conduzido por meu pai, com a família toda a bordo.

No sentido oposto, era de São Paulo que saíamos em viagem. Demorado? Por que não tomar um avião? Não era somente pelo preço, na época mais alto que hoje.

Havia o prazer de dirigir. De ver o tempo e a paisagem correrem pela janela. Não era

uma questão prática, de tempo. Muitos (Maria inclusive) se orgulhavam de fazer o trajeto em muito menos do que as seis horas regulamentares.

Mas, na crônica, ele não recomenda o feito, “porque perderia o melhor do passeio: as paradas”.

Enorme, glutão, ele passa então a descrever as delícias do caminho. O jantar em Resende, com seu “bife delicioso, feito na manteiga, com o molho do próprio sangue”, que ele teria apresentado a Rubem Braga, Millôr Fernandes, Dorival Caymmi.

Em Taubaté, onde as pessoas falam com seu “com o seu ‘R’ oloroso”, “as linguças mais gostosas do mundo, fritas na hora”. Em São José dos Campos, uma galinha de arroz “em nada diferente” das de casa; e, em Jacareí, oferecidos à margem da estrada, seus famosos biscoitos.

Nunca olhei para a Dutra

com estes olhos gulosos: na infância, íamos munidos de sanduiches de bife à milanesa preparados por minha mãe.

Mais velho, cruzava a estrada antes para percorrê-la que para usufruí-la.

Somente certa feita quis conhecer um restaurante (também hotel, à moda dos relais franceses) fncado próximo à divisa entre os dois estados. Chamava-se O Paturi, era famoso por seu pato com laranja (paturi é uma variedade desta ave), e ainda oferecia o pouso reconfortante aos viajantes.

O hotel ainda existe, em meio a enorme área verde, com lago e piscina; o restaurante fechou na pandemia. Ali cheguei a me hospedar, como quem circula por estradas da Bourgogne. Fazia frio, adequado para o cardápio francês, e para fazer ansiar pelo calor carioca que em poucas horas, sempre achávamos, nos receberia.

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921



UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

QUINTA-FEIRA, 6 DE OUTUBRO DE 2022

R\$ 6,00



CHEGOU A HORA DE

CRIPTO

ATIVAR

COM
SEGURANÇA
E FACILIDADE
NO APP XP_



Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais



Investir em criptoativos agora é
do jeito XP. Mais simples, seguro
e com a parceria tecnológica da NASDAQ.
Tudo pelo App da XP.

Ainda não é cliente?
Abra sua conta em xp.com.br

Powered by

XTAGE

Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!

Acesse t.me/Brasiljornais



Tenha acesso aos principais jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!